FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 11 DE SETEMBRO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 352

Diario de Lisbôa

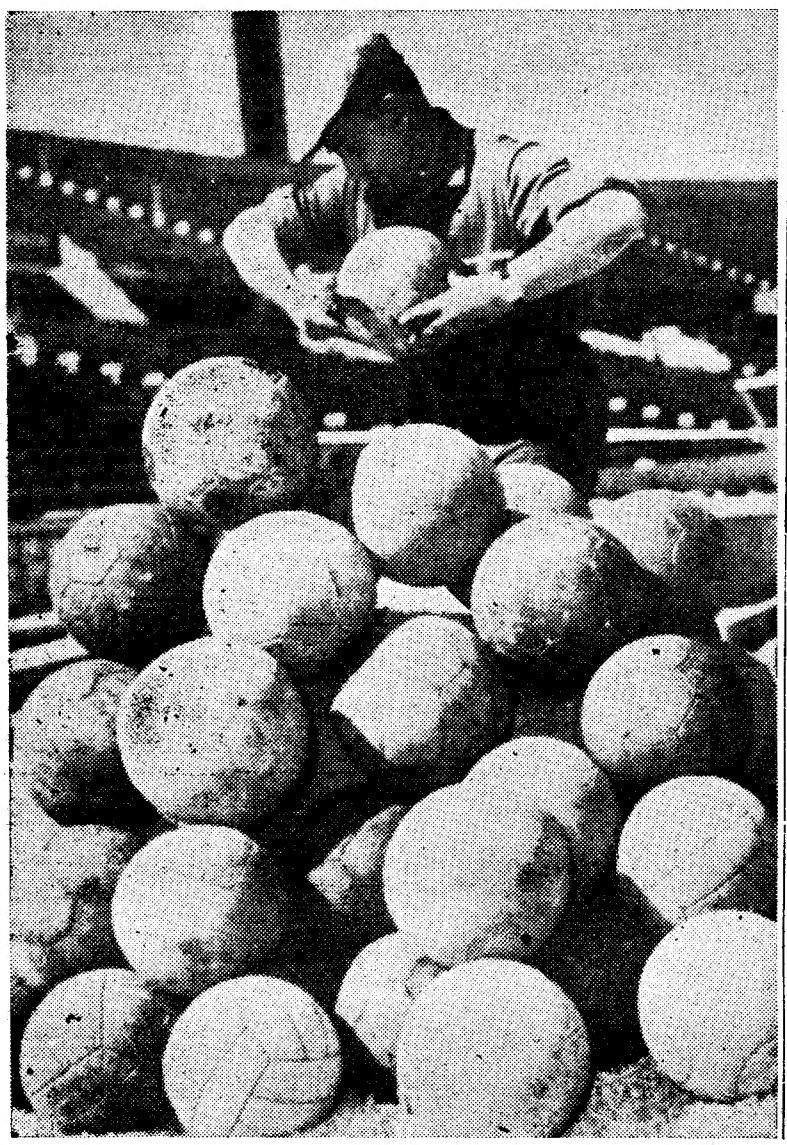
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Logo, á noite, no Porto, começa o campeonato nacional de futebol, a competição que fustiga os nervos das multidões, que as fascina e entontece, atraindo-as aos estádios, em caudal, com frio, chuva e sol. A partir de hoje, numa cadência semanal, efectuar-se-ão nada menos do que 182 jogos. E isso significa o registo de espantosa mobilização determinada pelo labor de 14 clubes concorrentes, os quais devem utilizar, no total, para cima de 252 jogadores. Vai saltar a bola. Perdão, vão saltar centenas de bolas. Velhas, que a economia justifica, e novas, que os grandes jogos exigem

Nova ofensiva indiana contra o Paquistão

Trava-se uma violenta batalha que poderá ser decisiva

NOVA DELHI, 11 — (A. N. I.) — Tanques, aviões e infantaria da União Indiana estão empenhados numa batalha contra as forças paquistanesas, cujo resultado poderá ser decisivo — afirma-se em Nova Delhi.

Segundo as informações chegadas a esta cidade, os indianos, num esforço desesperado, lançaram hoje uma nova ofensiva contra território do Paquistão, durante a qual teriam tomado uma cidade.

Afirma-se, ainda que na principal zona de batalha á volta da cidade indiana de Ferozepore, as forças da Índia repeliram as forças de invasão paquistanesas para lá da fronteira.

Ambas as forças em luta estão empenhadas em violentos ataques

(Continua na ultima página)

Saragat no Rio

RIO DE JANEIRO, 11 — (R.). — O presidente Giuseppe Saragat, da Itália, chega hoje a esta cidade vindo de Brasília.

Saragat, cuja visita oficial está a provocar grande interesse no Brasil, é acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Amintore Fanfani, que travará conversações no Rio com o seu colega brasileiro, Vasco Leitão da Cunha.

Espera-se que tratem de questões comerciais.

BOICOTAGEM FEITA PELOS JORNALISTAS

RIO DE JANEIRO, 11 — (A. N. I.) — Os jornalistas brasileiros e os fotógrafos da Imprensa recusaram-se hoje a fazer a reportagem da visita do presidente da Itália a Brasília, por causa das severas limitações ás suas actividades impostas pelas autoridades brasileiras.

Os americanos saem do Paquistão Oriental

BACA, 11. — (F. P.) — Os residentes americanos estão a sair do Paquistão Oriental e vão seguir para a Austrália. A escola americana fechou por tempo indeterminado.

Até agora nenhum residente britânico deixou o Paquistão.

O Paquistão Oriental está sem comunicações aéreas com o exterior há quatro dias. Também não há comunicações postais com o estrangeiro, com excepção dos telegramas, mas estes só são aceites em língua inglesa.

● **Ler mais notícias nas págs. 6 e 15.**

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Os corolários do senador

As condições fundamentais para uma solução definitiva do problema vietnamita — reunificação com um regime escolhido pelo povo, salvaguardas contra o terrorismo e as represálias, retirada das tropas estrangeiras e neutralização estratégica — foram completadas no plano de paz do senador Mansfield, que é o do Governo americano, por aquilo que ele próprio chamou os seus indispensáveis corolários. O tratado de paz será precedido de uma ampla amnistia que abrangerá quantos se envolveram na luta voluntáriamente ou que foram forçados a combater, em campos opostos, os comunistas do Vietcong e os que, não o sendo, se viram mobilizados ou integrados em formações de voluntários. O segundo corolário enunciado pelo senador diz que o cessar-fogo deve coincidir com o início das negociações, e estas, por sua vez, devem abranger o conjunto do território do Vietnam.

Em 12 de Abril, o Governo de Hanoi apresentou os quatro pontos que passaram a ser vistos como o seu plano de paz. Eram os seguintes: reconhecimento da independência, soberania, unidade e integridade territorial do Vietnam e do seu povo; retirada das forças estrangeiras que se encontram no seu território e evacuação das bases nela instaladas; solução dos problemas internos do Vietnam pelo seu povo, sem interferências estranhas; reunificação do país, de acordo com a vontade expressamente manifestada pelos seus habitantes do Norte e do Sul. Não são irremovíveis as divergências entre os dois planos. E' possível e natural que a hora da paz ainda não esteja prestes a soar. Mas o discurso do senador Mansfield constitui uma valiosa contribuição para a apressar.

As bases regulamentares para o concurso «O Natal visto pelas crianças»

Dos mais variados sectores que se interessam pela iniciativa de «O Natal visto pelas crianças» chegam-nos expressivas manifestações de aplauso pelo facto de se ter alargado o ambito do concurso ao domínio da produção literária. Além da habitual recolha de obras de natureza plástica, que tem atraído sempre a atenção da grande massa infantil da nossa terra, ao ponto de ter aumentado espectacularmente, de ano para ano, o numero de concorrentes, proporciona-se, assim, a oportunidade para que participem também as crianças que se sentem com mais tendência para exprimir por escrito as suas ideias. Procura-se, deste modo, ir ao encontro de tantas crianças que se consideravam excluídas de uma iniciativa que tão amplamente as interessa e que tem, na verdade, tão lisonjeiro êxito.

Para corresponder a muitas perguntas de esclarecimento que nos têm sido dirigidas, publicamos a seguir o plano de trabalho desta nova modalidade do concurso, que, como acentuámos, não deixa de incluir, tal como até aqui, a forma plástica — desenho, pintura, etc.

(Continua na página central)

MAIS UMA FOTOGRAFIA DE «DISCO VOADOR»

LONDRES, 11 — (F. P.) O «Daily Mirror» publica hoje mais uma fotografia de um «disco voador».

Esta fotografia foi tirada em Surbiton, no Surrey, muito perto de Londres, pelo fotógrafo amador Roy Coombs. O misterioso objecto, que se assemelha muito com o da fotografia publicada ontem no mesmo jornal, atravessou o céu a grande velocidade, vindo de Leste, na passada segunda-feira, a meio da tarde. O fotógrafo diz que pensou primeiro que se trataria de uma estrela cadente ou de um avião a despenhar-se.

VISADO PELA CENSURA

A VISITA DO PAPA ÀS NAÇÕES UNIDAS

Do correspondente praticular **JEAN D'HOSPITAL**

(Serviço combinado «Le Monde - «Diário de Lisboa»)

ROMA, Setembro — A notícia da visita que Paulo VI fará, em 4 de Outubro, a Nova York a fim de dirigir um apelo a favor da paz na sede das Nações Unidas, não constituiu uma surpresa completa nos meios religiosos, diplomáticos e políticos desta cidade. Sabia-se, com efeito, que o Papa, ao aceitar o convite do secretário-geral da O. N. U., Thant, logo encarou a necessidade de realizar esse gesto sensacional, aproveitando a oportunidade oferecida pela quarta sessão do Concílio que se inicia em 14 do corrente e se prolongará até 15 de Dezembro. Mas no Vaticano havia quem estivesse convencido de que ele apenas empreenderia a viagem so-

(Continua na página seguinte)

32 PÁGINAS

MAGAZINE

OS TUFÕES «SHIRLEY» E «BETSY» JÁ CAUSARAM 78 MORTOS

NOVA ORLEANS, 11 — (A. N. I., F. P. e R.) — A Guarda Costeira e funcionários municipais trabalharam, durante toda a noite, nesta cidade, a fim de tentar salvar cerca de 3000 pessoas que se encontram no cimo de telhados e de árvores, após as inundações provocadas pelo furacão «Betsy».

O presidente Johnson, que visitou durante duas horas Nova Orleans, declarou o sul da Louisiana, fustigado pelo furacão, como área de desastre e prometeu o auxílio imediato do Governo federal. O presidente seguiu depois para Baton Rouge, capital do Estado, devastada também pelo furacão.

Morreram, pelo menos, 30 pessoas na Louisiana, Flórida e Mississippi, há diversos desaparecidos, dezenas de feridos e os prejuízos elevam-se a milhões de dólares em consequência da violência da ventania, soprando a uma velocidade de cerca de 240 quilómetros por

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

Executou-se ontem o disposto no Decreto-Lei n.º 46 506, de 31 de Agosto findo, relativo ao aumento da quota de Portugal no Fundo Monetário Internacional. A disposição concretizou-se com a assinatura do respectivo contrato, num acto que se efectuou no gabinete do ministro das Finanças, entre o Estado e o Banco de Portugal. Outorgaram no documento, por parte do Estado o ministro das Finanças e por parte do Banco de Portugal o seu vice-governador, prof. Jacinto Nunes. Como assistente, esteve presente o ajudante do procurador-geral da Republica, dr. Manuel Gonçalves. Ao acto assistiram também os subsecretários de Estado do Orçamento e do Tesouro. O auto foi elaborado pelo secretário-geral do Ministério das Finanças.

COLHIDO NA DERRAPAGEM

Mais uma derrapagem que provoca uma morte. Desta vez foi um transeunte a vítima do acidente. Quando passava por Conceição, Tavira, um automóvel da Defesa Nacional, conduzido pelo marinheiro sr. Salvador Marques Ferraz, de 28 anos, natural de Vila Nova de Ourém, aquele derrapou ao fazer uma curva, foi de «peão» e apanhou com a traseira um homem que passava no local, o sr. Fernando da Assunção Fernandes. Conduzido ao hospital de Tavira, chegou ali já sem vida.

ATROPELADA MORTALMENTE POR UMA CAMIONETA

Quando uma camioneta, conduzida pelo sr. Mário de Araújo, passava na freguesia de Geme, Vila Verde, atropelou a sr.ª Maria da Silva, de 74 anos, daquela freguesia, que não dando pela aproximação do veículo atravessou a estrada inadvertidamente. E em tão má hora o fez que não conseguiu evitar, nem ela nem o condutor da camioneta, os rodados do pesado veículo. Ainda chegou a ser transportada ao hospital de Vila Verde, mas faleceu ali pouco depois de lá ter chegado.

BODA ADIADA

O sr. Julio Monteiro dos Santos, de 29 anos, empregado de comércio e residente na Rua de Cabo Verde, dirigia-se ontem para o Registo Civil de Almada, onde ia casar-se com a sr.ª D. Maria Josefina Ferreira de Paiva, de 22 anos. Mas, quando entrava no edifício, o noivo caiu e bateu com a cabeça na parede. Socorrido pelos convidados e família, verificou-se que estava muito ferido pelo que foi transportado para o Hospital de S. José. A noiva sofreu um grande abalo moral, pois o casamento já havia ficado adiado desde Junho passado, altura em que imprevistos tinham evitado a consumação do casório. Agora, os noivos terão de aguardar mais algum tempo, até que o sr. Julio dos Santos fique bom.

VÍTIMA DO DISPARO DA PRÓPRIA CAÇADEIRA

O caso passou-se na freguesia de S. Martinho, Miranda do Douro, e é mais um acidente lamentável com arma caçadeira. Pelos montes andavam rebanhos e, a certa altura, os pastores começaram a ficar alertados com o ganir desesperado dos seus cães de guarda. Deixaram as ovelhas e seguiram os cães. Pouco depois, depararam com o cadáver de um homem no meio de uns arbustos. Comunicado o caso ás autoridades, verificou-se que se tratava do sr. Manuel José Martins, lavrador, de 48 anos, casado, o qual tinha saído á caça. Concluiu-se que fora vítima do disparo da sua própria caçadeira.

DO SONO À MORTE

Como nos outros dias, a sr.ª Adelaide da Silva, solteira, de 80 anos, residente no lugar da Feira Velha, Amares, chegou a casa e acendeu o lume para a ceia. Tinha acabado a sua labuta diária do trabalho no campo. Como este é duro e a sua idade era já muito avançada, a velhinha não se dava ao luxo de confeccionar as refeições e limitava-se a aquecer uma sopa. Assim fez anteontem, para o que acendeu uma fogueira ao canto da casinha onde vivia. Estava cansada, que a jorna tinha sido árdua e deu-lhe o sono. E tão fundo foi esse sono, o ultimo da sua já longa vida, que não deu pelas labaredas que se lhe pegaram ás roupas. Assim, só de madrugada é que a vizinhança estranhou não a ver a pé, pois costumava levantar-se cedo. Entraram na casa e deram com ela carbonizada. A notícia correu a aldeia e foram ali os seus parentes que choraram a pobre octagenária. Por ser costume, ou por simples precaução, os parentes remexeram na velha enxerga e, com espanto, descobriram lá as economias de uma vida de trabalho da sr.ª Adelaide: dez contos em notas e um cordão de ouro.

MATER DOLOROSA...

Aflita, completamente alucinada pela dor, a pobre mãe pegou no filhinho nos braços e correu para um automóvel, que passava perto de sua casa. Pediu que a levassem ao hospital, pois o seu bebé estava a morrer. Mas de pouco valeu o esforço dos médicos, pois a criança morria no meio de cruciante dores, torcendo o seu corpinho, agonizando perante o desespero da mãe. A pobre saiu dali com o cadáver do filho bem amado, e chorando a sua pouca sorte.

Antes, a sr.ª Adelina Assunção Domingos Loureiro tinha saído de casa muito á pressa, para deitar uma carta no correio, destinada ao marido, que anda na faina da pesca na Terra Nova. Mas tinha de dar um remédio ao filhinho, Manuel Rogério da Assunção Lourenço Simões, de 22 meses. Era um remédio para as lombrigas. Mas na precipitação da saída de casa, a sr.ª Adelina trocou o frasco por um outro com veneno para os escaravelhos. Não deu pelo egnano, pois os frascos eram iguais. Quando regressou a casa, no lugar de Gondar, Caminha, é que deparou com o filho torcendo-se com dores. Junto do petiz estava o fatídico frasco, e a pobre mãe percebeu, então, o que fizera. Agora, a sr.ª Adelina parece doida de dor, e nem as palavras de conforto das vizinhas podem mitigar o drama que vive.

ULTRAPASSAGEM FATAL

Há oito dias que havia comprado uma motorizada para fazer o percurso de casa, em Loulé, até ao local de trabalho, num talho na Quarteira. Ontem, o Manuel da Palma Estêvão, de 15 anos, fazia esse itinerário, quando, ao passar pelo lugar de Franqueada, tentou uma ultrapassagem. Mas tão mal a fez que foi embater numa furgoneta que vinha em sentido contrário. O embate foi inevitável e o infeliz rapaz teve morte imediata.

FESTAS E ROMARIAS

Na Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 11.—Começaram hoje e prolongam-se até ao dia 15 do corrente as tradicionais festas de Nossa Senhora da Boa Viagem, que sempre atraem muitos forasteiros.

Às 8 horas, girândolas de morteiros anunciaram o início dos festejos.

Após uma missa de comunhão geral, houve outra, solene, cantada, em honra de Nossa Senhora.

Às 21 horas, continuarão, na igreja matriz, as cerimónias religiosas, havendo terço, ladainha de Nossa Senhora, sermão e bênção do Santíssimo.

Entretanto, a banda da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense percorrerá as ruas da vila.

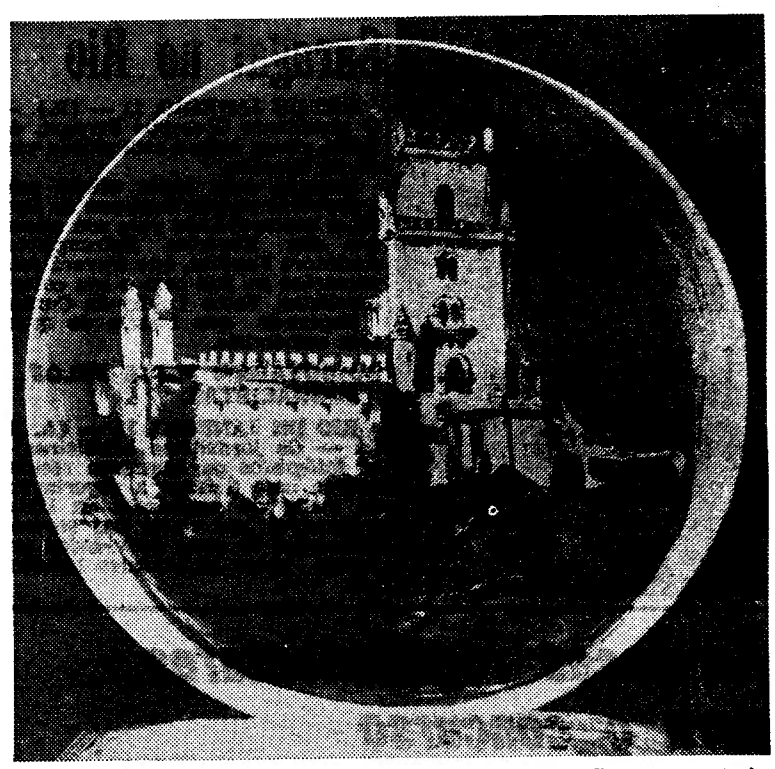
Às 21 e 30, começarão o arraial e a Feira Franca, que estará feéricamente iluminada, bem como os Paços do Concelho e a igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem.

A banda da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense dará um concerto no recinto do arraial.

O programa de amanhã compreende: girândolas de morteiros, desfile de zés-pereiras, gigantes e cabeçudos, duas missas, um sermão, um concerto e um concurso dos barcos melhores decorados.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Faianças de Adelaide Lima Cruz



Um dos pratos inspirados em monumentos portugueses, que figuram na actual exposição de faianças, da artista D. Adelaide Lima Cruz

Está desde hoje patente ao publico, no salão de exposição e venda da Fábrica de Loiça de Sacavém, na Avenida da Liberdade, 49-57, uma exposição de faianças da distinta artista D. Adelaide Lima Cruz, ultima discípula de sua mãe e de mestre Carlos Reis. A conhecida pintora apresenta, agora, cerca de setenta faianças em azulejos e pratos, de diversas dimensões, com motivos dos principais monumentos e danças folclóricas do nosso País. Figura também, nesta exposição, uma colecção de pratos com motivos de caça, e, pela primeira vez, a artista reproduziu, em azulejos, os seus já célebres «ballets».

Estes trabalhos foram feitos durante os ultimos três meses, para a Fábrica de Loiça de Sacavém. É talvez de recordar que, há três anos, D. Adelaide Lima Cruz trabalhou, com assinalado êxito, nas porcelanas da Vista Alegre.

O arranjo das montras do salão de vendas, onde está patente ao publico, a partir de segunda-feira, das 9 ás 13 e das 15 ás 19 horas, a presente exposição, deve-se ao pintor Mário Salvador.

Vem ao Tejo outro navio da Armada francesa

Chega ao Tejo em 17 do corrente, com demora de dois dias, o navio oceanográfico da Armada francesa «Origny», vindo das Canárias e da Madeira.

Correspondência de Roma

(Continuação da página anterior)

bre o Atlantico por alturas de Fevereiro, a fim de não interromper a sua assistência aos trabalhos do Concílio. Numa alocução proferida há dias, durante uma recepção na sua residência de Castelgandolfo, o Pontífice deu a entender que assim seria.

Ao que parece foi o conflito entre a India e o Paquistão que o levou a modificar as suas intenções. A data de 4 de Outubro foi escolhida tendo em conta que é o dia da festa de S. Francisco de Assis, «o santo do amor seráfico da paz» como escreveu no «Osservator Romano» o seu director Raimondo Manzini, e o santo que deu o nome á cidade americana de S. Francisco onde nasceu a Organização das Nações Unidas. O Papa sairá de Roma ás 7 horas da manhã, de avião, e chegará a Nova York por volta das dez (hora local). Visitará, logo que chegar, na sua residência, o cardeal Spellmann e depois irá á sede da O. N. U., por volta das 15 horas. Aí proferirá um discurso que é aguardado com o maior interesse, depois do que celebrará missa no Estádio Yankee. Voltará ainda á residência do cardeal Spellmann e regressará á Cidade Eterna onde deve chegar na madrugada de 5.

Da comitiva do Papa fazem parte apenas o cardeal Tisserant, decano do Sacro Colégio, o cardeal Cicognani, secretário de Estado e antigo delegado apostólico nos Estados Unidos, e monsenhores Samore e Dell'Acqua, substitutos do secretário de Estado. A emoção causada pela notícia da viagem do Papa foi talvez menos intensa do que aquela que se registou aquando da sua viagem á Palestina com a qual inaugurou as suas deslocações ao estrangeiro. Mas esta é, sem duvida, muito mais importante e reveste-se de um mais profundo significado. Embora a decisão do Pontífice fosse ditada por uma preocupação pastoral, a sua visita á América excede o quadro religioso pois a sua palavra dirigir-se-á, sobretudo, aos governos. Até agora falou como intérprete do Evangelho; em Nova York falará como chefe espiritual de uma comunidade religiosa que se sente perturbada pelos acontecimentos, os quais são de ordem política. O Papa vai á sede da O. N. U. e não á sede do Governo dos Estados Unidos, mas nem por isso Nova York deixa de estar nos Estados Unidos. Quer se aviste, ou não, com o presidente Johnson, ao atravessar a cidade ou ao falar num recinto perante um publico numeroso, trata-se de um acontecimento extraordinário de excepcional relevo, cuja figura central será o chefe da Igreja Católica.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Júlia da Encarnação Ferreira Roriz

Na Rua das Trinas, 59, 3.º, dt., onde residia, faleceu a sr.ª D. Júlia da Encarnação Ferreira Roriz, natural de Lisboa e que contava 88 anos.

Mãe dedicadíssima e senhora de raras virtudes, que sempre alardeou durante a sua longa vida, deixa saudade profunda em quantos a conheceram e que com ela contactaram.

A sr.ª D. Júlia Ferreira Roriz era mãe dos srs. capitão-de-fragata Agostinho Ferreira Roriz (falecido), dr.ª D. Joana Ferreira Roriz, D. Raquel Ferreira Roriz, eng. José Ferreira Roriz, D. Maria da Assunção Ferreira Roriz Pereira e João Ferreira Roriz, sogra da sr.ª D. Angélica da Cunha Roriz, da sr.ª dr.ª D. Maria Júlia Belmonte Canhão Roriz, da sr.ª D. Maria Beatriz da Costa Pereira Roriz e do sr. eng. Raul José Maria Pereira e avó da sr.ª D. Maria da Luz da Cunha Roriz, da sr.ª D. Isabel Maria Canhão Roriz, da menina Maria da Conceição Costa Pereira Roriz, e dos meninos Manuel Pedro da Costa Pereira Roriz e Luís Filipe Canhão Roriz.

O corpo será trasladado amanhã, ás 7 horas, para a basílica da Estrela, saindo o funeral para o cemitério do Alto de São João pelas 11 horas.

D. Beatriz Costa da Silva

Faleceu a sr.ª D. Beatriz Costa da Silva, de 76 anos, natural de Belas, casada com o sr. Jacob da Silva, mãe do sr. António Bernardo da Silva, casado com a sr.ª D. Justa Melo da Silva, e da sr.ª D. Fernanda Costa Silva Almeida, casada com o sr. Edmundo Nazaré de Almeida.

O funeral, a cargo da Agência Melo, sai amanhã, pelas 15 horas, da residência, no Cacém, para o cemitério de Belas.

SUFRAGIOS

Comandante Justino H. Herz

Missa do 1.º aniversário

Sua viúva manda celebrar missa pelo descanso da sua alma, dia 12, ás 8 horas, na igreja da Golegã.

Lycée Français Charles Lepierre

AV. DE DUARTE PACHECO

TEL. 68 11 01 — LISBOA 1

CURSOS DE FRANCÊS Prático

CURSO LICEAL NOCTURNO PARA ADULTOS

(1.º, 2.º e 3.º Ciclos)

Estão abertas as inscrições para o ano lectivo de 1965/66, todos os dias (excepto sábados) das 10 ás 12.30 h. ou das 16 ás 19 h.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 66 27 72 - 28 00 22

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Ora, diga-nos...

— Já tirou alguma microrradiografia?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. Joaquim de Almeida, motorista, que nos disse:*

— Ainda não e aliás, não faço tenções de tirar, pois não me encontro doente.. Isto não quer dizer, no entanto, que desaprove as microrradiografias. Pelo contrário, até acho muito bem que as pessoas que se sentem mal, as tirem. Sabe, sempre tive saude e, assim, não necessito de ser visto pelo médico. Tomo café e fico cheio de nervos! Vinho é que bebo apenas por brincadeira...

● *Em seguida, formulámos a pergunta ao sr. António Pena, empregado num «café». Respondeu-nos:*

— Todos os anos as tiro, pois são-me necessárias para certos documentos. Além disso, gosto de saber se estou de saude. Olhe, muitas pessoas estão doentes e não se apercebem disso. Quanto a mim, toda a população devia ser obrigada a tirar microrradiografias. Se costumo ir ao médico com regularidade? Não, apenas quando me sinto doente. Aprovo inteiramente tudo quanto se faça, para lutar contra a tuberculose, pois fazê-lo é trabalhar em prol da humanidade.

● *Por ultimo, abordámos o sr. José Luís Carvalho, barbeiro, que nos afirmou:*

— Já as tenho tirado e os meus filhos também. Faço-o por precaução. Acho de grande valor os rádiorrastreios, pois assim, é possível detectar muitas doenças em pessoas que não podem vir a Lisboa, para tirar aqui microrradiografias. Bem vê, os carros de rádiorrastreio vão ás escolas, etc. Quanto a mim, todos deviam tirar microrradiografias!

A repressão dos especuladores

A fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, no prosseguimento da vigilância da comercialização geral do País, processou os seguintes comerciantes, proprietários e vendedores: um retalhista de Cascais, por especulação na venda de frangos prontos a cozinhar; dois comerciantes de Lisboa, por existência e venda de frangos impróprios para consumo, tendo sido apreendidos 10 kg de frangos que foram mandados inutilizar pela entidade sanitária competente; um comerciante de Lisboa, por falta de letreiros com os preços de venda de frutas e produtos hortícolas; um vendedor de Alcanena, por falta de documentos de compra de bananas, e um vendedor de Vila Real de Santo António, por especulação; três proprietários, de Prados-Lousada, S. Julião do Freixo-Ponte de Lima e Balteiro-Vila Nova de Gaia, por recusa de passagem de recibos de rendas de casa já pagos; dois vendedores ambulantes de peixe, de Lisboa, por falsificação e um comerciante de Chaves, por especulação; e dois vendedores do mercado de Lagos, por falta de afixação de preços nos ovos expostos para venda ao publico, e um retalhista do mercado da Covilhã, por especulação.

VIDA SOCIAL

ENG.º CAMPELLO DE ALMEIDA

Procedente de S. Paulo, Brasil, onde se encontrava desde o princípio do ano em missão especial da Divisão de Tractores da Ford Motor Company dos Estados Unidos, chegou a Lisboa o sr. eng.º Emídio Campello de Almeida. Terminada com êxito a missão de que foi encarregado, retoma as suas funções de gerente do Departamento de Tractores e Material Agrícola da Ford Lusitana.

REUNIAO FAMILIAR

O sr. Joaquim Belo de Morais e sua esposa, sr.ª D. Hermínia Gusmão de Morais, oferecem esta noite, no pátio árabe da Casa do Alentejo, um jantar á família e aos amigos, em regozijo pelo regresso á metrópole e 25.º aniversário natalício de seu filho, sr. Artur Manuel Gusmão Belo de Morais, que esteve, em missão militar, no ultramar. Durante a reunião, actuará o quinteto «Os 5 de Ouros».

O morto andou em bolandas e acabou por ser autopsiado

No Instituto de Medicina Legal, foi hoje autopsiado o corpo de um operário que, depois da morte, andou em bolandas, devido, por um lado, á rigidez dos regulamentos hospitalares, e por outro aos naturais escrupulos profissionais de um médico.

Trabalhando há mais de trinta anos na Fábrica Nacional de Munições e Armas Ligeiras, em Moscavide, onde era muito estimado, foi ali acometido, ontem, de doença subita. Chamava-se Jaime Joaquim Marques, era natural de Alpiarça e vivia maritalmente com a sr.ª Alice dos Santos, na Estrada de Chelas, 19-1.º esquerdo.

Assistido no posto médico da fábrica, o enfermo seguiu, acompanhado por uma enfermeira, para o Hospital Militar Principal, da Estrela; mas, como chegou ali já morto, foi recusada a sua entrada.

A enfermeira levou o corpo para a residência do morto, aguardando a chegada do médico da fábrica; mas, como este não apareceu e resolveu não tomar a responsabilidade de passar a certidão de óbito, os familiares participaram o caso á esquadra do Beato, de onde seguiu, para a referida morada, um guarda da P. S. P. que ali aguardou a chegada do subdelegado de Saude.

A Polícia Judiciária compareceu e ordenou a remoção do cadáver para a Morgue, de onde o funeral sairá amanhã, ás 10 horas, para o cemitério do Alto de São João.

Continua semi-inconsciente o pugilista mexicano

WIMBLEDON, 11 — (A. N. I.) — Continua em estado grave e semi-inconsciente o pugilista mexicano da categoria dos «meios-leves» Jesus Saucedo, que na terça-feira, á noite, foi derrubado pelo escocês John O'Brien, ao quarto assalto, batendo com a nuca no solo.

Um informador do Atkinson Morley Hospital, onde está internado o pugilista, declarou que não se regista alteração no estado do doente.

Descasque de arroz

O «Diário do Governo» insere o mapa das quotas de laboração dos descasques de arroz para a campanha de 1965-1966.

OS TRABALHOS DA SEMANA DE ESTUDOS EM PONTA DELGADA

PONTA DELGADA, 11. — Prosseguem, em ambiente do maior interesse, os trabalhos da IV Semana de Estudos, promovida pelo Instituto Açoriano de Cultura, para examinar os principais aspectos da vida do arquipélago, no que respeita aos sectores económico, social e cultural.

Na sessão da manhã foi apresentado um trabalho sobre a «Importancia dos estudos de Ciências Naturais nos Açores e papel que nos mesmos podem desempenhar as bibliotecas e museus regionais, principalmente o de «Carlos Machado», em Ponta Delgada» pelo eng.º José Maria Álvares Cabral, professor da Escola Técnica de Ponta Delgada, presidente da direcção do Museu «Carlos Machado» e director das secções de Botanica e Zoologia do mesmo Museu.

Durante a tarde houve uma visita ao Museu «Carlos Machado», em Ponta Delgada, seguida de homenagem ao dr. José Bruno Tavares Carreiro, no Teatro Micaelense.

À noite inaugura-se na Biblioteca Pública, uma exposição bibliográfica, após o que se efectua um serão folclórico, no «Solar da Graça», promovido pela Comissão Regional de Turismo das Ilhas de S. Miguel e de Santa Maria.

Mas então não sabem que não se pode conduzir automóvel sem a respectiva carta?

O automóvel, além de uma utilidade, constitui um meio indispensável a repousantes devaneios e á evasão das preocupações quotidianas. Mas há-de haver prudência e a garantia da necessária habilitação por parte de quem o conduz. Por isso os que se arriscam a conduzir sem possuir a respectiva carta sujeitam-se, naturalmente, aos rigores da lei. Nem por isso, contudo, deixa de haver reincidentes em tais infracções aos regulamentos do trânsito. Muitos as cometem na primeira oportunidade, quer o carro lhes pertença ou não.

Hoje há muito quem tendo possibilidade de adquirir um automóvel e o faça antes mesmo de estar apto a conduzi-lo. Raro é, pois, o dia em que não aparecem um ou dois indivíduos no Tribunal de Polícia, que foram presos em flagrante por conduzirem faltando-lhes a respectiva carta de condução. A Polícia redobra na fiscalização, e nos tribunais, os magistrados declaram que são cada vez mais severos na aplicação da lei — e, na verdade, assim é. Mas, nem por isso dimniui o numero de prisões por tal delito.

Agora os infractores são, na maioria, rapazes novos, os mais aventurosos apaixonados do automobilismo. Para eles, feitas as contas e ao fim e ao cabo, saía-lhes muito mais barato tirarem a carta de condução, de que sofrerem um ou dois dias de prisão, além de terem de pagar a multa a que são condenados, já não falando daqueles que, por não terem dinheiro para remir a multa e a prisão vão setenta e cinco ou cem dias para a cadeia.

No Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Bettencourt da Câmara, compareceu o mecânico sr. João Saraiva, que, ainda em fato de trabalho, ao passar na Rua Tenente Espanca, conduzindo um automóvel, foi preso por estar indocumentado. A sentença: multa de 1000$00, 20 dias de prisão, remíveis a 10$00 diários e no mínimo de imposto de justiça ou em 75 dias de prisão no caso de não pagar aquelas importâncias.

Dádiva generosa para uma mãe infeliz

De um generoso leitor, recebemos a importancia de 500 escudos para entregarmos a Maria Augusta de Sousa, mãe de seis filhos, que morava numa casa do Casal Ventoso que foi destruída por um incêndio. Em nome da contemplada, os nossos agradecimentos.

RUA VEDADA AO TRÂNSITO

Para se proceder á construção de um ramal de colector vai ser vedada ao transito de veículos a Rua de S. Mamede ao Caldas, entre a Rua da Saudade e a Calçada do Correio Velho, por um período de 30 dias, a partir da próxima segunda-feira.

Em três linhas

Foi aprovado o projecto do regadio das várzeas de Estorãos, 1.ª fase, considerando-se de utilidade pública as expropriações necessárias para a realização do referido projecto.

///

O sr. major Manuel Domingues Duarte Bispo substitui o sr. capitão Alfredo Gonçalves no comando do Corpo de Polícia de São Tomé e Príncipe.

///

Está aberto concurso documental para provimento do lugar de enfermeira de 2.ª classe do Sanatório da Flamenga.

COMPANHIA AVIAÇÃO

Precisa Preparadores com Curso Industrial completo ou qualquer Curso Aeronáutico relacionado com materiais de Aviação. Idade não superior a 35 anos. Serviço militar cumprido ou dele isento. Favor não responder quem não reunir completamente as condições expressas.

Resposta a este jornal ao n.º 117.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

A CIDADE

A grande corrida entre peões e automobilistas na Avenida da Ribeira das Naus...

Turistas nacionais e estrangeiros são atraídos á bela e vasta Praça do Comércio por motivos aliciantes diversos, incluindo as fortes sugestões da paisagem humana na orla ribeirinha.

Ali ocorre, diáriamente, um caso que arrancará exclamações de assombro aos visitantes e já os tem perturbado, até, em especial quando desembarcam as guarnições de esquadras surtas no Tejo. Será, na verdade, um atractivo, mas para quem, livre das suas tremendas aplicações, encara a coisa pelo lado complicações, encara a coisa pelo lado do pitoresco e do inédito com saudável optimismo.

O caso é que, entre as 8 e as 10 horas da manhã, os barcos da travessia do rio despejam, em vagas consecutivas, milhares e milhares de pessoas, a maioria das quais, temendo não chegar a tempo aos empregos, não consegue disfarçar o mau humor, a impaciência e, por vezes, a revolta que delas se apodera e se torna contagiosa.

*

São autênticos formigueiros humanos, que, dia a dia, crescem como ondas alterosas; e muita dessa gente, apressada e inquieta, na ansia de ultrapassar os outros na afadigada corrida, é levada a atitudes desselegantes, ás quais recorrem, aliás e frequentemente, pessoas de todas as idades e condições sociais.

Depois da monótona e lenta viagem fluvial com a balburdia nas atracações e desatracações—que chegam a levar mais tempo do que a própria travessia do Tejo e seriam talvez motivo de galhofa para os famosos remadores e velejadores de quinhentos — depois dessas esperas enervantes, um temível obstáculo se depara, invariávelmente, ás multidões presas de febril inquietação: outra travessia, esta terrestre e pequena — a da Avenida da Ribeira das Naus, inundada pela interminável torrente de veículos motorizados de toda a sorte, guiados por pessoas não menos apressadas e impacientes.

Trava-se, então, com frequência, uma luta feroz e gigantesca entre os peões e os condutores desses veículos, na decisão da qual nunca se chega a saber ao certo a quem deverá atribuir-se o título de vencedor, já que o polícia-sinaleiro, constrangido ao papel de árbitro nessas caóticas justas do transito, se vê, de chofre, envolvido em situações embaraçosas e inevitáveis. De nada lhe valem carranca severa, apito estridente ou mesmo episódicos reforços.

*

Adensa-se a multidão, em ambiente de nervosismo — e o cortejo motorizado e célere promete eternizar-se. De subito, com absoluto desprezo pelos movimentos do sinaleiro — e, Santo Deus! quantas vezes nem sinaleiro há —, a multidão começa a avançar, em passos lentos, assustadiços, mas teimosos. Em dado momento, porém, carros e pessoas confundem-se em turbilhões de diabólica confusão. Travagens bruscas, impropérios, exaltados começões, váias, risos escarninhos, ameaças, imporpérios, exaltados comentários... A multidão lá consegue passar; e os carros também conseguem arrancar, Então, o sinaleiro, que, na maior parte das vezes, se limita a um filosófico encolher de ombros, tem, enfim, uns breves e fugidios segundos de sossego... Mas lá vem outra vaga humana que engrossa e rola de maneira irresistível...

Que fazer, para se evitar tudo isto?

Ora, muito simplesmente, uma pequena passagem subterranea. E o problema ficaria totalmente, resolvido. Contudo, essa passagem subterranea, com certeza se um dia surgir — já não será precisa, pois terá entrado ***no rol*** *dos anacronismos... i*

500 toneladas de peixe e mariscos rejeitadas (num mês) para consumo público

Os médicos-veterinários municipais do serviço externo, que exercem actividade em postos de concentração dos produtos entrados para consumo na cidade, nos mercados e outros estabelecimentos, rejeitaram, em Abril, por impróprios: 498 674 quilos de peixe e de mariscos; 440 de carnes e derivados; 881 ovos e 395 peças de criação.

É de importancia capital a inspecção aos ovos, dada a rejeição dos que, por vários motivos, não oferecem condições de salubridade e, consequentemente, são retirados do consumo, para não permitir a sua utilização, pois nada garante que não pudessem vir a ser utilizados na confecção de produtos alimentares, em especial no fabrico de pastelaria, com as mais graves consequências para a saude publica. O numero total de rejeições de ovos, desde que começou a funcionar o Centro de Inspecção (Abril de 1963), foi de 274 190 unidades, das quais 179 331 por putrefacção e 94 859 por conspurcação.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A revista que está em ensaios no Variedades só deve estrear-se a meio do próximo mês.*
- *No Conservatório Nacional estão abertas, de hoje até ao dia 25, as matrículas nos cursos de Teatro.*
- *Só em princípios de Outubro a companhia de Raul Solnado começará a ensaiar a peça «O ovo».*
- *Fiama Hasse Pais Brandão publicou mais quatro peças, que ficam a aguardar representação.*
- *Regressou a Lisboa o arquitecto António Macedo, que está a trabalhar na sua nova fita.*

NO MONUMENTAL

O grande êxito de um dos mais discutidos espectáculos

Em plena época de Verão, apresenta-se, com grande êxito, já em 13.ª semana, no Monumental, o mais discutido e ousado espectáculo teatral da actualidade, «O Comprador de Horas», que Lisboa recebeu com o maior agrado.

Peça de tese, a sua acção passa-se na cidade do Panamá, quando da abertura do Canal á navegação de todas as nações, daí resultando uma falta de moralidade por parte dos seus habitantes, que levou ao pedido de envio, pelos missionários espanhóis, de uma caravana para impor a ordem e o respeito naquela cidade. Nessa luta, surgem duas figuras, uma encantadora rapariga, Rolande, e o padre Miguel Ibarra, num conflito que interessa o grande publico, subjugado da primeira á ultima cena.

O desempenho está a cargo de um escolhido elenco, do qual fazem parte, por ordem de entrada em cena, António Montez, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luis de Campos e Rui de Carvalho.

A preços de Verão e numa sala com ar refrigerado, «O Comprador de Horas» representa-se todas as noites, ás 21 e 45, e, amanhã, também, á tarde, ás 16 horas.

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei!» — o êxito do momento

Entusiásticamente aplaudida pelo publico e exaltada pela crítica, a comédia do escritor americano Alec Coppel «Desculpe se o matei!», representa-se todas as noites ás 21 e ás 23 horas, no moderno e confortável Teatro Villaret, em ambiente de ar condicionado.

«Desculpe se o matei!», é uma peça que, em sorriso saudável, nos fala dos problemas de chantagem, do mistério, da intriga, enfim, do perigo. De uma modernidade notável, «Desculpe se o matei!» é uma peça por Artur Ramos, tem decoração de Daciano Costa e foi traduzida da versão francesa de Claude Magnier por Armando Cortês e Artur Ramos.

Do elenco artístico, fazem parte, além de Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro.

NO A B C

Continua em cartaz uma popular e alegre revista

Continua a representar-se, no Teatro «A B C», todas as noites em duas sessões, ás 21 e 23 horas, em pleno êxito, a alegre e popularissima revista «Dá-lhe agora!», original de Aníbal Nazaré e José Viana, com musica de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho, espectáculo em que o popular actor cómico José Viana tem algumas das suas melhores e mais irrestistíveis criações cómicas.

«Dá-lhe agora» a revista cujo grandioso sucesso tem resistido ao calor e é o retumbante triunfo artístico de um novo e magnífico elenco, é desempenhada pela brilhante vedeta popular Ivone Silva, Maria Cristina, Luís Horta, Óscar Acúrsio, Rodolfo Neves, Dora Leal, as gentis artistas Teresinha Garcia e Candida Viana, Nina Flores, Isa Marina e Milay e um elegante grupo de «girls» portuguesas, dirigidas coreográficamente pelo primeiro bailarino Paulo José, que também intervém num dos mais belos momentos de fantasia.

Amanhã, haverá «matinée» ás 16 horas.

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCELENTE «SHOW»

QUARTETO CANDILEJAS

SENSACIONAL CONJUNTO VOCAL DA AMÉRICA LATINA

THE GERALDS

IRRESISTÍVEIS FANTASISTAS DA ACROBACIA E

MARIA VALEJO

EXPRESSIVA VOZ PORTUGUESA

«BLUEBELL GIRLS»

MAGNÍFICAS DE «CHARME» E ELEGÂNCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 17 horas e 21.30:

«O AMOR É COISA DE DOIS»

(A tarde e à noite para maiores de 12 anos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» AS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Quarteto Candilejas, The Geralds e Maria Valejo actuam também todas as noites no TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

MONUMENTAL

de CASCAIS

M/ 6 ANOS

AMANHÃ, às 17 horas

GRANDIOSO FESTIVAL TAUROMÁQUICO A FAVOR DO HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASCAIS

CAVALEIROS

MANUEL CONDE
D. JOSÉ DE ATAÍDE
ALFREDO CONDE
LUÍS M. DA VEIGA

ESPADAS

ANTÓNIO DOS SANTOS
JÚLIO GOMES

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

COMANDADOS POR **RICARDO RHODES SÉRGIO**

6 LINDOS TOIROS DE **D. JOÃO DE MASCARENHAS**

Preços populares desde ... 15$00
Sector da juventude ..... 10$00

Bilhetes á venda

Em LISBOA — Na Agência A. B. E. P, Praça dos Restauradores, telefone 328823.

Em CASCAIS — S. Propaganda, Rua Regimento 19, n.º 18, 1.º, telefone 280066; Agência ABC e Café Brisa, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 11.

No ESTORIL — Agência Star.

E no dia da corrida também nas bilheteiras da Praça.

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO ÀS 21,45 H.

12.ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

13.ª SEMANA — AMANHÃ À TARDE ÀS 16 H.

TODAS AS NOITES SÃO BOAS

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

MAS AOS SÁBADOS ENTÃO, EM QUE NÃO HÁ PREOCUPAÇÕES DE TRABALHO NO DIA SEGUINTE, REDOBRA A ANIMAÇÃO, QUE SE PROLONGA PELA NOITE FORA

HOJE — ÀS 22 HORAS, NO **TEATRO ARCO-ÍRIS** COM ENTRADA GRATUITA — EXIBE-SE O FESTEJADO **RANCHO TÍPICO DE PALEAO — SOURE**

SORTEIOS PARA HOJE

DO GRANDE **SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.** — DOIS INTERESSANTES PRÉMIOS: 1.º, UMA MÁQUINA DE BARBEAR PHILISHAVE — 2.º, CINCO DISCOS DE 45 ROTAÇÕES

DAS MÁQUINAS DE COSTURA **«ELNA»** — 60 CHEQUES-DESCONTO NO VALOR DE 100 CONTOS

MAIORES DE 6 ANOS

MOITA DO RIBATEJO

A MAIOR FEIRA TAURINA DO PAÍS COM OS MAIORES NOMES DO TOUREIO

Segunda-feira, 13 — ás 17 e 30

CORRIDA DA EMOÇÃO

8 Bravos e Gordos toiros de casta espanhola, da ganaderia de Ernesto de Castro para os cavaleiros

PEDRO LOUCEIRO

(na sua época de oiro)

e

JOAQUIM CORREIA

O jovem cavaleiro de alternativa que conta por triunfos as suas actuações

Valoroso mano-a-mano luso-espanhol entre

RAUL SANCHEZ

TOUREIRO espanhol que depois do seu triunfo na Feira de Setubal competirá com o triunfante novilheiro moçambicano

RICARDO CHIBANGA

nome sobejamente conhecido dos aficionados

Forcados Amadores da Moita do Ribatejo, chefiados por **Jacinto Vieira**

Terça-feira, 14 — ás 17,30

O MAIOR CARTEL DE TODA A TEMPORADA

PEDRO LOUCEIRO

MESTRE BATISTA

JOSÉ JULIO

ARMANDO SOARES

AMADEU DOS ANJOS

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO, comandados por **José Jacinto Carvalheira**

9 Preciosos toiros de **Cabral Ascensão**

QUARTA-FEIRA, 15 Sensacional Espectáculo Taurino
ESPECTACULARES LARGADAS DE TOIROS, TODOS OS DIAS ÀS 10 HORAS DA MANHÃ

FRIGIDAIRE

OFERECE MAIS QUALIDADE, MAIOR ECONOMIA E MELHOR TÉCNICA

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

Contadores POLLUX

Agua fria-quente e gás

Eng. Antunes Ferreira

Av. Almirante Reis-256, 3.º-e Lisboa-T. 726191

O MAIS PEQUENO TELEVISOR DO MUNDO foi apresentado no Salão da Rádio e da Televisão inaugurado esta semana, em Paris. O aparelho é alimentado por pilhas, mas pode ser ligado á corrente do sector. Pesa seis quilos e mede 35×24×24,3 cm

O filme «Domingo à tarde» representará Portugal no Festival Cinematográfico do Rio

RIO DE JANEIRO, 11 — (R.) — O Município desta cidade não está a olhar a despesas para fazer com que o Festival Internacional Cinematográfico, que se inaugura na próxima quarta-feira, no Rio de Janeiro, seja um êxito absoluto

O festival será um dos mais brilhantes acontecimentos das comemorações, este ano, do quarto centenário do Rio.

Deverão assistir ao festival a sereia loura de Hollywood, Carrol Baker, as talentosas actrizes Jane Fonda, Audrey Hepburn, Elsa Martinelli, Silvana Mangano e Claudia Cardinale e os artistas Laurence Harvey, Mel Ferrer e os directores cinematográficos europeus Roger Vadim e Roberto Rosselini.

Dezasseis filmes concorrem ao primeiro prémio do festival o Prémio Quatrocentenário.

Entre esses filmes conta-se «Domingo á tarde», dirigido por António de Macedo, de Portugal

Ao mesmo tempo, realizar-se-ão, no Rio, dois congressos cinematográficos, um organizado pela comissão do Museu de Cinema do Conselho Internacional de Museus e o segundo por um congresso de historiadores do Sindicato Nacional dos Museus de Cinema.

«MARIA ROSA» REPRESENTARÁ A ESPANHA

MADRID, 11 — (ANI) — A película «Maria Rosa», dirigida por Armando Moreno, foi oficialmente seleccionada para representar a Espanha no Festival Internacional de Cinema, do Rio de Janeiro.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Onze anos e um dia», no Roma

Para encerrar a sua temporada, no decurso da qual apresentou algumas das melhores produções saídas dos estudios europeus ou americanos, o cinema Roma estreou, ontem, com manifesto interesse do publico, um belo filme dramático, em que a inquietação e a expectativa andam de mãos dadas, desde a primeira á ultima página, mantendo assim o publico sempre absorvido pela sequência da acção.

«Onze anos e um dia», película germânica de certo nível, é uma história passional tratada num tema apaixonante, é o drama de uma mulher que se vê envolvida numa trágica situação. Entre dois homens distintos, ela luta poderosamente, numa longa caminhada, para tentar alcançar um caminho que a liberte e lhe proporcione a felicidade.

Dirigido pelo conhecido encenador Gottfried Reinhardt e com excelente fotografia e musica inspirada, o filme encerra, da maneira mais feliz, a temporada do Roma. No desempenho, que é notável, distinguem-se a popular e simpática Ruth Leuwerick, o novo galã Paul Hubschmid e Bernhard Wicki, o laureado realizador de «A Ponte» e «O Milagre de Malaquias». — *Visor 60.*

Um espectáculo de teatro amador em Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 11. — Aproveitando a sua estada nesta região, onde veio passar férias, o encenador e actor Nunes Vidal, do Teatro Experimental do Porto, com a colaboração dos estudantes da freguesia do Troviscal, deste concelho, organiza amanhã um espectáculo de teatro, na Assembleia daquela localidade, sendo apresentadas as peças «Auto da Visitação» e «Todo o Mundo e Ninguém», de Gil Vicente; «Os malefícios do tabaco», de Tcheckov; e «O jardim das três estátuas», de Monteiro Nunes.

A cenografia é do estudante das Belas-Artes do Porto, Fernando Filipe, natural daquela povoação e a aparelhagem de luz e som será cedida pelo T. E. P. O espectáculo está a despertar o maior interesse nesta região, dada a categoria das obras que vão ser representadas e a do seu ensaiador e encenador.

MAIORES 6 ANOS

FARO

Amanhã, ás 17.30 horas

GRANDIOSA CORRIDA
COM 6 TOIROS PARA
JOSÉ M. CORTES
JOAQUIM J. CORREIA
«QUIM ZÉ»
O NOVILHEIRO ESPANHOL
JOSÉ PUERTO
que lidará 2 toiros em pontas
FORCADOS AMADORES
DE ALMEIRIM

PREÇOS DESDE 25$00

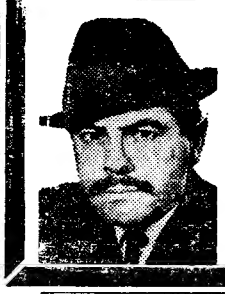
Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

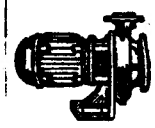
O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Magoito no Restaurante Mira-Mar

VEJA
TEATRO
VASCO SANTANA
(FEIRA POPULAR)
TEL. 768609
Às 21.45
O ESPECTÁCULO DE QUE SE FALA!
MESAS SEPARADAS
DO FAMOSO AUTOR INGLÊS TERENCE RATTIGAN
(M/17 anos)
NOTÁVEIS INTERPRETAÇÕES DE
HELENA FÉLIX — JOAQUIM ROSA
MARIA LAURENT JORGE DE SOUSA COSTA JÚLIA MUÑOZ
ADELAIDE JOÃO GLICÍNIA QUARTIN ANTÓNIO VILELA
MARIA MANUELA CASSOLA IDALINA D'ALMEIDA
BILHETES À VENDA NAS AGÊNCIAS:
ABELHA (Av. Roma) e ABEP (Restauradores)

AR CONDICIONADO
Tel. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
HOJE
2 SESSÕES
Às 21 horas
e às 23 horas
3.º MÊS
DESCULPE SE O MATEI
Uma comédia americana de morrer a rir com
RAUL SOLNADO
Barroso * Isabel * Cortez
Nicholson * Georgina
Clara * Pinhão * Pinheiro
DOMINGO
MATINÉE
ÀS 16 HORAS
À NOITE
2 SESSÕES



Bombas RITZ



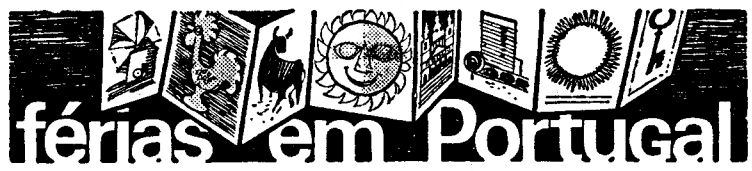
Eng. Antunes Ferreira
Av. Almirante Reis, 256-3.º E. Lisboa - T. 728191

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na PAPELARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B

COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)
O SUPERFILME
O HEROI DE BABILÓNIA
— AMANHÃ —
À TARDE E À NOITE
DIA 24, ás 21.30
CIRCO
UM GRANDE ESPECTACULO
E UMA GRANDE COMPANHIA

ABC TEL. 36 67 45 ADULTOS
TODAS AS NOITES, ÀS 21 E 23 H.
JOSÉ MIGUEL APRESENTA UM ÊXITO
JÁ CONFIRMADO
3.º MÊS
O POPULAR ACTOR **JOSÉ VIANA** NA REVISTA
DÁ-LHE AGORA!!!
COM A INSINUANTE VEDETA **IVONE SILVA**
e ainda Maria Cristina, Luiz Horta, Ócar Acúrsio, Rodolfo Neves, Dora Leal e Paulo José com um dinâmico e elegante grupo de «girls»
AMANHÃ — DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 H.

IVONE SILVA

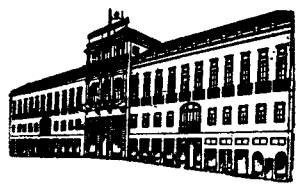


HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO
100 quartos maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 651445 e Termas A-dos-Cunhados 5 e 6

MOTEL MARSOL
LAGOS
Telefs. 237 - 468

PENSÃO ● RESTAURANTE
OLHOS PRETOS
TODOS OS QUARTOS
COM AGUA CORRENTE
QUENTE E FRIA
CALDAS DA RAINHA
Telefone 22188

CALDAS DA FELGUEIRA
ESTÂNCIA TERMAL E DE REPOUSO
Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites Rinites Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoriase, Eczemas e Reumatismo
Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Recomendamos o GRANDE HOTEL
(Restaurado e remodelado — Todos os quartos com casa de banho)
CANAS DE SENHORIM BEIRA ALTA
Esclarecimentos —Emílio Braga—R. da Madalena, 42—T. 86 97 41 LISBOA



DE • TUDO • PARA • TODOS
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO
RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef: 321071/2

NÃO SOFRA DAS PERNAS
A MEIA DE VIDRO TEM AO VOSSO DISPOR
MEIAS DESCANSO
DE ORIGEM FRANCESA E ALEMÃ
COM E SEM COSTURA. NAS MAIS MODERNAS CORES, E
PEÚGAS DESCANSO
PARA HOMEM
MEIA DE VIDRO
158 — RUA AUGUSTA — 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Casa Rodrigues
RUA AUGUSTA, 76-80
Telef. 326998
LANIFÍCIOS E SEDAS
PARA HOMEM E SENHORA

VOLUNTÁRIOS INDONÉSIOS

DJAKARTA, 11 — (R.) — Diversas grandes organizações indonésias afirmaram estar dispostas a enviar voluntários para ajudar os povos do Paquistão e da Caxemira na sua luta contra a India.

A agência noticiosa oficial Antara anunciou hoje que o movimento da juventude do grande partido político muçulmano Nahdatul Ulama ordenara ás suas filiais em toda a Indonésia que formem imediatamente unidades de voluntários. Essas unidades deverão estar prontas para auxiliarem o Paquistão «em qualquer altura que seja necessário».

A Turquia e a Pérsia vão exigir a retirada das tropas indianas do território paquistanês

TEHERAO, 11.—(R.)—A Turquia e a Pérsia enviarão hoje uma mensagem ao primeiro-ministro indiano, Lal Bahadur Shastri, manifestando todo o seu apoio ao Paquistão e exigindo um cessar-fogo imediato e a retirada das tropas indianas de território paquistanês.

Uma mensagem semelhante foi enviada, a noite passada, ao presidente Johnson e ao primeiro-ministro britânico, Harold Wilson.

Estas informações foram fornecidas pelo primeiro-ministro persa, Amir Abbas Hoveida, ao regressar a noite passada de Ankara, após dois dias de conversações com dirigentes turcos.

Um comunicado conjunto emitido, a noite passada, por Hoveida e pelo seu colega turco, Suat Hayri Urguplu, dizia: «Os dois países partilham a opinião de que a luta deve cessar imediatamente e que forças indianas devem retirar de território paquistanês».

A Turquia e a Pérsia são aliados do Paquistão na Organização do Tratado Central (C. E. N. T. O.).

Os primeiros-ministros declararam ainda que, ao atrevessar as fronteiras do Paquistão e iniciar uma acção militar em larga escala, a India agravara a disputa de tal maneira que ela se transformara numa ameaça para a paz mundial.

Ataques fronteiriços chineses são receados pela Índia caso se agrave a posição paquistanesa

NOVA DELHI, 11 — (Por Peter Jackson, correspondente da Reuter) — Dirigentes indianos admitem a possibilidade de ataques chineses ao longo da fronteira, no caso da situação se agravar para o Paquistão, no actual conflito, motivado pela Caxemira.

Além da sua amizade para com o Paquistão, a China está interessada na estrada da India para Caxemira, que está na origem da presente disputa.

Essa estrada constitui uma rota vital de abastecimento para as forças indianas, que se opõem á ocupação chinesa de Aksaichin, no Ladakh, e que a índia afirma pertencer-lhe.

Os indianos não prevêem qualquer grande invasão chinesa, e consideram mais provável qualquer manobra, algures ao longo da fronteira montanhosa, de 2400 quilómetros.

O ponto mais sensível parece ser a fronteira entre o Tibet e o protectorado indiano de Sikkim.

Pensa-se que os chineses poderiam começar com uma acção limitada, na área, o que embaraçaria a índia, devido á sua luta com o Paquistão.

As forças indianas na área são, porém, consideráveis, atendendo ao seu grande significado estratégico, visto dominar a estreita garganta do território ao Norte do Paquistão Oriental e ligar a índia com o Assam e os seus valiosos jazigos petrolíferos e plantações de chá.

Existe em Nova Delhi uma corrente de opinião que julga ser melhor resolver as coisas com a China, a fim de concentrar os esforços indianos no conflito com o Paquistão. Alguns altos funcionários afirmaram, particularmente, que seria melhor reconhecer as pretensões chinesas a Aksaichin, que é improvável que seja recuperada, e solucionar a disputa fronteiriça. A índia ficaria, então, livre para se concentrar e para preserverar na sua posição contra o Paquistão.

CINCO VIOLAÇÕES INDIANAS DO ESPAÇO AÉREO CHINÊS

HONG-KONG, 11 — (A. N. I. e R.) — Num discurso que pronunciou num comício, em Lhasa, um alto funcionário governamental chinês pediu uma maior vigilancia nacional no Tibet contra «provocações» indianas.

O vice-primeiro-ministro Hsieh Fu-Chih, citado pela agência noticiosa Nova China, avisou, também, Nova Delhi de que a moderação da China acerca de «incursões» de tropas indianas em território chinês não devia ser tomada como um sinal de fraqueza.

Hsieh prosseguiu: «Reaccionários indianos acalentaram sempre ambições de expansão e de agressão com respeito aos territórios chineses do Tibet e de Sinkiang. Não aprenderam ainda a lição, desde o esmagamento, em 1962, da sua ofensiva armada, em larga escala, contra a China.

O vice-primeiro-ministro disse que desde fins de 1962, forças armadas indianas penetraram em mais de 300 ocasiões no espaço aéreo e no território da China. No mês passado, o «sector ocidental» da fronteira entre a China e a índia foi violado por cinco vezes.

Reveses indianos

NOVA DELHI, 11 — (A. N. I.) — Teriam ido restruídos, nas diversas frentes de batalha, 40 tanques paquistaneses — de acordo com as afirmações das autoridades indianas.

Por outro lado, Y. B. Chavan, ministro da Defesa da União Indiana, ao ser interpelado no Parlamento sobre a situação militar, disse que as forças da India têm sofrido «alguns reveses» tanques indianos na área de Sialkot (Paquistão Ocidental) e abatido três aparelhos na frente de Lahore.

Em Rawalpindi, o presidente Khan condecorou 14 oficiais, pela valentia edmonstrada em combate. Conta-se entre eles um jovem aviador que abateu diversos aparelhos indianos.

Quatro ataques aéreos a Amritsar

AMRITSAR, 11 — (R.) — aviões a jacto paquistaneses efectuaram hoje quatro ataques contra baterias da D. C. A. e outras instalaçõe militares nos arredores deta cidade.

Funcionários indianos disseram que foram abatidos três aviões.

Repeliremos o invasor e levaremos o combate ao território inimigo

—diz o presidente do Paquistão

KARACHI, 11 — (ANI e F. P.) — «Os Paquistaneses estão firmemente decididos não só a repelir o invasor do seu território como a levar o combate ao território inimigo» — declarou hoje o marechal Ayub Khan, numa mesnagem que dirigiu á nação, por motivo do sétimo aniversário da morte de Ali Jinnah, fundador do Estado paquistanês. O Paquistaneses «continuarão a desferir golpes cada vez mais fortes contra o inimigo».

«Há 100 milhões de paquistaneses empenhados numa guerra de morte contra um inimigo em que o ódio só encontra paralelo na perfídia» — acrescentou o presidente Ayub Khan, que acusou também a India de haver «tentado aniquilar o Paquistão. Depois de afirmar que o seu país goza da simpatia e do apoio de muitas nações que «acreditam na justiça e na liberdade», o marechal concluiu dizendo:

«A agressão indiana ofereceu-nos ocasião de conhecer os nossos amigos.»

DETIDOS ATAQUES INDIANOS NA CAXEMIRA

KARACHI, 11 — (ANI) — Afrouxou a tensão da luta em Karachi, a maior cidade do Paquistão

Ontem á noite, as primeiras duas horas d aocultação de luzes decorreram sem alarme de raides aéreos, o que aconteceu pela primeira vez, em três noites.

Na região de Lahore, os avanços continuaram pelo território da União Indiana, em dois pontos a leste, em direcção a Amritsar e perto da localidade fronteiriça de Ferozpur, entroncamento ferroviário do Punjab.

Anuncia-se ue a situação nas outras frentes é estacionária. O Paquistão revelou ter detido os ataques indianos em Godra e em Jaurian, na Caxemira, destruído sete

U Thant a caminho de Nova Delhi

• O secretário-geral da O. N. U. admitiu a possibilidade de voltar a Rawalpindi

RAWALPINDI, 11 — (F. P. e R.) — «Tive conversações úteis com o marechal Ayub Khan e com Ali Bhutto»—disse U Thant aos jornalistas, esta manhã, ao partir de avião de Rawalpindi para Karachi, onde fará escala, antes de seguir para a India.

O secretário-geral da O. N. U. admitiu ser possível «que volte a Rawalpindi, depois de conferenciar, em Nova Delhi, com os dirigentes indianos». Respondendo a perguntas, U Thant disse: «Tratei de todos os aspectos do problema (Caxemira e armistício) e fiz algumas sugestões».

Em Nova Delhi, Thant conferenciará com o primeiro-ministro indiano, Shastri, e com o seu ministro dos Negócos Estrangeiros, Swaran Sardar Singh.

O ministro dos Negócios Estrangeiros paquistanês, Ali Bhutto, acompanhou U Thant até ao avião.

NÃO SE EXCEDERAM OS TERMOS DA RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

Entretanto, um informador do Governo paquistanês declarou, a noite passada, que a visita de U Thant ao Paquistão não conduziu a um cessar-fogo.

O informador sublinhou que o Paquistão não aceitaria um cessar-fogo desde que não obtivesse a garantia do direito da Caxemira á autodeterminação, por meio de um plebiscito, que o Paquistão reclama com insistência, há 17 anos.

Acrescentou que durante as conversações com as autoridades paquistanesas Thant não fez qualquer sugestão que excedesse os termos da resolução do Conselho de Segurança, do dia 6, que pedia um cessar-fogo imediato e o regresso ás posições ocupadas antes do dia 5 de Agosto. O informador afirmou que isto era inaceitável para o Paquistão.

Mais tarde, soube-se, de fonte governamtntal, que durante as conversações com U Thant, Ayub Khan e Ali Bhutto denunciaram o «desafio» lançado pela índia ás Nações Unidas e «a sua política agressiva durante os ultimos 17 anos». Segundo um comunicado oficial distribuído á Imprensa, «Bhutto disse a U Thant que o Paquistão tinha o maior respeito pela O. N. U. e sempre respeitara a sua Carta», enquanto o secretário-geral declarava que «tinha ficado favorávelmente impressionado pelo respeito professado pelo Paquistão em relação á Carta e apreciava profundamente a atitude observada por este país em relação ás Nações Unidas».

Avanços paquistaneses na região de Lahore

Situação estacionária em outras frentes

BHUTTO: TEM DE SE INCLUIR UM ARMISTICIO NUM ACORDO GERAL

KARACHI, 11 — (F. P.) — «O Paquistão não se opõe a um armistício», disse o ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão, Ali Bhutto, falando aos jornalistas paquistaneses.

«Mas esse armistício» — prosseguiu o ministro — «para ter como objectivo uma justiça permanente para o povo da Caxemira, tem de inscrever-se num acordo geral.

Quatro europeus entre suspeitos presos na India

CALCUTÁ, 11 — (ANI) — Quatro europeus figuraram entre o elevado numero de indivíduos presos pela Polícia de Calcutá, como suspeitos de serem agentes paquistaneses lançados em pára-quedas sobre território indiano — anunciaram as autoridades locais.

Segundo um informador, depois de se ter procedido á identificação, os quatro europeus, entre os quais um dinamarquês, foram postos em liberdade, com muitas desculpas.

Segundo notícias que correm, 40 paquistaneses teriam sido já presos sob suspeita de serem pára-quedistas vindos do Paquistão Oriental.

«GUERRA SANTA»

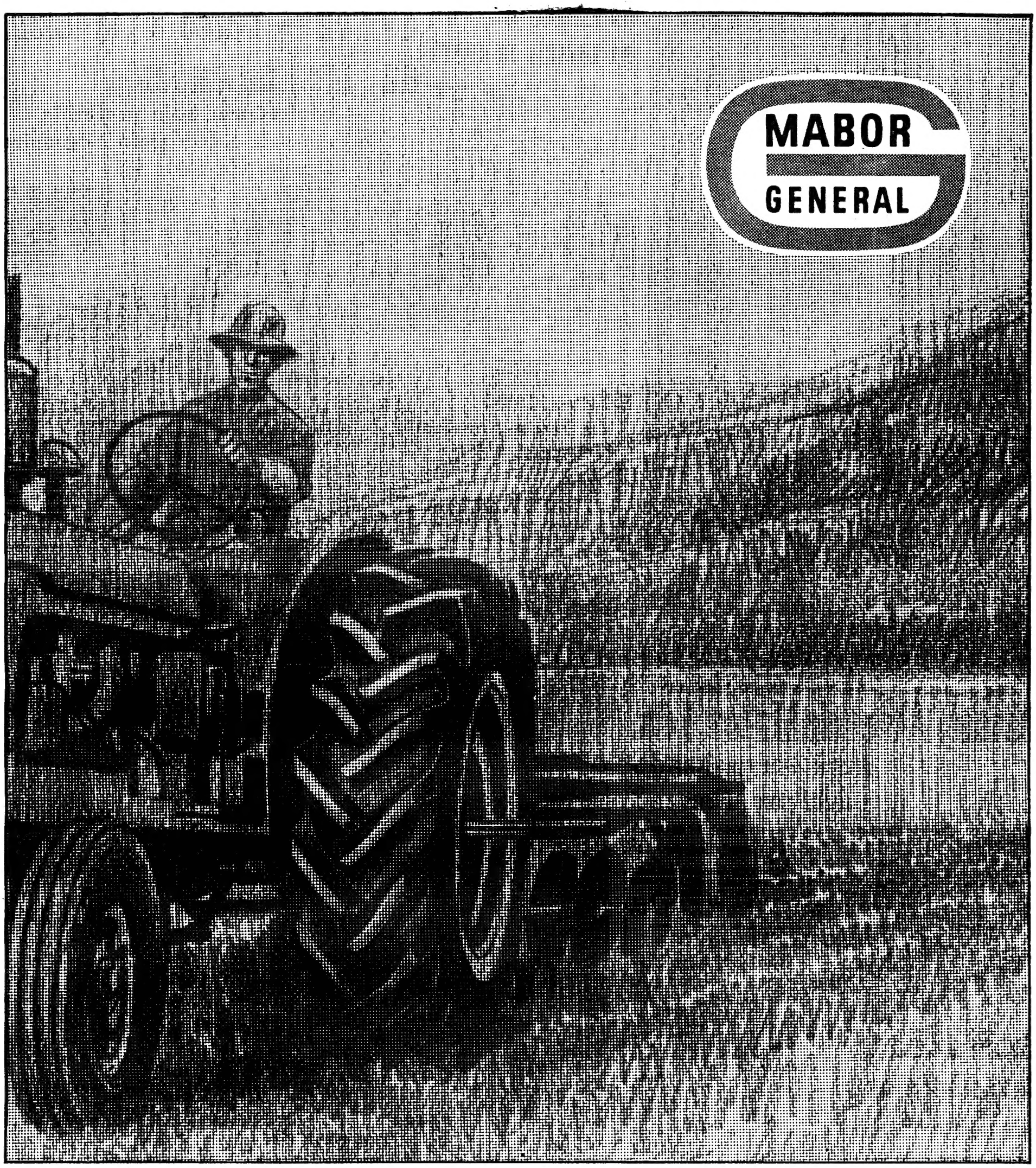
RAWALPINDI, 11 — (F. P.) — Os jornalistas chegados ontem á tarde, de camião, viram, ao passar por Khyber, um grande numero de muçulmanos pertencentes á tribo de Patan que desciam as colinas, armados de espingardas e sabres, a fim de participarem na «guerra santa» contra os indianos, na Caxemira.

CIDADES EM FOCO

Cidade do Paquistão Ocidental, sobre o mar de Oman e sobre o braço noroeste do delta do Indus, juntos dos montes Kirthar. População (1963): 2 100 000 habitantes. Arcebispado católico. A cidade deve a sua origem a uma aldeia de pescadores que pertencia aos emires do Sind; foi tomada pelas tropas inglesas em 1843. Karachi desenvolveu-se quando os ingleses criaram um porto de comércio

KARACHI

(1850-1873) servido por caminho de ferro. Depois da separação da India e do Paquistão, o ritmo de desenvolvimento da cidade, que foi a capital deste ultimo estado até 1960, acelerou-se muito: todas as vias férreas do Paquistão Ocidental conduzem a Karachi, que é o unico porto marítimo do novo Estado. Com o aeródromo internacional, servido por numerosas linhas ligando a Europa ao Extremo-Oriente e á Austrália, o porto permanece como o elemento essencial da actividade da cidade; exporta sobretudo cereais, algodão, lã e peles, e importa tecidos de algodão, açucar, combustiveis e utensilhagem necessária á industrialização do Paquistão Ocidental, na qual Karachi participa largamente (siderurgia, construções mecânicas, industria química, matérias plásticas, trabalho de lã, de coiro e de madeira, vidros, cimentos e diversas industrias alimentares, entre as quais conservas de peixe. Karachi é um dos maiores centros intelectuais do Paquistão Ocidental (Universidade do Sind). Em Março de 1956, ali se realizou a conferência do Sueste Asiático.

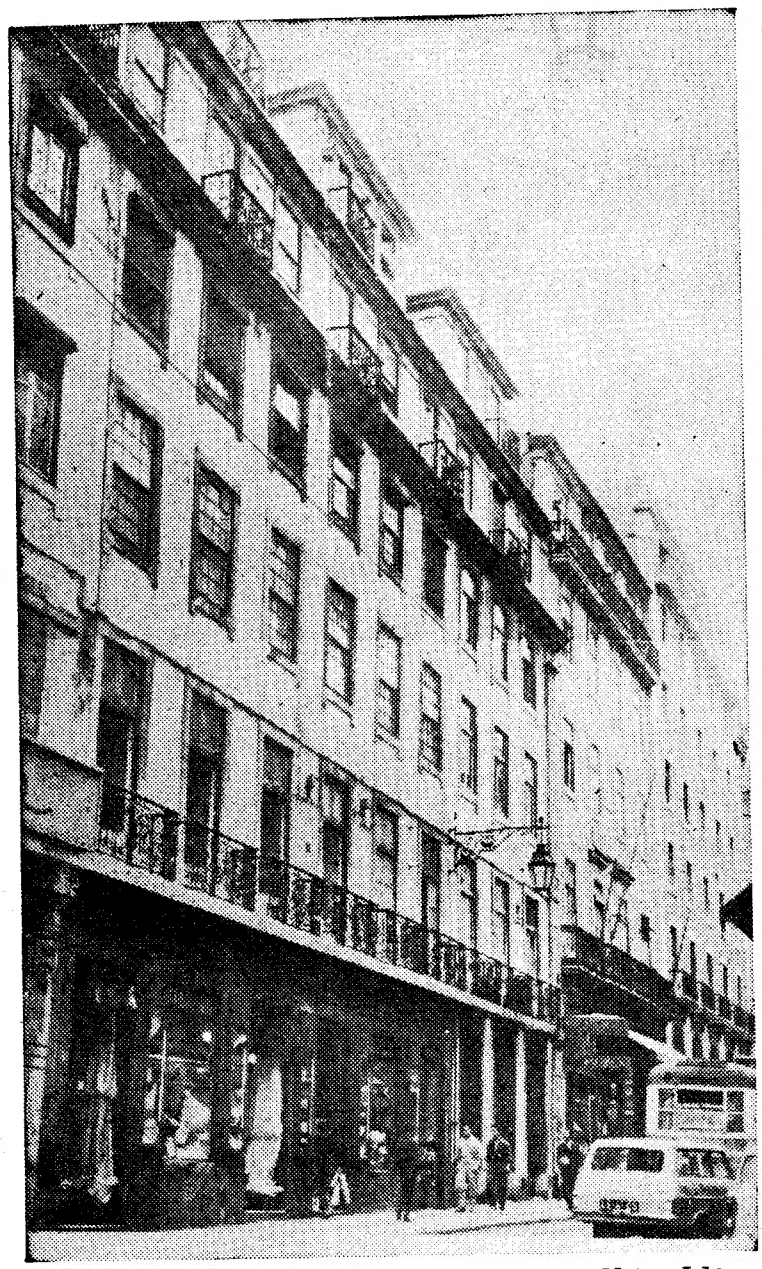


NAS ROCHAS CRESCEM SEARAS...

Em qualquer país, seja ou não essencialmente agrícola, a lavoura não pode contentar-se com métodos antiquados.
Hoje, já em terras desérticas vicejam os pomares e nos baldios ondeiam as searas, graças à máquina e ao engenho do homem. Na mecanização agrícola do País, acompanhando o esforço do lavrador, no rodado dos tractores...

A MABOR ESTÁ PRESENTE

MABOR *19 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA NO FABRICO DE PNEUS EM PORTUGAL*



A fachada do estabelecimento Manuel Alves de Matos, Ld.ª

Manuel Alves de Matos, Lda.
será trespassado para um Banco?

Tivemos há dias conhecimento de que a firma MANUEL ALVES DE MATOS, LD.ª iria ser trespassada. Dirigindo-nos ao referido estabelecimento, contactámos com um dos sócios, o qual nos disse que ainda não havia a certeza do trespasse, visto estarem em negociações com algumas entidades que estão interessadas na transacção.

Este estabelecimento comercial situado em boa artéria, na Rua dos Fanqueiros, 300 e a 15 m. da Praça da Figueira, tem 17 metros de frente e 16 metros de fundo. É composto por 4 pisos. A casa é quase secular.

Para o efeito, Manuel Alves de Matos, Ld.ª está em liquidação de todos os artigos existentes, já há admirar este grandioso estabelecimento que em breve irá desaparecer da capital.

Para que ramo? Será de facto para Banco?

Oportunamente daremos notícias mais concretas acerca do trespasse de Manuel Alves de Matos, Ld.ª cerca de 3 meses. Através da fotografia que publicamos, podem

Contribuições
da indústria hoteleira para a previdência

Lê-se num parecer (contribuições para a previdência por parte dos industriais de hotéis) do Conselho Superior da Previdência e da Habitação Económica acerca da aplicabilidade do § 4.º da cláusula 33.ª do contrato colectivo de trabalho em vigor para o pessoal da industria hoteleira:

«Afigura-se, pois, que após a Lei n.º 2115 se tornou mais dependente de resolução directa do Governo a determinação das contribuições para as caixas sindicais de previdência, designadamente das integradas na articulação entre a respectiva Federação e a Caixa Nacional de Pensões, pelo que se refere ao financiamento do esquema geral de prestações. Continua, no entanto, mesmo em relação a esse conjunto de instituições, a ser possível a intervenção das convenções colectivas de trabalho nos casos especiais em que devam adoptar-se outras modalidades que a de percentagem sobre as remunerações efectivas, sujeitas naturalmente a homologação ministerial».

O CENTENÁRIO DA EDIFICAÇÃO
DOS PAÇOS DO CONCELHO DE VILA NOVA DE POIARES

VILA NOVA DE POIARES, 11. — A Camara Municipal de Vila Nova de Poiares vai comemorar, no próximo dia 19, com vários actos, o centenário da edificação dos Paços do Concelho.

Às cerimónias assistirá o governador civil de Coimbra, que será recebido nos Paços do Concelho, ás 10 horas. Seguir-se-ão a abertura da exposição do artesanato poiarense; missa de sufrágio pelos poiarenses falecidos, na capela de Nossa Senhora das Necessidades, padroeira do concelho; e ronda pelas freguesias e inauguração de melhoramentos locais.

Após um almoço de confraternização, efectuar-se-ão visitas ao Hospital de Beneficência Poiarense e ao quartel dos Bombeiros Voluntários e inaugurar-se-ão o lavadouro de S. Miguel e a luz eléctrica nos lugares de Casais, Ervideira, Oliveira, Sobreiro e Cume do Soito.

Marinha de guerra

Foi aumentada ao efectivo dos navios da Armada, na situação de armamento normal, a lancha de desembarque «Cimitarra», que ficará pertencendo á classe «Alfange».

— Está estabelecida a lotação normal provisória para as lanchas de desembarque da classe 300 do tipo «LDP»; e foi determinado que as lanchas de desembarque «LDP 101», «LDP 102», «LDP 104» e «LDP 106» passem a ser designadas, respectivamente, por «LDP 301», «LDP 302», «LDP 303» e «LDP 304, ficando a pertencer á classe 300 do tipo «LDP».

OS PRÉMIOS MÚLTIPLOS NA LOTARIA DE ONTEM

Os três mil contos da «taluda» de ontem contemplaram os bilhetes do n.º 50.299 pelo que todos os possuidores de fracções ou «folhas» cujos dois últimos algarismos sejam 99 ganharam oito vezes mais, ou seja 320 escudos no bilhete de cada série. Multiplicaram vinte e cinco vezes o seu custo — o que corresponde a 1.000$00 — os números terminados em 299.

Ainda, com 540 escudos — por acumlarem também a «terminação» —, são premiados os bilhetes cujos três últimos algarismos sejam 949, idênticos aos do 3.º prémio que saiu no n.º 31.949. Em virtude do 2.º prémio ter contemplado o n.º 32.091, todos os bilhetes cujos três últimos algarismos sejam 091 ganham 500 escudos.

O chamado prémio do mesmo dinheiro contempla a terminação 9. Foram também extraídos mais 57 prémios, comuns ás três séries da emissão e atribuídos prémios às aproximações da «grande» e ás centenas dos três maiores.

COMUNICADO
das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na Guiné, o soldado n.º 621/64, Luciano Florêncio.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

«Viseu — berço e símbolo da Lusitanidade»
— conferência hoje proferida naquela cidade pelo brigadeiro Pereira da Conceição

VISEU 11. — No auditório da Casa-Museu «Almeida Moreira», o brigadeiro Alfredo Pereira da Conceição, inspector da Arma de Infantaria, profere hoje uma conferência subordinada ao tema «Viseu — berço e símbolo da Lusitanidade». A conferência integra-se nas comemorações do 50.º aniversário da Casa das Beiras de Lisboa.

Preside ao acto o governador civil do distrito, estando também presentes o presidente do Município e outras entidades oficiais.

Depois de apresentar cumprimentos ás entidades presentes e tecer louvores á cidade de Viseu, o sr. dr. Manuel Martins da Cruz, presidente da Casa das Beiras faz a apresentação do sr. brigadeiro Pereira da Conceição, enaltecendo as suas virtudes como patriota e regionalista e a sua relevante acção como antigo adido militar, naval e aeronáutico no Brasil e ainda recentemente no Ultramar, como comandante territorial do Norte e Centro de Moçambique. Vinca, seguidamente, o interesse que se está verificando com a realização do X Congresso Beirão que se efectua em Coimbra de 25 a 28 deste mês, por iniciativa da Casa das Beiras.

A conferência do sr brigadeiro Pereira da Conceição aborda os seguintes pontos: A Península Ibérica — sua configuração; a meseta-clima e condições de vida, fortaleza natural e sua influência geo-política na Península; A Lusitâna — III — A expansão lusitana; Guerra contra os romanos; O povo lusitano; O berço da lusitanidade; O espírito lusitano na história de Portugal; Fidelidade; Aventura; Amor de Pátria; Acção no Ultramar; Regionalismo, nacionalismo e universalismo; e Conclusões.

SISA E IMPOSTO
sobre sucessões e doações

Um decreto-lei, pelo Ministério das Finanças, dá nova redacção ao § 3.º do artigo 77.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, a qual é a seguinte:

«Se até ao termo do prazo de 60 dias não for possível a indicação do valor do estabelecimento ou das quotas, a Inspecção, dentro dos 10 dias imediatos indicará um valor provisório, o qual servirá de base á liquidação, sem prejuízo da sua correcção ulterior.»

a especialidade

atum assado

é saudável e deliciosa
e base
de uma refeição
rápida e fácil
ideal
para quem se encontre
em férias
na praia ou no campo...

ATUM BOMPETISCO

A CONSERVA NACIONAL DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL

PARA O SERVIR

CRÉDITO PESSOAL PARA ESTUDANTES

O Banco Totta-Aliança, na certeza de que urge promover o desenvolvimento dos investimentos intelectuais, acaba de criar um novo serviço — Crédito Pessoal para Estudantes — inicialmente dirigido ao Ensino Técnico Profissional. Procura-se assim dar à juventude o apoio de que necessita com vista à formação e preenchimento de quadros que alicercem a evolução e o Progresso.

em colaboração com a

Companhia de Seguros Império

1843

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

morrison

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● L'Union Indienne admet la possibilité d'attaques chinoises sur la frontière

La possibilité d'attaques chinoises tout au long de la frontière entre la Chine et l'Union Indienne, est admise par des dirigeants indiens, cela pour le cas où le conflit avec le Pakistan viendrait à prendre de l'ampleur. Outre son amitié avec le Pakistan, la Chine est intéressée à la route reliant l'Inde au Cachemire et qui est à l'origine de la dispute actuelle. Le point sensible semble être la partie de la frontière entre le Tibet et le protectorat indien du Sikkim.

● U'Tant est parti pour l'Union Indienne

Le Sécrétaire Général des Nations Unies, M. Thant est parti aujourd'hui de la capitale du Pakistan pour l'Union Indienne dans le cadre de ses démarches en vue de obtenir la paix entre l'Inde et le Pakistan. A son départ de Rawalpindi U'Thant a déclaré que les entretiens de deux jours qu'il avait eus avec le président Ayoub Khan et M. Ali Bhutto, ministre des Affaires Étrangères pakistanais s'étaient révélés utiles. Selon des sources proches de l'ONU aucun accord n'a été obtenu. Le Sécrétaire Général a admis l'éventualité de revenir à Rawalpindi.

● Les forces indiennes déclenchent une action contre les «paras» pakistanais dans la région d'Assan

On annonce à la Nouvelle Delhi que des troupes et la police indiennes ont declenché une action, aujourd'hui, contre plusieurs centaines de «paras» pakistanais largués sur l'Assan, territoire situé au nord-est de l'Union Indienne. On annonce également que les bateries antiaériennes ont refoulé, à la suite d'un feu intense, des avions pakistanais qui avaient survolé l'aérodrome de Gauthi, dans la même région.

D'autre part, en ce qui concerne la partie occidentale de l'Inde, des appareils «jet» pakistanais ont lancé quatre attaques contre des batteries de la défense anti-aérienne et autres installations militaires situées aux alentours d'Amritsar.

FINA

um êxito comprovado em mais de 30 países

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil, os membros da Comissão Permanente da A. I. P. E. ouvem as explicações do respectivo director, eng.º Manuel Rocha (o primeiro á direita)

Está reunido em Lisboa

o «parlamento» de um organismo técnico de grande prestígio

–a Associação Internacional de Pontes e Estruturas

Começou esta manhã em Lisboa a XXXI reunião anual da Comissão Permanente da Associação Internacional de Pontes e Estruturas, organismo técnico de grande prestígio, que agrupa mais de três mil membros de quarenta países. Esta reunião da Comissão Permanente — que, constituída por cerca de cem pessoas, é como que o «parlamento» da Associação — foi organizada pelo Grupo Português, a que preside o prof. Belard da Fonseca, tendo como secretário o prof. Luciano Faria.

O dia de hoje foi preenchido com visitas adequadas aos objectivos da Associação, que, segundo nos afirmou o seu presidente, prof. Stussi, da Suíça, tem por finalidade principal «o aprofundamento dos conhecimentos científicos e técnicos sobre o comportamento das pontes e estruturas».

Assim, mais de sessenta componentes da Comissão Permanente estiveram, em primeiro lugar, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde foram recebidos pelo respectivo director, sr. eng.º Manuel Rocha, também membro da Associação. No anfiteatro daquele estabelecimento de investigação o eng.º Manuel Rocha descreveu, em breves palavras, a organica e as actividades do L. N. E. C., ilustrando a respectiva explicação com alguns diapositivos.

Em seguida, divididos em dois grupos, um deles acompanhado pelo director do Laboratório e o outro pelo chefe do Serviço de Edifícios e Pontes, eng.º Ferreira Borges, os membros da Comissão Permanente da Associação Internacional de Pontes e Estruturas visitaram os principais serviços do L. N. E. C., designadamente os de edifícios e pontes, de hidráulica e, no Instituto Calouste Gulbenkian, os de barragens e geotecnia.

Como o congresso quadrienal da Associação se reuniu no nosso País em 1956, alguns dos visitantes já conheciam o Laboratório, que o prof. Stussi considera «um estabelecimento de primeira qualidade e um dos melhores do Mundo no seu género».

Visita ás obras da ponte e almoço na F. I. L.

Os componentes da Comissão Permanente da A. I. P. E. dirigiram-se, depois, ao Gabinete da Ponte sobre o Tejo, cujo director, eng.º Canto Moniz, lhes fez uma exposição histórica sobre as soluções que se preconizaram para a ligação entre as duas margens do rio, descrevendo, pormenorizadamente, as características da obra em construção. Seguiu-se uma troca de impressões sobre aspectos técnicos do grande empreendimento, e uma visita á sala das maquetas.

No restaurante da Feira Internacional de Lisboa efectuou-se, ás 13 horas, um almoço oferecido pelo Gabinete da ponte aos membros da A. I. P. E.

Terminada a refeição, os visitantes observaram o estaleiro da ponte e embarcaram, na Estação Fluvial de Belém, para apreciarem as obras em curso no rio e na margem sul, após o que seguem para as instalações da «Sorefame», a fim de observarem os trabalhos de construção dos elementos metálicos da ponte.

A reunião prossegue no Funchal

Amanhã, os membros da Comissão Permanente seguem, de avião, para o Funchal, onde os trabalhos prosseguem, na segunda-feira, com o seguinte programa: ás 9 e 30, primeira reunião do «Bureau» (direcção) da Associação Internacional de Pontes e Estruturas, no Grémio dos Industriais de Bordados da Madeira; ás 14 e 30, reunião das

(Continua na ultima página

A nova ponte sobre o Douro (paralela à de D. Maria) vai ser um facto

● Abertura em breve do concurso de construção

Tudo se conjuga para que a construção da nova ponte sobre o rio Douro, venha a ser um facto em breve, até porque é necessário facilitar o descongestionamento do tráfego que se tem verificado nos ultimos tempos e que aumenta de dia para dia.

A futura ponte ficará paralela á actual — a de D. Maria, inaugurada na tarde de 4 de Novembro de 1877, há, portanto, oitenta e oito anos. Numa audaciosa concepção de engenharia, Eiffel, então desconhecido para o Mundo, lançava através das alterosas fráguas do Douro, a ponte D. Maria Pia, ligando as duas margens. Nesse dia, o bispo D. Américo, lançava a bênção sobre o monstro de ferro, que levara apenas vinte e dois meses a construir. A presidir ao acto, estava o rei D. Luís acompanhado da rainha D. Maria Pia e de seus filhos, o príncipe D. Carlos e o infante D. Afonso.

● A construção da ponte D. Maria Pia

A ponte D. Maria Pia é formada por dois viadutos laterais, o de Gaia com 113,37 metros, e o do Porto com 74 metros, em tramos de 37 metros de vão. O arco metálico entre os dois viadutos tem 160 metros de abertura — uma bonita e arriscada curva — e 37,5 metros de flecha. A largura, em cima, atinge 3,90 metros e, nas bases, 15 metros. A carcaça de ferro pesa 1600 toneladas, das quais 640 foram empregadas no arco A ponte assenta em sete pilares metálicos, quatro do lado de Gaia e três do lado do Porto, o mais alto dos quais se eleva a trinta e sete metros.

Agora, devem passar, anualmente, sobre a ponte mais de três milhões de pessoas e igual numero de toneladas, incluindo os comboios de mercadorias.

O custo da ponte foi de... 400 contos.

Muita gente mostra certos receios de atravessar a elegante ponte D. Maria, pois quando o comboio deslisa, aliás suavemente, sente-se toda aquela armação oscilar, ainda que discretamente, sob os rodados das carruagens.

Ora as pontes deste género são articuladas nas «nascenças». Há-as de uma, de duas e de três articulações. A do Douro não foge á regra: tem duas articulações, e daí a sua oscilação que é naturalíssima, até mesmo necessária, pois a rigidez absoluta seria perigo grave. Por isso mesmo os comboios passam de vagar, muito devagar, de modo a evitar que esse período de vibração do material circulante, coincida com a da própria ponte.

Mas a ponte D. Maria há muito que não corresponde á sua função económica. Não tem via dupla como as necessidades do tráfego entre o Norte e o Sul já exigem.

Nos cálculos sobre a resistência dos materiais não foram, efectivamente, previstas as cargas que actualmente a ponte suporta. Por essa razão, ao chegarem ás Devezas, os comboios de Lisboa são rebocados por máquinas mais ligeiras.

● Tremer para não cair...

A ponte treme para não cair. Quanto mais deformável, elástica-

Cidadãos estrangeiros naturalizados portugueses

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, aos srs. Aníbal Ramin, natural de Lisboa; Theodoor Antoon Lurvink, holandês, Nathan Krull, polaco, residentes na capital; D. Irma Chang, natural do Peru e domiciliada em Macau, e D. Ana Maria Agorreta Garde, espanhola, residente em Angola.

Foi hoje entregue à Polícia Judiciária o motorista que feriu com um tiro um menor de 13 anos

De um calabouço do Governo Civil de Lisboa, onde passou a noite de ontem e a manhã de hoje, seguiu para a Polícia Judiciária o motorista António Esteves que, trabalhando de noite e irritado pelo barulho que num terreno junto da sua residência, em Benfica, faziam uns rapazes, não o deixando dormir, disparou um tiro que trespassou o musculo da nuca de um deles: o estudante José Manuel do Vale Lemos, de 13 anos, filho do industrial sr. Arnaldo Ferreira Lemos e da sr.ª D. Ester Vaz do Vale Lemos, morador na Calçada do Tojal, 55-2.º esquerdo.

Este, quando foi atingido pela bala, perdeu a vista, temporáriamente; mas foi socorrido pelos três rapazes que com ele brincavam aos «cow-boys», um dos quais, Jorge Manuel Cosme Xirgo, de 7 anos, filho do sr. João Fernandes Xirgo e da sr.ª D. Emília do Carmo Xirgo, moradores no lote 2, 3.º dt.º daquela artéria, relatou á mãe do José Manuel o que se passara. Esta, depois de transportar o filho ao Hospital de São José, onde ele ficou internado na sala de observações, comunicou o caso á esquadra de Benfica da Polícia de Segurança Publica.

O subchefe Perpétuo procurou imediatamente aquele motorista, que tem 42 anos, é casado e natural de Viana do Castelo, e vive naquela calçada, no rés-do-chão esquerdo do numero 20. A companheira do motorista, sr.ª Rosa Gonçalves Sanches, de 37 anos, declarou que ele saira, mas pretendeu fazer crer que era mentira o que os pequenos diziam e continuaram a confirmar.

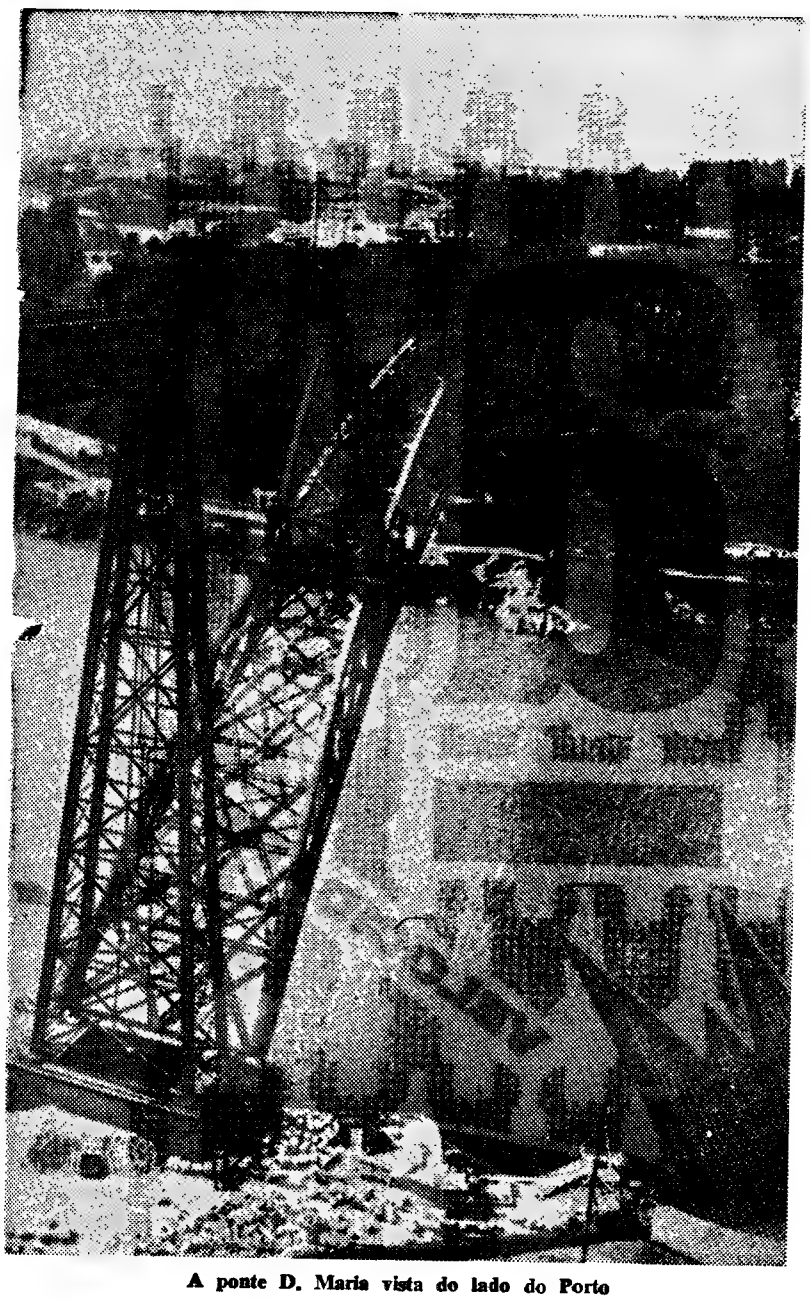
A provar que eles tinham razão, deu-se a circunstancia de, ao fim da tarde, o referido motorista se apresentar naquela esquadra, declarando que fizera, realmente, fogo, com uma pistola de alarme que apresentou, com dois fulminantes deflagrados, mas apresentando, igualmente, uma pistola autêntica que afirmou já não ter utilizado há muito.

Conduzido ao Governo Civil, o oficial de serviço, capitão Galhardas, interrogou-o e o motorista acabou por confessar que disparara um tiro para o ar, admitindo, porém, que a bala tivesse atingido o José Manuel, na sua queda, ou por se ter desviado da sua trajectória.

COLÉGIO INFANTE DE SAGRES
INTERNATO E EXTERNATO MASCULINO
INSTRUÇAO PRIMARIA E CURSO LICEAL
LISBOA TELEFONE 780051

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

TEM
PRÉ
EM 24
RESOLVE O S
FINAN
LEVANTA
DO VALOR DO
AO JURO
SIGILO A
A CONF
Rossio, 3 (Esq. d
LIS



A ponte D. Maria vista do lado do Porto

mente, a construção se apresentar, melhores condições de segurança oferece.

Como é natural, a ponte tem um pessoal próprio. Uma equipa de operários e outra de engenheiros, tratam-na diáriamente com o maior interesse e até com desvelado carinho. Como oscila todos os dias, os rebites acabam por ficar lassos, e esse estado conhece-se quando são batidos. São então substituídos. A ponte tem vida para muitos anos, uma vez que o desgaste provocado pelos elementos que sobre ela circulam é quase imperceptível.

● **A conservação da actual ponte**

A ponte, que tem de serviço permanente, apenas um guarda, é po-

(Continua na 15.ª página)

Foram discutidas as conclusões dos trabalhos do XI Congresso Internacional da Vinha e do Vinho

No Instituto Superior Técnico terminaram, ao princípio da tarde, os trabalhos do XI Congresso Internacional da Vinha e do Vinho.

No salão nobre estiveram reunidos todos os delegados, tendo os presidentes das duas secções do Congresso apresentado as conclusões a que se chegou em cada uma, mercê dos trabalhos apresentados.

Na mesa da presidência tomaram lugar os srs. D. Asensio Villa, profs. Cincinato da Costa, Josef Katona, Jean Claude Roller, Hans Schratt, René Protas, Paul Hobal, Gherasin Constantinescus e barão de La Roy de Boyseanmarie.

Com pequenas emendas, votadas pelos delegados, foram aprovadas catorze resoluções de carácter vário. Terminada a sessão o sr. D. Asensio Villa, presidente do Office International de la Vigne et du Vin proferiu algumas palavras para se congratular com a forma como decorreram os trabalhos.

Esta tarde os congressistas dão um passeio pelo Tejo sendo obsequiados, á noite, no Hotel Ritz, com um banquete oferecido pelo secretário de Estado da Agricultura.

Cerca de duzentos delegados partem amanhã para uma viagem de estudo ás regiões vinícolas portuguesas. Ao fim da tarde de amanhã são visitadas as caves da Bairrada, pernoitando os congressistas em Coimbra, na Curia e no Buçaco. Na segunda-feira é visitada a região do Dão, na terça, a do Douro, na quarta a dos Vinhos Verdes e na quinta as caves do vinho do Porto.

Matou a vizinha por esta a acusar de ter praticado um roubo

SANTARÉM, 11. — Apresentou-se á Guarda-Nacional Republicana desta cidade a sr.ª Maria da Ascensão Jardim, de 40 anos, casada com o sr. José Afonso, residente no Vale de Água, freguesia de Alcanede, deste concelho, que declarou ter morto a tiro, com a espingarda caçadeira do marido, a sua vizinha sr.ª Diamantina de Jesus, de 63 anos, casada com o sr. Manuel Marques.

Explicou que o fizera, porque a vizinha a acusara de lhe ter roubado mil escudos que desapareceram da sua casa precisamente no dia em que a sr.ª Maria Jardim fora ali buscar erva cidreira, para fazer um chá. A sr.ª Maria discutiu com a sr.ª Diamantina, acabando por lhe dizer que ia contar tudo ao marido, que viera a esta cidade; a vizinha reconsiderou e pediu-lhe que o não fizesse, mas a sr.ª Maria contou, de facto, o que se passava ao sr. José Afonso, o qual a aconselhou a dirigir-se ao posto da Guarda Nacional Republicana, para esclarecer o caso.

Ela assim fez, mas, como ali lhe dissessem que o assunto seria resolvido em tribunal, visto que fora apresentada queixa de furto, ficou desesperada e resolveu matar a vizinha com um tiro.

O corpo da vítima foi hoje autopsiado na casa mortuária do cemitério de Alcanede e a criminosa vai ser enviada ao tribunal desta comarca.

O ministro das Obras Públicas esteve em Braga

BRAGA, 11. — O sr. eng. Arantes e Oliveira, titular da pasta das Obras Públicas, deslocou-se, hoje, a este distrito, em viagem de trabalho, para observar várias obras em curso e estudar, com as autoridades, alguns problemas mais instantes, em matéria de melhoramentos.

O ministro, que era acompanhado do director-geral dos Serviços de Urbanização e de outros técnicos, foi recebido no edifício do Governo Civil, onde houve uma reunião com as principais autoridades distritais. A seguir, visitou o Campo da Vinha, o local destinado ás futuras instalações da Faculdade de Filosofia e as obras de construção do acesso rodoviário ao Bom Jesus, apreciando ainda os trabalhos elaborados para a construção do monumento ao marechal Gomes da Costa.

Após um almoço íntimo, que lhe foi oferecido pelo governador civil, o sr. eng.º Arantes e Oliveira seguiu para Cabeceiras de Basto, presidindo ali a uma sessão de trabalho nos Paços do Concelho e visitando as obras municipais em curso.

Visita á ilha da Madeira

FUNCHAL, 11 — (A. N. I. — O ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes e Oliveira, inaugura, no dia 26 deste mês, a central eléctrica da Ribeira da Janela, situada na vila de Porto Moniz, durante a sua visita de seis dias (23 a 28) á ilha da Madeira — anuncia o «Diário de Notícias» do Funchal.

INTENSIFICAÇÃO das vacinações

Um decreto-lei autoriza o sr. ministro da Saude a receber da Fundação Gulbenkian o donativo de 15 000 000$00, destinado á realização de um programa intensivo de vacinação contra a poliemielite a difteria, o tétano e a tosse convulsa.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● India admits the possibility of Chinese attacks along her frontier

Indian leaders admit the possibility of Chinese attacks along her frontier in the event of the war with Pakistan developing. Apart from her friendship with Pakistan, China is interested in the India — Kashmir highway, which is at the root of the present conflict. The most vulnerable point appears to be the frontier beteween Tibet and the Indian protectorate Sikkim.

● U Thant has left Pakistan for the Indian Union

The Secretary-General of the United Nations, U Thant, left the Pakistan capital for India today to continue his efforts for peace between India and Pakistan. On leaving Rawalpindi U Thant said that his two days talks with President Ayub Khan and the Pakistan Minister of Foreign Affairs, Ali Bhutto, had been useful. According to U N. O. sources no agreement was reached. The Secretary-General allowed that he might return to Rawalpindi.

● Indian force go into action agains Pakistan parachutists in Assam

Indian troops and police went into action today against several hundred Pakistani parachutists in Assam in north east India, according to a New Delhi announcement. Pakistani aircraft raiding Gauhati aerodrome in the same region were driven off by intense fire from the antiaircraft batteries. Meanwhile, Pakistan jets carried out four attacks on air defences and other military installations on the outskirts of Amritsar in the west of India.

Como concorrer a «O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

Eis as condições regulamentares, para a participação literária:

- **Podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos;**
- **As crianças têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto: o Natal;**
- **Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas utilizadas (conto, narrativa, crónica, poesia, teatro, etc.);**
- **Os trabalhos que convém que sejam curtos, podem ser entregues manuscritos ou dactilografados;**
- **Os trabalhos devem indicar o nome, idade, morada e, dado que, além de outros prémios e recompensas, serão sorteados 5000 livros publicados pela Portugália Editora, convém que os concorrentes indiquem, dentre uma lista que publicaremos, qual o volume que preferiria, no caso de serem bafejados pela sorte;**
- **Quando os pequenos concorrentes pertençam a colégios, escolas ou liceus, deve apôr-se a indicação do estabelecimento de ensino que frequentam;**
- **A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-3, até ao dia 15 de Outubro, pessoalmente ou pelo correio, com a indicação, por de fora (se os trabalhos estiverem embrulhados) ou no sobrescrito que inclua as outras indicações de «O Natal visto pelas crianças»;**
- **A escolha das produções literárias é feita sobre as que reunam melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Esta escolha será efectuada por especialistas de literatura infantil, tendo em atenção os escalões de idades;**
- **Os trabalhos seleccionados destinam-se a um livro a publicar pela Portugália Editora, que ficará, por isso, com a respectiva propriedade e se obriga a pagar os respectivos direitos de autor.**

O concurso aumenta, assim, consideràvelmente de interesse, pelo que é de esperar larga afluência de concorrentes. A fixação do prazo para a entrega dos trabalhos obedece á necessidade de proceder a uma apreciação cuidadosa e a tempo de se poder proceder á impressão do livro que deverá aparecer por ocasião do Natal. Pensou-se que, fixando o limite de entrega em 15 de Outubro, se proporcionasse ás crianças a possibilidade de aproveitarem uma parte das férias e a primeira quinzena do novo ano lectivo.

DIO ?
HORAS
EU PROBLEMA
CEIRO,
DO 50 %
SEU PRÉDIO,
DA LEI
BSOLUTO
IDENTE
a Rua Augusta)
O A

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ACABA DE APARECER
«OS BRILHANTES DO BRAZILEIRO»
DE CAMILO CASTELO BRANCO
EDIÇÕES: POPULAR, VULGAR E ESPECIAL
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA ASSINATURAS
PEDIDOS AOS EDITORES:
PARCERIA A. M. PEREIRA, LDA.
RUA AUGUSTA, 44-54 LISBOA Telef. 36 17 30

Ao seu dispôr
morrison
FINA
um êxito comprovado em mais de 30 países

AOS NOIVOS
Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em anéis de noivado
SE NAMORA!
OU VAI CASAR!
Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro, prata, com marcassites ou pedras finas.
GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56

velas BOSCH

NO DIA A DIA EM COMPETIÇÕES

thermo-elastic

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO. ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DA FIGUEIRA DA FOZ

* Relação dos alunos que concluíram cursos no ano de 1965

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma enxada para a vida...»), damos hoje a lista referente á Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz:

1964/1965

CICLO PREPARATÓRIO

Alberto José Eleutério Dinis, Albino Manuel Barreiros Camboias, Alexandre Manuel Alves Guerra, Alfredo Gândara da Costa, Álvaro António Mota Cavaleiro, Amadeu Pedrosa de Sousa, Américo de Sousa Lopes, Amilcar Adelino da Silva Adão, Ana Maria Cardoso Loureiro, Ana Maria Coelho Gonçalves, Ana Paula Traveira Duarte Madeira, Aníbal de Almeida Carvalho, Antero da Silva Maricato, Antonino da Silxa Fernandes Cantante, António Augusto Guimarães da Silveira, António Augusto da Silva Rocha, António da Cruz Rasteiro, António Domingos Pereira Lima, António Fernando Morais Carvalho, António Ferreira Feliciano, António Firmino Gonçalves de Jesus, António Francisco Branco Simões Félix, António João Casqueira Branco Gomes, António João Gonçalves Ferreira, António João Maia Boieiro, António João Silva dos Reis, António Joaquim Gândara dos Santos, António José Ribeiro Pereira Quaresma, António Manuel Murta Cavaleiro, António Manuel Pedrosa dos Santos, António Manuel da Silva, António Manuel da Silva Tomé, António Neves dos Santos, Armando Coelho dos Santos, Augusto Manuel Guimarães Rodrigues, Carlos Alberto Fonseca Santos, Carlos José Nobre e Sousa, Carlos Manuel Neto Alves Pinto, Carlos Manuel Pereira de Oliveira, Carlos Manuel Simões Saramago, Cecília Rosa da Conceição Cruz Lemos, Edmundo Gaspar Nogueira, Eduardo Chuva Marques da Silva, Eduardo Matos Faim, Eduardo Manuel das Neves Domingues, Elisabeth Graça de Oliveira e Silva Galvão, Elsa Maria dos Santos Fererira, Emídio António Rodrigues Teixeira Fidalgo, Ernesto de Oliveira Costa, Eurico Pinto dos Santos, Fausto Manuel Monteiro Valente, Fernando João Alves Ribeiro, Fernando José Rodrigues Salvador, Fernando Manuel Aires Correia, Filipe de Oliveira Miranda, Francisco Monteiro Rocha, Helder Duarte da Silva Atalaia, Henrique António Baptista Marques Diogo, Hermes Freitas Bento, João Alberto Pinto Maçãs, João António da Silva Maçãs, João Emanuel Neves de Sá, João Henrique de Carvalho Dias, João Joaquim Ramos Pelicano, João Lopes Gaspar, João Manuel Pedrosa Marques, João Pedro Parente Santos Ferreira, João Vieira Rodrigues, Joaquim António da Silva Gomes, Joaquim Fernandes da Cunha, Joaquim José de Jesus Duarte, Joaquim José Matos dos Santos, Joaquim José Nunes Carvalho, Joaquim José Ronda Bernardo, Joaquim Manuel Pinto da Silva Gaspar, Joaquim de Sousa Ribeiro Seco, Joaquim das Virtudes Ascenso, Jorge Manuel Cabral dos Santos, Jorge Manuel da Silva Simões, José Alberto Lopes Pinto, José Alberto Murta Cavaleiro, José Alves de Sousa, José Américo Moreira Pereira, José António Lopes Gaspar de Lemos, José António da Rocha dos Santos, José Augusto Henriques Pereira, José Augusto da Silva Garcia, José Azenha Cardoso Batata, José do Espírito Santo Lapo, José de Freitas Gaspar, José Luís Nogueira Saltão, José Julio Lourenço Raposeiro, José Manuel Andrade Figueiras, José Manuel Cordeiro de Oliveira, José Manuel Lucas dos Santos, José Manuel Marques dos Santos, José Manuel Pimentel Pereira, José Marques Cabete, José Raul de Oliveira Lopes Dias, José Penas Cavaleiro, José Pereira Lourenço, Laurindo Manuel Vidreiro, Licínio de Jesus, Lucia Helena Ventura Jorge, Lucília Jacinta de Oliveira, Lucílio João da Silva Caneira, Lucinda Jorge de Almeida, Luís Alberto Barros da Silva, Manuel Augusto Figueiredo Carvalheiro, Manuel Carvalho Simão, Manuel Jordão Pedrosa Cavaco, Manuel Jorge Cordeiro de Andrade, Manuel Martins Pereira dos Santos, Manuel Neves Acursio, Manuel dos Santos Custódio, Manuel dos Santos Pinho, Manuel Ulisses Pereira Ventura, Maria Armindo Jorge Fonseca, Maria Arminda Oliveira de Albuquerque, Maria da Conceição Ferreira Militão, Maria Elisa de Oliveira Mendes, Maria Eugénia dos Santos Marques Serra, Maria de Fátima Neves Teixeira, Maria Fernanda Carvalho Jordão, Maria Gomes Rascão Andrade, Maria Isabel Ferreira Correia, Maria Isabel Marques Cabete, Maria Isabel Martins Almeida, Maria Irene Cardoso da Silva, Maria José Dias Lopes, Maria Madalena Cavaleiro Torres, Maria Manuela Piedade Pereira, Maria Manuela dos Reis Gonçalves, Maria Graziela Louro de Almeida Avelino, Maria Raquel dos Santos Ferrão, Maria Teresa da Silva Teixeira de Freitas, Maria Suzete de Freitas Franco, Mário Alberto da Fonseca Carvalho, Mário Alberto Gonçalves Guardado Sargaço, Mário Ferreira Galvão, Mário Pedro de Sousa Ladeiro, Mário Rui Quintão Calixto, Natália Maria Seiça Fernandes da Silva, Pedro Manuel Salgado Moreira, Rafael Rama Duarte, Ricardo, Manuel Quintela Rodrigues, Rogério Gonçalves Moreira, Rosa Carmo Figueiredo da Paz, Rosa José Baptista Nogueira, Rosa Maria Moura Monteiro, Rosa Maria da Silva Rodrigues, Silvério Monteiro Reveles, Sílvia de Jesus Lourenço, Serafim José da Cruz Gaspar, Ulisses de Oliveira Carvalho, Urbano Mota de Freitas, Vítor Luís da Silva Otão, Vítor Manuel Lopes Baptista, Zita Gonçalves Ribeiro e Eurico Pinto dos Santos.

CURSO GERAL DE COMÉRCIO

Álvaro Figueiredo da Paz, António José Gonçalves Guerra, António José Pereira Ganhitas, António Manuel Baptista de Sousa, António Maria Gomes do Nascimento, António Pedrosa Barra Mendes, António Rolo Romão, Belisandra de Sá e Silva, Célio Catarino Campos, Elmano Fernandes dos Reis Paredes, Fernando Manuel Caiano Pereira, Helder Nascimento da Silva, Hermínio Soares Mondeiro, Ilídio dos Santos Carvalho, João Martinho Cristino, Joaquim Garcia Cristino, Joaquim Raposeiro de Azevedo, José Alberto da Fonseca Lontro, José Coelho de Sousa, José Gomes de Carvalho, Manuel Correia da Silva, Maria Alcina Monteiro Rocha, Maria da Assunção Maurício Rosado, Maria Emília Frestas Ferreira, Maria da Graça Marques das Neves, Maria da Graça dos Santos Gaspar, Natália Gonçalves Ribeiro, Vítor José Freitas Fadigas, José Joaquim Gomes Teixeira Duarte, Manuel Henriques Pinto.

CURSO DE FORMAÇÃO DE SERRALHEIRO

Agostinho Neto Loureiro, António Geitoeira Gomes Aires, António José Nogueira Talhado, António Luís Fernandes Cego, António Pires André, António da Silva Santos Grilo, Augusto Manuel da Silva Cavaleiro, Elísio Manuel Lucas Fernandes, Fernando Mendes Monteiro, João Pinheiro da Silva, José Eduardo Ramos Basílio, José Maria da Silva de Jesus José Paulo Costa Gaspar, José da Silva Neves, Julio Jorge Caldeira, Mário Fajardo Acursio e Raul Mendes Leandro.

CURSO DE FORMAÇÃO DE CARPINTEIRO-MARCENEIRO

Benjamim da Pureza Henriques, João José Amado da Cunha, Jorge Manuel da Silva Dias, José Craveiro Antunes e Manuel Pinto Seco Tomé.

CURSO DE FORMAÇÃO FEMININA

Cecília Mendes Monteiro, Horácia Jordão Ferreira Vaz, Maria da Graça Cruz Pereira, Maria Liliete Mendes Teles, Maria de Lurdes Jesus Costa e Maria de Lurdes Moio Lourenço.

* **Total**	221
ANO LECTIVO DE 1963/1964	
Ciclo Preparatório	132
Curso Geral de Comércio	22
Curso de Formação de Serralheiro	24
Curso de Formação Feminina	6
Curso Complementar de Aprendizagem de Electricista	8
Total	192

Trabalhador gravemente atingido pelo desabamento de uma barreira na freguesia de Pousos (Leiria)

LEIRIA, 11. — Recolheu ao hospital desta cidade, com graves lesões internas, o sr. Ernesto dos Santos Pacato, de 45 anos, casado, jornaleiro da Camara Municipal de Leiria, residente em Olhalvas, o qual foi atingido pelo desabamento de uma barreira, quando procedia á extracção de saibro, na freguesia de Pousos.

Alguns companheiros de trabalho socorreram-no e retiraram-no da posição em que se encontrava. Se não fora esse facto, não sobreviveria, por certo, aos efeitos do desmoronamento.

PEQUENITO colhido gravemente por uma camioneta

No lugar de Serro Ventoso (Porto de Mós), uma camioneta de uma firma de Leça da Palmeira, conduzida pelo sr. Artur de Sousa Almeida, residente na Rua Óscar da Silva, 452, Matosinhos, colheu o menor de 2 anos, Paulo Fernando Venda, filho do sr. Silvino Venda e da sr.ª D. Maria Constança Cordeiro Venda, residentes naquela povoação.

A infeliz criança sofreu fractura da bacia e do cranio, ficando internada, em estado grave, no hospital de Leiria.

Chocou com um muro e fracturou uma perna

Quando se dirigia para a sua residência, no lugar de Padrão, freguesia de Pousos, montado numa bicicleta motorizada, foi chocar com um muro o operário da construção civil sr. José Estrela de Oliveira, de 21 anos, solteiro, vindo a sofrer fractura de uma perna, pelo que recolheu ao hospital desta cidade.

Os festejos do Senhor dos Milagres

Vão realizar-se, nos próximos dias 19 e 20, na povoação de Milagres, do concelho de Leiria, os antigos e tradicionais festejos em honra do Senhor Jesus dos Milagres, orago da freguesia.

Além de diversas solenidades e actos de culto no sumptuoso templo, haverá arraial, abrilhantado por filarmónicas, fogo de artifício, diversões, comércio, etc. Os festejos costumam ser muito concorridos, não só pelos habitantes daquela freguesia, que aguardam sempre com muito interesse a sua realização, como por muitas pessoas de outras localidades, atraídas pelo folclore e pelo culto, que ali se venera, ao Senhor Jesus dos Milagres.

Diário de Coimbra

Está elaborado o programa do XI Acampamento Beirão

COIMBRA, 11 — O Ateneu de Coimbra, com uma obra notável e valiosas iniciativas, vem mantendo há onze anos a realização de um acampamento beirão, o qual, este ano, será organizado nesta cidade, em homenagem ao Congresso Beirão, nos dias 25 e 26 do corrente.

O programa já está organizado e marca para o primeiro dia, ás 15 horas, a cerimónia do hasteamento das bandeiras, com a presença das entidades oficiais; ás 17, visita á Exposição de Artesanato e ás 21 e 30, haverá um «Fogo de Campo», com a colaboração de um grupo de estudantes que dedicam uma serenata aos campistas. No dia seguinte, ás 10 horas, haverá uma reunião dos delegados dos grupos de campistas, seguindo-se um passeio turístico pela cidade; ás 16 e 30, os campistas assistem ao festival folclórico no Parque Dr. Manuel Braga e, ás 21, efectua-se a sessão solene de encerramento do acampamento.

Os Cursos da Faculdade Internacional para o ensino do Direito Comparado

Hoje houve apenas de manhã lições dos Cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, ficando a tarde livre. No III ciclo, houve exames e no II, em Direito Privado, lições sobre «A responsabilidade civil em Direito Comparado», pelo prof. Marty; e em Direito Publico, sobre o poder executivo em direito comparado, pelo prof. Gaudemet; sobre «O regime das liberdades publicas em Direito Comparado», pelo prof. Rivero, e sobre «O processo administrativo no contencioso», pelo prof. Marcello Caetano.

Os Cursos de Cristandade

O sr. arcebispo-bispo de Coimbra nomeou director espiritual dos Cursos de Cristandade o rev. Manuel Leal Pedrosa, professor do Seminário Maior. Por tal motivo, o rev. Leal Pedrosa deixou o cargo de vice-reitor do Seminário Maior, ficando o rev. cónego Manuel Paulo com todos os encargos da reitoria do referido seminário.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — A's 21 e 30: «Nasceu para seduzir» (17 anos).

TIVOLI — A's 21 e 30: «O grande espectáculo» (12 anos).

ESP. BOMB. VOLUNTARIOS — A's 21 e 45: «O fumador de ópio» (17 anos).

Farmácias de serviço

Feitor & Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).

Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Tel. 22080).

Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

Silva Soares — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

O trânsito por motivo do jogo Académica-Benfica

Por motivo do encontro de futebol entre a Académica e o Benfica, o comando da P. S. P. estabeleceu para amanhã as seguintes regras de transito: Haverá dois itinerários: I — Rua dos Combatentes da Grande Guerra — Alameda Julio Henriques — Avenida Sá da Bandeira — Rua Olímpio Rui Fernandes — Rua da Sofia Os automobilistas que se dirijam para o Norte, têm toda a vantagem de seguir pelas ruas Tenente Valadim (Praça da Republica) Guerra Junqueiro ou Manutenção Militar, Rua Saragoça para o Largo da Conchada, Rua de Aveiro, Rua da Figueira da Foz com ligação á estrada nacional n.º 1. II — Rua do Brasil, desde a passagem de nível de São José até ao Largo da Portagem.

Os parques de estacionamento situados ao norte, nascente e a poente do Estádio, destinam-se exclusivamente a carros ligeiros, e o acesso aos mesmos será feito pelas ruas dos Combatentes ou do Brasil e a entrada para estes parques, pelo topo superior do Estádio. O parque situado ao sul do mesmo, destina-se aos transportes colectivos e carros ligeiros, sendo o acesso feito apenas pela Rua do Brasil e a saída pela mesma artéria. Até ás 18 e e 30, o acesso aos parques de estacionamento será feito por qualquer dos itinerários, mas a partir dessa hora é cortado o transito no sentido Arcos do Jardim-Rua dos Combatentes.

Vão continuar as obras para a completa urbanização do centro da cidade de Tavira

TAVIRA, 11 — Efectua-se no próximo dia 21, no edifício dos Paços do Concelho de Tavira, a venda em hasta pública de um lote de terreno, com a superfície de 240 m2, destinado á construção de habitações, sendo a base de licitação de 800$00 por m2.

Uma das cláusulas principais das condições é a de que as construções, a efectuar ali, terão de iniciar-se no prazo máximo de 18 meses, findo o qual a venda será considerada sem efeito e as importancias depositadas ficarão pertença do Município.

O lote, que vai ser vendido, situa-se na antiga Horta d'El-Rei, cujos terrenos foram expropriados há 5 anos, num total de 40 000 m2. Essa expropriação, empresa a que resolveu meter ombros o actual presidente da Camara, dr. Jorge Correia, um ano depois da sua posse, constituiu a mola impulsionadora para a tentativa de urbanizar convenientemente a cidade, pois o terreno encravava-se no centro, e foi assim possível desafrontar a fachada principal do quartel e proceder a várias construções, depois de abertos os arruamentos. Entre as edificações já concluídas, contam-se o Palácio da Justiça, ainda a inaugurar, a casa dos magistrados e inumeras residências particulares.

Ainda na antiga Horta d'El-Rei, foi vendido um grande lote de terreno, exclusivamente destinado á construção de um hotel moderno, com cerca de 200 quartos, melhoramento notável de que Tavira muito carece. No entanto, passou-se mais de um ano sobre o início dos trabalhos e continuam apenas a existir o tapume, a casa do guarda e algumas fundações, estando as obras paralisadas há uns meses. Dado o ritmo empenhado no apetrechamento hoteleiro de outras zonas do Algarve, constitui para Tavira um atraso altamente prejudicial o facto de a construção do projectado hotel se mover tão lentamente.

A venda pública, marcada para o dia 21, reveste-se, assim, de excepcional interesse, dada a inexistência de terrenos em local tão central como este e, também, devido á falta de mais e melhores construções urbanas, para o progresso da cidade.

PESTE PORCINA na região da Bairrada

OLIVEIRA DO BAIRRO, 11 — Por se terem registado vários casos de peste porcina, nesta região, alguns deles mortais, a Intendência de Pecuária de Aveiro proibiu todas as feiras de porcos nos concelhos de Mealhada, Anadia, Oliveira do Bairro e Vagos.

Linha de CASCAIS

Concurso infantil sobre as férias na Costa do Sol

Para satisfazer pedidos que lhe foram dirigidos, a Sociedade Estoril-Sol prorrogou, até ao fim deste mês, o prazo para entrega dos trabalhos destinados ao concurso infantil «Férias na Costa do Sol», a que podem concorrer as crianças até aos 14 anos de idade.

Como se noticiou, os concorrentes, que podem apresentar mais de um trabalho, deverão enviar, pelo correio, ou entregar no Casino Estoril, até á data já referida, uma pequena redacção (no máximo de 150 palavras) em que salientem as belezas da Costa do Sol e o prazer de passarem as suas férias no Estoril.

As redacções devem ser ilustradas pelos concorrentes com um ou mais desenhos, em que podem utilizar qualquer tipo de material (aguarela, lápis de cor, guache, óleo, tinta nanquim, pastéis, giz ou mosaico de papel).

Um juri idóneo seleccionará cinquenta dos trabalhos recebidos e, dentre estes, cinco serão premiados. Os prémios, que serão expostos na piscina do Tamariz, são: 1.º, uma bicicleta; 2.º, um comboio eléctrico; 3.º, um barco á vela; 4.º, um estojo com caneta e esferográfica; 5.º, uma colecção completa de livros «No Mundo da Aventura».

Juntas de recrutamento da segunda época para os faltosos

Os mancebos recenseados no corrente ano, pelo Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 11 (Setubal), que faltaram ás juntas de recrutamento normal nos concelhos da sua naturalidade, deverão comparecer á junta de recrutamento em Setubal, no Regimento de Infantaria n.º 11, nos dias 6, 7, 9 ou 11 de Outubro próximo pelas 9 horas.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Ninguém foi tão valente» e «Mães abandonadas» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Marisol e o burrinho sábio» (6 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «O glorioso vingador» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Fugitivo de Zari» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «O amor é coisa de dois» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Zorba, o grego» (17 anos); *Académico* — Às 21: «Helena de Tróia» e «Garota apimentada» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel 2471054)

ESTORIL — *Parque, Lda.* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

50299 .... 1 000 000$00
32091 .... 80 000$00
31949 .... 50 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

50298 .... 5 150$00
50300 .... 5 150$00

PRÉMIOS DE 5 000$00

12584 14651 22386 29410 33204 69831
77620 84939 86577 91405

PRÉMIOS DE 2 000$00

442 2456 3014 5900 7466 7683
10091 12936 14609 17585 20626 27900
28949 36393 36405 37183 41510 43474
44154 47250 47360 49706 50086 53832
54852 55802 58011 59790 59857 60784
61918 62124 62333 64454 64608 72853
73956 74749 78544 80746 83339 91884
91898 92731 93046 98662 99439

PRÉMIOS DE 100$00 («centena»)

31901 a 32000; 32001 a 32100 e 50201 a 50300

PRÉMIOS MULTIPLOS

Os numeros cujos 2 algarismos finais sejam 99 têm o prémio de 320$00. Se os 3 ultimos algarismos forem 299 o prémio obtido é de 1 000$00. Com 540$00 — por acumularem a «terminação» — são premiados os bilhetes cujos 3 ultimos algarismos sejam 949 e com 500$00 se forem 091. Os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 9 têm o prémio de 40$00, em cada bilhete.

*

Os nossos leitores devem, todavia, consultar a lista oficial da Misericórdia.

NOVOS DIRIGENTES

do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa

Tomaram posse, na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguro do Distrito de Lisboa, os novos corpos gerentes para o triénio 1965/67. A composição da mesa da assembleia geral e da direcção, após a distribuição dos respectivos cargos, é a seguinte:

Assembleia geral — Presidente, Amílcar Alves de Aguiar; secretários, António de Almeida Braga e Gilberto Inocêncio Miranda Cardoso; suplentes, João Ribeiro Martins Veludo e Francisco Pinheiro Neto.

Direcção — Presidente, Joaquim Marques Alexandre; secretário, Albano Emílio Vigário e Pinho; tesoureiro, José Julio Spinola Barreto de Castro; vogal, João Manuel Constantino Fernandes; suplentes, D. Elizabeth Bolacha Nobre da Silva, António Fernando da Silva Pontes, Armando da Conceição Marques, Francisco Alves de Freitas e Helder Ribeiro.

EMPILHADORES
PARA TODOS OS FINS
DE 1 A 5 TON.:
— GASOLINA
— DIESEL
modelos especiais
ANTIDEFLAGRANTES

ARMAX BATIGNOLLES

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MOTODIESEL, L.DA
R. São Paulo, 242-244
Telef. 323938 LISBOA

NOVAMENTE
— AS —
TRÊS SORTES GRANDES
FORAM VENDIDAS NO
QUIOSQUE TIVOLI
N.º 50299
3.000 CONTOS
NÚMERO CERTO, ASSIM COMO TODA A CENTENA, RECEBIDOS DIRECTAMENTE DA MISERICÓRDIA
HABILITEM-SE AOS PRÓXIMOS
3.000 CONTOS
FAZENDO OS SEUS PEDIDOS AO QUIOSQUE TIVOLI
LISBOA — PORTO

BILHETES (TRIPLOS) ..... 120$00
» (SIMPLES) ..... 40$00
» (MEIOS) ..... 20$00

NÃO SE ENVIA LOTARIA À COBRANÇA
Pelo correio mais 2$50, para portes de correio e registo

MAIS 3 PRÉMIOS GRANDES
FORAM DISTRIBUIDOS ONTEM
AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
31,949—3.os Prémios
150 CONTOS
MAIS 3 BILHETES COM O CARIMBO E A SORTE DA
CASA DA SORTE

TRAVASSOS
VENDERAM ONTEM O
2.º PRÉMIO
32091—240 CONTOS
Todas as séries – número certo
ROSSIO, 42 — RUA DA PALMA, 43
AP. 2038 — LISBOA-2

POSTO DA G. N. R. em S. Facundo (Abrantes)

ABRANTES, 11. — Com a presença de várias entidades militares e civis, inaugura-se, amanhã, ás 16 horas, o posto da G. N. R. da freguesia de S. Facundo, onde decorrem os festejos anuais.

Domingo, 19 de Setembro

EXCURSÕES DA C. P.

Em colaboração com a E. G. T.

LISBOA A CALDAS DA RAINHA
Preço: 1.ª classe 50$00 (ida e volta)

LISBOA A S. MARTIHO DO PORTO
Preço: 1.ª classe 55$00 (ida e volta)

LISBOA A LEIRIA
Preço: 1.ª classe 75$00 (ida e volta)

LISBOA A PRAIA DE S. PEDRO DE MOEL, LEIRIA E VOLTA
Preço: 1.ª classe 185$00

Compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» entre Lisboa (Rossio) e Marinha Grande, na ida, e entre Leiria e Lisboa (Rossio), na volta, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço na Pensão Restaurante Miramar, em S. Pedro de Moel.

Partida da estação de Lisboa (Rossio) às 8.35 horas, com regresso às 23.25 horas à mesma estação.

LOTAÇÃO LIMITADA

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nas Agências de Viagens autorizadas.

ZIM ISRAEL NAVIG. CO LTD
LINHA DA AMÉRICA DO NORTE
Recebendo passageiros em 1.ª Classe e em Classe Turística
PARA:
NEW YORK
EM 25 DE OUTUBRO
O NOVO TRANSATLÂNTICO DE LUXO
«SHALOM»
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS
AGENTES GERAIS DE PASSAGENS
M. DRUMMOND, LDA.
Rua do Arsenal, 134
Telefs. 321814 - 35444
LISBOA
Rua Mouzinho da Silveira, 120-1.º
Telef. 37145
PORTO

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA
Diárias desde 50$ a 157$ — redução p/ casal. A 20 Kms de Coimbra, grande mata contígua. Boas instalações e alimentação esplêndida. Diversas carreiras de camionetas p/ Coimbra, Luso, Santa Comba Dão e Viseu. Pedir informações à Superiora da Casa de Repouso — Penacova — Telef. 039.47137.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

POR UMA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – 2

Trabalhos práticos e mesa-redonda

A solução que nos parece preferível para este problema da obtenção da licenciatura em Pedagogia seria a seguinte: Todos os candidatos a uma licenciatura de ensino seguiriam, nas Faculdades, durante o ultimo ano de estudos universitários, um curso de Psicologia da Criança e do Adolescente, e outro de História da Pedagogia e de Pedagogia Comparada, num total de duas horas de ensino por semana. Tomariam parte, igualmente, numa sessão semanal de trabalhos práticos, organizados tanto por grupos como para as licenciaturas actuais.

Esses trabalhos práticos seriam de duas espécies: uns compreenderiam o exame de processos escolares de alunos, demonstrações de testes, o comentário a algumas investigações pedagógicas, etc.; outras sessões, cerca de metade, seriam reservadas á formação pessoal dos estudantes pela prática da «mesa-redonda», do **role-playing**, e da dinamica de grupo. Enfim, cada futuro professor faria um estágio prático repartido no decurso de um semestre, em estabelecimento escolar do ensino secundário, sob a direcção de um professor conselheiro pedagógico (metodólogo). Aí se exercitaria, ao mesmo tempo, sob a vigilancia do pessoal da Faculdade encarregado de trabalhos práticos, na observação psicológica e pedagógica dos alunos — pedra angular, sabe-se, de todo o trabalho, especialmente do 1.º ciclo liceal ou do ciclo preparatório do ensino técnico.

● Utilidade do estágio

Tal estágio poderia muito utilmente começar por três semanas, passadas numa escola primária, como se faz na Inglaterra, de modo a saber o estagiário o que são os alunos e o ensino antes da abertura das aulas do ensino secundário.

A este tronco comum se juntariam, naturalmente, opções que permitissem o estudo dos problemas pedagógicos próprios de cada licenciatura ou grupo de licenciaturas de ensino (Filosofia, Línguas Vivas, Ciências Físicas e Naturais, etc.), o que suporia a participação dos professores da Faculdade e de inspectores especializados.

Este conjunto de cursos e de exercícios pedagógicos teria vantagem em ser repartido por um ano de estudos universitários; contudo, ele próprio, não representa senão o volume de trabalho de um semestre. Visa a conseguir o equilíbrio entre os ensinos gerais e as actividades práticas, guardando-se da erudição como das receitas prontas. Permite, por outro lado, associar, á formação pedagógica dos licenciados, as Faculdades, os corpos de inspecção e os professores do ensino secundário.

No fim do ultimo ano de estudos universitários do primeiro ciclo, um exame que compreendesse um interrogatório sobre o programa estudado e uma aula feita perante os alunos sancionaria esta formação pedagógica. O juri agruparia representantes da Faculdade e do ensino secundário. Não obteriam o título de licenciados de ensino senão os que tivessem prestado provas com êxito neste exame.

● O papel do ensino superior

— Voluntáriamente modesto, um tal projecto será realizável com os meios de que dispõem as nossas universidades?

Pode-se responder francamente que sim. Com efeito, a generalização da preparação para a licenciatura em Psicologia, que comportasse um exercício de Pedagogia na prova escrita do certificado de Psicologia da Criança e do Adolescente, estimularia nas Faculdades a criaçãode postos de ensino correspondentes. Além disso, o aumento a efectuar nos efectivos do pessoal docente das universidades aumentaria mais ests possibilidades. A organização de uma formação pedagógica dos candidatos á licenciatura só exigiria, pois, um simples reforço dos meios existentes, aí onde ainda são muito fracos.

Fazer participar assim duma maneira activa o ensino superior português, na formação pedagógica dos futuros professores é assegurar-lhes imediatamente — há que esperá-lo — uma melhor preparação profissional. Mas é, ao mesmo tempo, favorecer o impulso das investigações pedagógicas, dando a estas um ponto de aplicação directo. E pode-se pensar que o ensino e a investigação, reagindo um sobre a outra, tornarão mais fácil, no futuro, a melhoria progressiva do nosso sistema educativo.

CORPO DOCENTE

do Conservatório Nacional

A sr.ª D. Maria Augusta Alves Barbosa e o sr. Jorge Croner de Vasconcelos foram providos, interinamente, nos lugares de professores das cadeiras de Acústica e História da Música e do curso superior de Composição do Conservatório Nacional

FACULDADE DE MEDICINA

Foi aprovado o contrato com a sr. dr.ª D. Maria Odete Matos de Almeida para o exercício das funções de segundo-assistente de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Esplanada da Academia* — A's 21.30: «O rapaz do circo» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Piedense* — A's 21.30: «A indomável» (12 anos).

BARREIRO — *Cine-Esplanada Luso* — A's 21: «La Rocca» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «A estrela do destino» e «O dilema do médico» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Rocambole» (12 anos).

SEIXAL — *Central* — A's 21.15: «Entrega imediata» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa. 10 (Telef 234137).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — *Macedo Henriques* — R Bernardo Francisco da Costa lote 1 (Tel. 27 12 97).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141)

BARREIRO — *Higiénica* — R. D Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Normal ao Sul* — P. de Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja. 51 (Tel. 2218580)

PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Cena de destruição na Caxemira após um ataque indiano

A luta alastrou ao Assam

Forças indianas enfrentam pára-quedistas paquistaneses

NOVA DELHI, 11 — (F. P.) e R.) — Um informador indiano revelou hoje, nesta capital, que soldados indianos e Polícia entraram em acção contra cerca de 300 pára-quedistas paquistaneses, no Assam (Nordeste da India).

O informador disse, ainda, que os pára-quedistas foram largados entre Gauhati e Shillong, capital do Assam.

Um informador oficial decallrarou em Gauhati, que intenso fogo das baterias da D. C. A. repelira aviões paquistaneses que voaram, a noite passada, sobre o aeroporto local.

Aviões paquistaneses também largaram pára-quedistas perto do importante aeródromo de Bagdogra, no Norte de Bengala.

Por outro lado, a noite passada, aviões paquistaneses tentaram, pela segunda vez, destruir uma ponte importante sobre o Brahmputra, perto de Pandu, mas não o conseguiram, em consequência da intensidade da defesa antiaérea.

Entretanto, «um grande numero» de pára-quedistas paquistaneses largados sobre o Punjab, foi capturado, por polícias e camponeses indianos, perto de Jullundur, a 150 quilómetros da fronteira indo-paquistanesa.

Estes pára-quedistas, em missão de sabotagem, foram descobertos antes de terem podido cumprir a sua missão, quando se encontravam escondidos nos campos.

Em diversas regiões da India, as autoridades proibiram a audição em publico da Rádio paquistanesa. Segundo funcionários, não há restrições quanto a ouvir em particular aquela emissora.

A nova ponte sobre o Douro

(Continuação da página central)

rém submetida a reparações, cujos trabalhos se pdem considerar especiais, e que decorrem de tempos a tempos, segundo as necessidades.

Além disso, é diáriamente remetido aos serviços de conservação de pontes da C. P. um relatório sobre os trabalhos que haja em curso, superiormente orientados pelo chefe dos serviços de obras metálicas, sr. eng.º Oscar Amorim, que tem como subchefe o sr. eng.º Luís Arruda Pacheco.

Presentemente, algumas dezenas de operários empregam-se em trabalhos do género, os quais são dirigidos no local por um mestre sob as vistas de um inspector da C. P.

● A nova ponte — trinta metros a jusante

A nova ponte vai situar-se a cerca de trinta metros a jusante da actual.

O anteprojecto que servirá de base ao concurso obteve já parecer favorável do Conselho Superior de Obras Publicas.

O concurso abrangerá a construção com base no anteprojecto aprovado, incluindo o aproveitamento do cimbre ou com este inteiramente novo. Desta forma, ficarão a existir três vias entre Vila Nova de Gaia e Campanhã, o que muito contribuirá para facilitar o descongestionamento do tráfego.

Estuda-se agora a forma da efectivação do financiamento desta obra.

CACÉM

BEATRIZ COSTA DA SILVA FALECEU

Jacob da Silva, António Bernardo da Silva e sua esposa, Fernanda Costa Silva Almeida, seu esposo e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, sogra, irmã, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, pelas 15 horas, da sua residência, no Cacém, para o cemitério de Belas.

AGÊNCIA MELO
Tel. 294 0097

SANTARÉM

MARIA MARGARIDA SACRAMENTO DE PAIVA VASCONCELOS DIONÍSIO FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

José de Paiva Vasconcelos Dionísio, sua mulher Ludovina Raposo Dionisio e filhos; Maria Margarida de Paiva Dionísio Mateiro, seu marido dr. João Guilherme Mateiro e filhos; Maria Luísa Mages Dionísio Palhavã d'Almeida e seu marido Francisco Palhavã d'Almeida e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, irmã, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 12, ás 10 horas, saindo da igreja de Santa Clara de Santarém para jazigo de família no cemitério de Benfica de Ribatejo.

AGÊNCIA CAMPIÃO & CRUZ

INSTITUTO ALEMÃO

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados. Cursos de conversação, tradução e de literatura. Cursos de correspondência comercial. Os cursos realizam-se de manhã, à tarde e à noite. Abertura das aulas no dia 11 de Outubro. As inscrições estão abertas na Secretaria do Instituto, Av. da Liberdade, 222, 2.º, a partir de 20 de Setembro, das 11 às 13 e das 16 às 19 horas, todos os dias úteis, excepto aos sábados.

NOTA — Chamamos a atenção dos antigos alunos de que é conveniente renovarem, a tempo, a sua inscrição, a fim de garantir o seu lugar no curso que pretendem.

DESPORTOS

Começa esta noite com o jogo F. C. Porto - Barreirense o «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão

Académica - Benfica e Lusitano - Sporting, os jogos mais importantes de amanhã

Depois da série de jogos internacionais, de natureza particular, a época 1965-66 assinala, esta noite, no estádio das Antas o começo do campeonato nacional da 1.ª Divisão, com a disputa do jogo F. C. Porto-Barreirense, antecipado por conveniência do clube nortenho que, amanhã, seguirá para Paris a fim de enfrentar o Stade Français para a «Taça das Feiras».

O torneio, na 28.ª edição, apresenta como vencedores anteriores: Sporting (11), S. L. Benfica (11), F. C. Porto (4) e Belenenses (1). Isto é, os «quatro grandes», com o valor convencional desigual, açambarcaram tudo.

Em relação á temporada finda, surgem entre os 14 concorrentes o Beira-Mar e o Barreirense que substituem o Seixal e o Torriense.

O programa da 1.ª jornada é o seguinte:

F. C. Porto-Barreirense
Belenenses-Sp. Braga
Académica-Benfica
Lusitano-Sporting
C. U. F.-Leixões
Varzim-Beira-Mar
V. Guimarães-V. Setubal

*

A rotina adquirida pelo «onze» das Antas, agora sob a orientação de Flávio Costa, constitui, para além de tudo o mais, uma grande desvantagem para o Barreirense, agora diante de um ritmo diferente do da 2.ª Divisão, onde actuou na época transacta. Uma curiosidade: o clube da Outra Banda apresentará dois ex-portuenses, Rico e Azumir.

Previsão: vitória do F. C. Porto.

*

O unico jogo de Lisboa suscita interesse dado que coloca frente a frente duas equipas de teor futebolístico sensivelmente semelhante. O Belenenses, a beneficiar do contacto espanhol e dos jogos da Taça de Honra, parece mais apto do que o remodelado grupo minhoto, pelo que se lhe outorga o favoritismo.

Previsão: vitória do Belenenses.

*

O encontro n. 1 da jornada efectua-se em Coimbra, entre a Académica e o Benfica. O decepcionante começo dos «encarnados», que perderam dois torneios consecutivos (Trofeu Carranza e Taça de Honra) confere ao jogo um realce especial dado que o grupo coimbrão se prepara para repetir a boa actuação registada no ultimo campeonato, a despeito de lhe faltarem duas unidades de valor: Manuel António e Oliveira Duarte. A actuação dos campeões nacionais está a ser aguardada com particular interesse, visto que se espera a presença dos mais cotados jogadores da Luz e que Guttmann não apresentou na Taça de Honra. Registe-se, também, o facto de os conimbricenses terem realizado onze jogos em Africa. A rodagem deve propiciar bons resultados.

Previsão: vitória da Académica, mas sem excluir a possibilidade do empate.

*

Os «leões» têm tido tarefas difíceis nas suas deslocações a Évora. A de amanhã parece não fugir á tradição embora o Lusitano não haja ainda demonstrado a sua actual valia. O factor velocidade, se predominar no Sporting, pode influir no desfecho do jogo que se pressente venha a ser disputado com grande entusiasmo.

Previsão: empate.

*

A visita do Leixões ao campo da C. U. F. não deverá representar obstáculos para o clube visitado. O mesmo se supõe em relação ao Varzim, que defronta o Beira-Mar.

Já em relação ao desafio de Guimarães, entre os dois Vitórias, admite-se que o de Setubal possa chamar a si o triunfo.

Previsões: vitórias da C. U. F., Varzim e V. de Setubal.

Equipas prováveis

Com base no 4-2-4, as equipas que disputam o «Nacional da 1.ª Divisão devem alinhar do seguinte modo:

ACADÉMICA — Viegas (ou Brassard); Curado, Torres, Piscas e Marques; Gervásio e Rui Rodrigues; Crispim, Ernesto (ex-U. Tomar), Artur Jorge (ex-F. C. Porto) e Campos.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Calado, Jacinto e Cruz (ou Augusto Silva); Ferreira Pinto (ex-C. U. F.) e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

LUSITANO — Vital; Mitó, Falé, Lima e Abegoaria; Cordeiro e Vaz; Pinto (ou Manhoso), Coró (ex-Sanjoanense), Simões (ex-Farense) e José Pedro.

SPORTING — Carvalho; Lino, Alexandre Baptista, José Carlos e Hilário; Dani e Ferreira Pinto; Osvaldo (ou Seminário), Figueiredo, Peres (ex-Belenenses) e Oliveira Duarte (ex-Académica).

VARZIM — Morales; Fernando, Ferreira, Sidónio, Salvador e Murraças (ex-Benfica); Carmo Pais (ex-Benfica) e Garcia (ex-Marinhense); Walter (ou Catricoto), Rodrigo (ex-Vitória de Guimarães), Vítor Silva (ex-Vitória de Setubal) e Rogério.

BEIRA-MAR — Pais (ex-Torriense); Marçal (ex-Leixões), Abdul (ex-Belenenses), Brandão e Evaristo; João da Costa (ex-V. Guimarães) e Azevedo; Miguel, Diego, Gaio e Garcia.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Almeida, Paula e Atraca; Rolando e Pinto; Jaime, Gomes (ex-Leixões), Manuel António (ex-Académica) e Nóbrega.

BARREIRENSE — Bráulio; Adolfo, Bandeira, Lança e Faneca; Mira e Costa; Rico (ex-F. C. Porto), Azumir (ex-F. C. Porto) Mascarenhas (ex-Sporting) e Testas.

C. U. F. — Vítor Manuel; Bambo, Durand, Medeiros e Abalroado; Mário João ou (Espírito Santo) e Vieira Dias; Madeira, Fernando (ou Vasconcelos), Espírito Santo (ou Vascooncelos) e Uria.

LEIXÕES — Nicolau; Geraldo; Santana, Pereira e Raul; Ventura e Benedito; Oliveira, Wagner, Manuel Duarte e Veiga.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Vicente (ou Cardoso) e Alberto Luís; Pelèzinho e Adelino; Alfredo, Carlos Pedro (ex-América), Lira e Godinho.

SP. BRAGA — Armando II; Armando I, Juvenal, Coimbra e José Maria; Sim-Sim e Canário; Albino, Nogueira, Luciano (ex-Benfica) e Estêvão (ex-Belenenses).

V. GUIMARÃES — Roldão; Freitas (ex-Famalicão), Pinto, Artur e Daniel; Ribeiro (ex-Sp. Espinho) e Peres; Moraais (ex-Recif), Djalma (ex-Recif), Mendes e Vieira (ex-Salgueiros).

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição, Leiria (ex-Sp. Braga), Herculano e Cardoso; Jaime Graça e Augusto; José Maria, Nelson Faria (ex-Portuguesa de S. Paulo), Osvaldo (ex-Sp. da Covilhã) e Quim.

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo de «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem - restaurante que assegurará aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

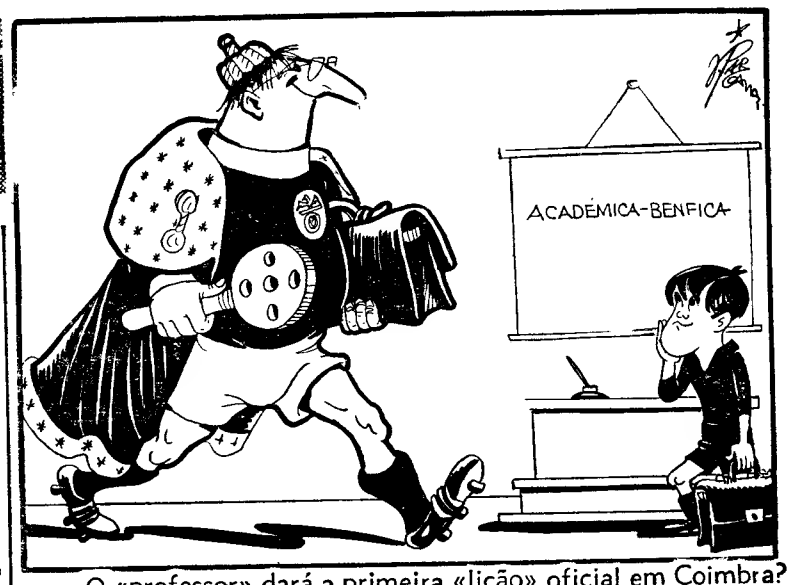
OS VENCEDORES dos campeonatos nacionais da 1.ª Divisão

I LIGA

1934-35 — F. C. PORTO
1935-36 — BENFICA
1936-37 — BENFICA
1937-38 — BENFICA

I DIVISÃO

1938-39 — F. C. PORTO
1939-40 — F. C. PORTO
1940-41 — SPORTING
1941-42 — BENFICA
1942-43 — BENFICA
1943-44 — SPORTING
1944-45 — BENFICA
1945-46 — BELENENSES
1946-47 — SPORTING
1947-48 — SPORTING
1948-49 — SPORTING
1949-50 — BENFICA
1950-51 — SPORTING
1951-52 — SPORTING
1952-53 — SPORTING
1953-54 — SPORTING
1954-55 — BENFICA
1955-56 — F. C. PORTO
1956-57 — BENFICA
1957-58 — SPORTING
1958-59 — F. C. PORTO
1959-60 — BENFICA
1960-61 — BENFICA
1961-62 — SPORTING
1962-63 — BENFICA
1963-64 — BENFICA
1964-65 — BENFICA



— O «professor» dará a primeira «lição» oficial em Coimbra?

O REGRESSO DO CASA PIA

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

é um dos aliciantes mais atraentes da competição de 1965-1966

Começa amanhã o Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão, de 1965-66. Tem o numero 32.º e, quanto a moldes do seu figurino, nada de novo. Todos, dirigentes federativos e assciativos, estão satisfeitos com o figurino. Ainda bem que assim é, porquanto no «desporto-rei» não é vulgar acordar-se com facilidade.

A jornada inaugural conta, como as demais vinte e cinco, se os pedidos de adiamento ou outras razões de ordem imprivisível não acontecerem, com sete desafios no mesmo dia.

Assim, na Zona Norte, os desafios previstos para amanhã, com início ás 17 horas são os seguintes:

Peniche-Sanjoanense
Covilhã-Espinho
Leça-União Tomar
Ovarense-Boa Vista
Lamas-Salgueiros
Oliveirense-Famalicão
Penafiel-Marinhense

O que teremos de interesse para realçar? Seleccionando o que de muito nos aprazaria, salientaremos os desafios em que intervêm os «caloiros» — União de Tomar, Ovarense e Penafiel, dignos sucessores do Beira-Mar, Feirense e Vila Real. Tiveram sorte diferente para abertura da sua tarefa, que se adivinha espinhosa, aliás, como a dos restantes competidores, pois favoritos não há... para nós.

Dos três «bebés» apenas um — o ribatejano — se estreia fora do seu «habitat». Respirará outros ares, quiçá, tão salutares como os do Nabão, mas estranhos relativamente aos dos seus vinhedos e oliveiras.

Os dois restantes, serão amparados pelo calor entusiástico dos aplausos do seu publico. Todavia, recebem a visita de adversários experimentados e com experiência suficiente.

E, por agora, é tudo.

☆

No agrupamento Sul, as partidas são as seguintes:

Beja-Almada
Atlético-Oriental
Portimonense-Torriense
Seixal-Olhanense
Alhandra-Casa Pia
Cova da Piedade-«Os Leões»
Sintrense-Luso

O aliciante numero um na zona Estremadura-Ribatejo-Estremadura-Alentejo-Algarve é o regresso da popular equipa casapiana. Isto sem subestimar os treze antagonistas, nomeadamente os recém-chegados da divisão maior, Seixal e Torriense. Desse trio, sòmente os seixalenses actuarão em clima próprio, para defrontar o Olhanense, que, durante largas semanas, da época transacta, fez figura de vencedor. Os «gansos» actuarão contra os alhandrenses, que há épocas a esta parte têm dado a impressão de poderem ir muito mais além do que, realmente, têm ido... Os torrienses vão á capital do barlavento algarvio, onde há uma esperançosa equipa a aguardar a sua sorte, que bem pode ser desta feita.

As transmissões radiofónicas de Produções Lança Moreira

Depois do êxito alcançado com a transmissão directa e integral dos dois encontros que o Benfica realizou em Cádis, Produções Lança Moreira iniciam amanhã mais uma temporada de relatos desportivos, continuando, portanto, a servir o melhor possível os seus muitos milhares de ouvintes.

Podemos ainda anunciar que, como nas duas ultimas épocas, Produções Lança Moreira contam mais uma vez com a colaboração do «Diário de Lisboa», assegurando, directamente da nossa Redacção, um completo e frequente noticiário de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados **em cima da hora** dos jogos que se realizam nos outros campos do País, a **chave** do Totobola e completo noticiário do estrangeiro. Mais uma vez, por consequência, a Imprensa e a Rádio se dão as mãos para bem servirem o publico e o desporto.

A «agenda» de Produções Lança Moreira para a jornada inaugural do Campeonato Nacional da I Divisão inclui a transmissão directa e integral dos seguintes encontros:

ACADÉMICA-BENFICA — O jogo numero um da jornada será irradiado directamente do Estádio Municipal de Coimbra pelos emissores de Parede e Miramar de Rádio Clube Português e nas vozes do relator António Baptista e do assistente Humbreto Branco.

GUIMARAES-SETÚBAL — O «duelo» entre os dois Vitórias poderá ser ouvido na onda dos Emissores do Norte Reunidos, estando ao microfone Aníbal Barroso e Alberto Afonso.

Portanto, a partir de amanhã, os relatos de Produções Lança Moreira e as informações desportivas do «Diário de Lisboa» voltarão a estar todos os domingos no ar para bem servirem o publico, numa colaboração que tem obtido os maiores êxitos.

O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — No Estádio Alvalade, ás 16 e 30, 2.ª e ultima jornada do pentatlo regional feminino e provas extras.

— III Prémio da Feira de S. Mateus, em Viseu.

CICLISMO — Jogos Juvenis do Barreiro, na Avenida Duarte Pacheco, ás 10 horas. Prova para rapazes.

— Eliminatórias concelhias da V Grande Prova de Iniciação da Federação Portuguesa de Ciclismo.

GINCANA — Na Praia de Santa Cruz, ás 14 horas, para bicicletas motorizadas, «solexs», «scooters» e motos. Organização da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras.

HANDEBOL DE ONZE — 3.ª jornada do campeonato nacional de seniores. No campo «Eng.º Vidal Pinheiro»: Salgueiros - Belenenses. No campo da Constituição: F. C. Porto-Sporting. Ambos ás 10 e 30.

PESCA DESPORTIVA — V Concurso interclubes, na Vala da Adema, a 4 quilómetros do Porto Alto (Samora-Alcochete), organizado pelo União Desportiva Vila-Franquense.

VELA — XI Campeonato de Portugal de «Moths», organizado pelo Alhandra Sporting Clube (2.ª jornada — penultima).

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 11, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é ás 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 12, terá lugar as 19.35 horas, do apeadeiro de Vila Real de Santo António Guadiana.

Hóquei em Patins

Os cufistas infligiram a primeira derrota ao Benfica no campeonato nacional

Os quatro encontros, ontem disputados, referentes á 16.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins (1.ª Divisão), forneceram os seguintes resultados:

C. U. F., 2-Benfica, 1
Sporting, 5-Belenenses, **4**
C. Ourique, 1-Sintra, 1
Oeiras, 8-P. Arcos, 4

Quatro desafios, outros tantos resultados pouco previstos. Assim, os barreirenses infligiram aos «guias» a primeira derrota na competição em curso, o que, portanto, não deixa de ser acontecimento de salientar. Os «leões», recentemente batidos pelos «azuis» no jogo de repetição da primeira volta, lograram desforrar-se, embora pela margem tangencial. O Campo de Ourique deixou que, no seu rinque, o Sintra lhe batesse o pé, porquanto não foi além de um «nulo». Finalmente, os oeirenses, considerados como favoritos, foram além do que poderia aguardar-se, batendo pela margem de quatro bolas, o jovem Paço de Arcos.

A classificação ficou assim estabelecida:

	J.	V	E.	D.	G.	P.
Benfica	16	15	—	1	98- 30	30
C. U. F.	16	12	2	2	93- 28	26
C. Ourique	16	11	2	3	116- 31	24
Oeiras	16	10	—	6	80- 40	20
Cascais	15	8	2	5	75- 58	18
Sporting ...	16	8	1	7	53- 36	17
Sintra	16	6	4	6	89- 74	16
F. Benfica	15	6	3	6	73- 52	15
P. Arcos ...	16	6	3	7	69- 55	15
Belenenses...	16	7	1	8	90- 67	15
Rossiense...	15	5	1	9	55- 59	11
Sp. Tomar	15	2	4	9	40- 87	8
S. Leiriense	15	—	2	13	19- 95	2
Pataiense ...	15	—	1	14	20-258	1

Opinião

por Fernando Soromenho

Balanço da semana

O contacto internacional prosseguiu, embora sem a intensidade futebolística que caracterizou a abertura da época, por sinal inaugurada com larga antecedência em relação á data prevista. Alunos, de liceus e de escolas técnicas, seguiram para Viena a fim de concorrerem aos Jogos da F. I. S. E. C.; João Roque, Mário Silva e Peixoto Alves partiram para Espanha, autorizados pelos seus clubes a representarem na Volta á Catalunha uma equipa espanhola de marcas; dois velejadores disputam, em Cascais, o «Europeu» de «finns» e uma tripulação lusa participa, em Las Palmas, no «Mundial» de «snipes».

Os Jogos da F. I. S. E. C. inspiram ideias várias. Uma, porventura a principal, reclama a realização, entre nós, de competições regionais e nacionais, numa base de interesse mais generalizado.

O ciclismo transmite a sensação de que, realmente, há necessidade de «arejar» o profissionalismo dos nossos principais corredores. Talvez a iniciativa proporcione a remodelação, em todos os sentidos, da modalidade.

A vela reclama persistência, tanto na quantidade como na qualidade. Nesta, vai notando-se a ausência de praticantes de predicados especiais. Daqueles que sulcavam as águas quase sempre nos lugares de honra.

●

Ainda bem que os Jogos Juvenis do Barreiro recomeçaram. Há que captar a modalidade, atraí-la aos recintos desportivos e incutir-lhe no espírito de que a actividade gimno-desportiva só é benéfica á sua educação cívica.

●

Uma boa notícia: três piscinas em Vila Franca de Xira. A iniciativa é da Câmara Municipal local e a obra importará em 5 mil contos. Em breve vai ser executada.

Já que o mar e os rios (e Portugal não têm razões de queixa neste aspecto) não conseguiram criar o gosto pela natação, espera-se que as piscinas quebrem uma indiferença que já se não amolda aos princípios educativos modernos.

Actividades da F. N. A. T.

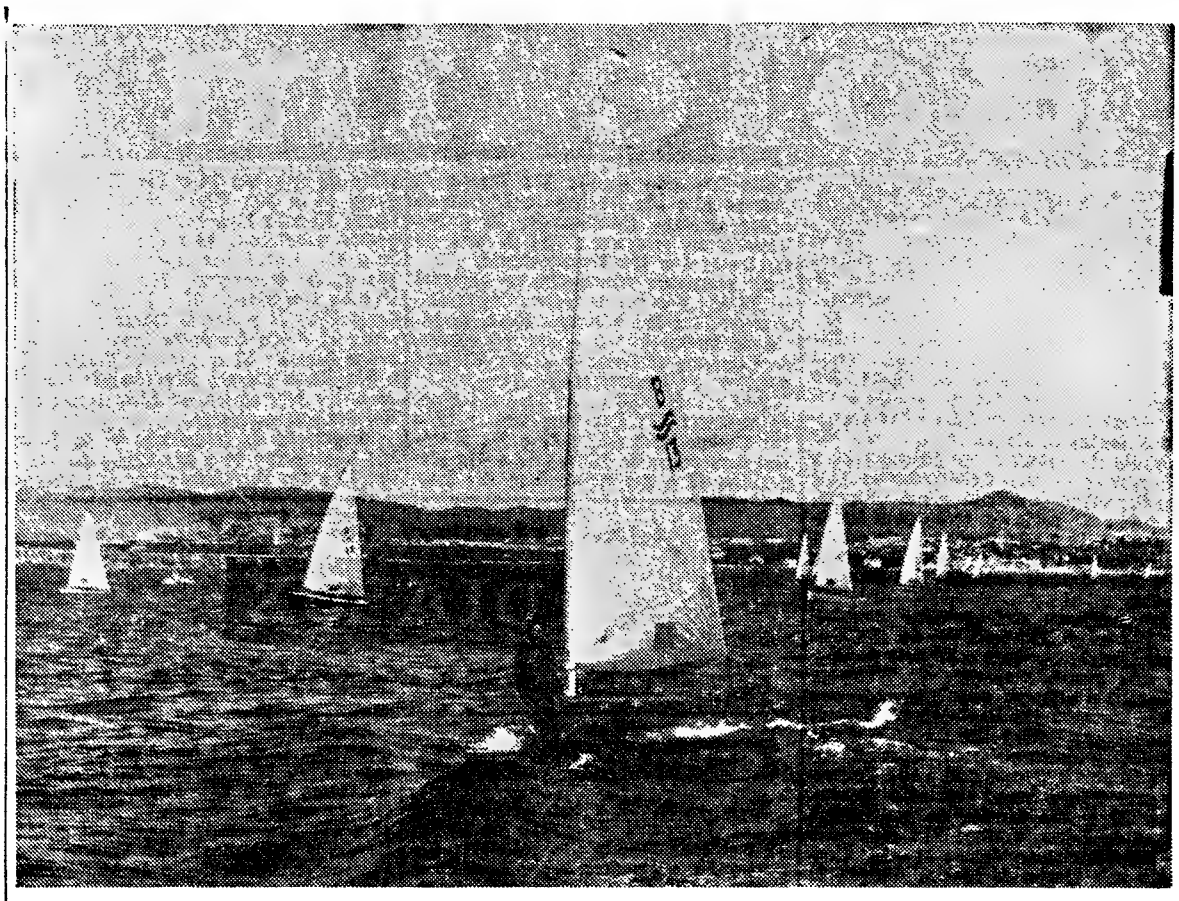
41 nadadores na 5.ª travessia da Lagoa de Óbidos

É, definitivamente, no próximo domingo, ás 16 e 30, que se disputa, pelo quinta vez, a Travessia da Lagoa de Óbidos — magnífica competição que vai firmando tradições na actividade desportiva da F. N. A. T.

A competição servindo excelentemente, a propaganda da modalidade, é disputada na distancia de mil metros, entre o local designado por «Aberta» e o cais fronteiro á Colónia de Férias «Marechal Carmona», na Foz do Arelho, não devendo ser influenciada pela maré.

Desta feita são 41 os nadadores inscritos, em representação da Companhia dos Telefones (16), da Fábrica de Cimentos Tejo (10), da Standard Eléctrica (7), da Casa do Povo do Bairro Marechal Carmona, de Coimbra (6), da C. N. de Electricidade (1) e dos Ferroviários de Lisboa (1).

Entre os concorrentes está o vencedor das travessias de 1963 e 1964, José António Augusto, da Companhia dos Telefones e o 2.º classificado de 1964, António José de Oliveira, da C. N. E. São, evidentemente, dois dos favoritos da prova do próximo domingo



Os «finns» nas águas de Cascais disputam uma regata do campeonato da Europa

O «Europeu» de «Finns» em Cascais

Berno Deamel (Alem. Oriental) e Valentin Manlin (Rússia) grandes favoritos da competição

As águas irrequietas da encantadora baía de Cascais, contràriamente ao que alguns admiradores da modalidade vaticinavam, acabaram por constituir um «talismã» para o Campeonato da Europa de «Finns», cuja conclusão está prevista para hoje. «Talismã», sim, pois sòmente na derradeira regata será conhecido o nome do vencedor. Quatro dos 29 concorrentes em luta ainda podem aspirar á conquista da competição, se bem que, como é óbvio, um ou dois dos favoritos tenham maior numero de probabilidades. Referimo-nos, como é óbvio, a Berno Deamel e Valentin Manlin — um alemão oriental e um russo —, que, neste momento, ocupam, respectivamente, o primeiro e o segundo lugares da tabela classificativa. A diferença de pontos entre ambos é de 806, portanto anulável na corrida desta manhã.

Supomos, entretanto, que Deamel, actual subcampeão do Mundo, recentemente conquistado em águas da Polónia, logrará arrebatar o título ao Willy Kweide, que não deixará, evidentemente, de continuar a ser o campeão olímpico!

Ao fim e ao cabo, o «Europeu» de «Finns» vai fechar com «chave de ouro». A regata de hoje está a ser aguardada com extraordinária expectativa, aliás, compreensível, dada a incógnita que persiste.

A classificação geral, até ao décimo lugar, é a seguinte: 1.º, Berno Deamel (Alem. Oriental), 6822 pontos; 2.º, Valentin Manlin (Rússia), 6016; 3.º, Willy Kweide (Alem. Ocidental), 5141; 4.º, Boris Jacobson (Suécia), 5003; 5.º, J. Vone Stuherieim (Alem. Ocidental), 4886; 6.º, Jurgen Mier (Alem. Oriental), 4715; 7.º, Wina (Dinam.), 4011; 8.º, A. Akerson (Suécia), 3676; 9.º, H. F. Vo Fest (Holanda), 3038; 10.º, P. Couliges (Grécia) 3036.

O Montijo vencedor da taça de Ayamonte

A equipa de futebol do Desportivo do Montijo derrotou ontem, por 2-1, o Bétis (o «onze» de reserva), conquistando assim a taça «Festas da Cidade».

O grupo montijense apresentou: Redol; Serralha, Santana, Bexiga e Zézinho; Sabino e Gomes; José António, Artur, Bexiga II e José Paulo.

José António foi o autor dos 2 golos da sua equipa.

Campeonato de França

PARIS, 11 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros de futebol, ontem disputados, a contar para o campeonato francês da primeira divisão:

Toulouse-Nantes, 0-0; Cannes-St. Etienne, 2-8; Sochaux-Valenciennes, 1-1; Estrasburgo - Red Star, 7-1; Lyon - Lille, 6-3; Angers - Bordeus, 0-0; Nimes-Rennes, 2-2; Stade Français-Nice, 2-1.

Classificação actual:

Mónaco e Nantes, 9 pontos; Sedan e St. Etienne, 8; Valenciennes, Estrasburgo e Lyon, 6; Cannes, Lens, Ruão e Bordeus, 5; Nimes, Rennes, Sochaux e Toulouse, 4; Red Star, Lille, Angers e Stade Français, 3; Nice, 0.

O Inter, em Buenos Aires, para enfrentar o Independiente

BUENOS AIRES, 11 — (A. N. I.) — Chegou a Buenos Aires a equipa de futebol do Inter, de Milão, que é constituída, entre efectivos e suplentes, por dezoito jogadores, que são acompanhados pelo treinador Helénio Herrera e vários dirigentes.

O Inter defronta na quarta-feira o Independiente, no jogo da segunda «mão» para a taça Intercontinental.

No primeiro encontro, em Milão, o Inter venceu, por 3-0.

O Atlético de Málaga vencedor do torneio de Melilla

MELILLA, 11 — (A. N. I.) — O Atlético de Málaga ganhou o quarto trofeu de futebol da feira de Melilla ao empatar a uma bola com o Melilla F. C., no ultimo encontro do torneio, ontem á noite.

Anteriormente, o Atlético de Málaga vencera o Desportivo da C.U.F. por 3-0.

HOJE À NOITE

ATLETISMO — No Estádio Alvalade, ás 16 e 30. Pentatlo regional feminino e provas extras.

— Jogos Juvenis do Barreiro, nas pistas da C. U. F., ás 16 horas: 50 metros, saltos em comprimento e altura, para rapazes.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» á Curia, organizado pelo Sport Lisboa e Benfica.

GOLFE — Em Vidago: Taça «A. M. Turner» (18 buracos), pares-homens, com abono. Taça «Fim de Epoca» (18 buracos), pares-homens, homens, pares-senhoras, ou mistos contra «par» com abono.

HANDEBOL DE ONZE — 2.ª jornada do campeonato nacional de seniores. No campo da Constituição: F. C. Porto-Belenenses. No campo «Eng.º Vidal Pinheiro»: Salgueiros-Sporting, ambos ás 17 horas.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato nacional (1.ª divisão): Cascais-Pataiense e F. Benfica-Rossiense. Ambos ás 22 horas.

TIRO — Jogos Juvenis do Barreiro (5.ª semana) — por meninas e rapazes, no «stand» do Luso, daquela vila. Desde as 16 horas.

VELA — XI Campeonato de Portugal de «Moths», organizado pelo Alhandra Sporting Clube (1.ª jornada).

O HOMEM QUE VENCEU JOE LOUIS

Uma das figuras mais populares da Alemanha, Max Schmeling, celebrará dentro em breve, em 20 do corrente o seu 60.º aniversário. «Maxe», como diziam os berlinenses, escreveu o seu nome nos anais da história do boxe quando em Junho de 1936 «pôs a dormir» Joe Louis no 12.º «round» de célebre combate. Esta vitória valeu a Schmeling quase maior fama do que a conquista do título de campeão do mundo, derrotando Jack Sharkey. O primeiro e unico alemão com o título de campeão do mundo de pugilismo de todas as categorias soube tirar vantagem da sua popularidade. Casou com a actriz Anny Ondra e aplicou, inteligentemente, o seu dinheiro. Depois da guerra, que lhe provocou a perda das suas propriedades no Leste da Alemanha, Schmeling regressou à sua cidade natal, Hamburgo, e lançou-se em vários empreendimentos. Em 1957 obteve uma concessão de uma marca de refrigerantes. Transformado em milionário, «Maxe» manteve-se fiel ao desporto e não há acontecimento de relevo que não seja honrado com a sua presença.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Teatro das Comédias: «O Poeta e o Imperador», de Werner Aspeustrom, numa adaptação de Botelho da Silva; 20: Tempo de «jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 18.º episódio do folhetim «O Pajem»; 21 e 40: Um serão para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Programa da noite; 0: Noticiário; 1 e 15: Musica de dança; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Que quer ouvir?: abertura e 1.º acto da ópera «As alegres comadres de Windsor» (Nicolai) e «Danças populares romenas» (Bela Bartok); 19: Evolução das formas musicais, por Luís Filipe Pires; 19 e 45: Musica sinfónica de Ohan Dourian, Albert Duplus e Dvorak; 20 e 10: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; 20 e 30: Musica de vanguarda: obras de Edgar Varèse; 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: Concerto pelo Grupo de Musica Antiga; 21 e 45: «Fantasia e fuga em sol menor» (João Sebastião Bach); 22: Tempo de poesia; 22 e 15: Abertura e 1.º acto da ópera «Halka» (Moniusko); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento.

3.º programa metropolitano nacional — Às 23: Festival de Schwetzingen deste ano; 23 e 36: «Oedipus Rex», oratória de Stravinsky; 0 e 26: «O tumulo de Ouperin» (Ravel); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 15: Final de semana; 17: Era uma vez...; 17 e 15: Composições de...; 17 e 30: Histórias romanticas de Sintra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Acordeões; 18: Rescaldo da semana; 18 e 15: Teatro trágico; 18 e 30: Clube das Donas de Casa; 19 e 1: Robbialac; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Jornal dos espectáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Musica da Gran Via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: Estudos Inuteis; 22 e 15: Novidades; 22 e 30: Porta férrea; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-noite; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do Disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boas noites em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Viagens na nossa terra; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores Associados do Norte; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Só-rádio; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Artista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Musica em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Ritmos, canções e melodias; 22: Estudos inuteis; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Desfile de sucessos musicais; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 45: Uma voz, 4 canções; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Silarte; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: Vozes francesas; 21 e 30: Conjuntos ligeiros; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Programa de um ouvinte; 17 e 25: Discos pedidos; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: O Mundo dos Animais; 20: Artesanato e Decoração por Ema Preto Pacheco; 20 e 20: Teledesporto — revista dos acontecimentos da semana; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: A Conquista do Sexto Continente; 22: Cartaz TV — Apresentação dos programas da semana por Jorge Alves; 22 e 15: Danger Man; 23 e 20: TV Clube, com o conjunto de Mário Simões; 23 e 40: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

Amanhã — 1.º período: Às 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de domingo; 13: Fecho. 2.º período: Às 18 e 30: Abertura; 18 e 32: Telejornal — edição da tarde e informação desportiva; 18 e 45: Passatempo Infantil; 19 e 35: Desenhos Animados; 20: Viagens sem Passaporte. Apresentação de Maria João Aguiar; 20 e 25: TV Rural, pelo Eng.º Sousa Veloso; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: TV 7 — Revista da Semana; 22: Folclore: O Grupo de Carreço apresentado por Pedro Homem de Melo; 22 e 35: Fred Astaire; 23 e 25: Domingo Desportivo — Imagens e Comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 50: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55: Meditação; 0: Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735.80
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	46865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S José	860131
Sangue oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21: «O Sol queima em Chipre» e «A noite da águia» (17 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «Austerlitz» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Os primeiros homens na Lua» e «O espadachim» (12 anos).

MEM MARTINS — *Chine-Chaby* A's 21.30: «Um homem em fuga» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21.15: «Cinco anos depois» (17 anos)

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 95 00 43).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Quimia* — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	675$00	674$00	676$00
Cons. 3 % T. 10	736$00	736$00	737$00
Cons 3 1/2 T. 10	—	—	858$00
Centenários 4 % 1940	—	1.990$00	1.995$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1. série	—	—	1.250$00
Externo 1.ª série car.	1.260$00	—	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3. série	—	—	—
Externo 3. série car.	—	—	1.310$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	880$00	874$00	880$00
Gás Elect. 4 %	868$00	—	870$00
Gás Elect. 4 1/2 %	900$00	895$00	905$00
Gás. Elect. 5 %	981$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	87$00
U. E. P. 4 % 1945	—	87$00	89$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	94$00
U. E. P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	960$00	960$00	965$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.014$00	—
Metropolitano	1.015$00	1.014$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Agricultura	—	—	—
Alentejo	—	600$00	—
Angola	—	1.480$00	1.500$00
Crédito Predial	1.150$00	1.140$00	1.160$00
Espirito Santo	10.000$00	10.000$00	10.100$00
Lisboa & Açores	—	3.200$00	3.500$00
Portugal	—	1.860$00	1.900$00
P. Atlântico	—	4.500$00	—
Totta Aliança	4.500$00	4.450$00	4.550$00
Ultramarino	890$00	888$00	895$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	350$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	675$00	668$00	675$00
Ag. das Neves	—	100$00	130$00
Agricultura Colonial	90$00	90$00	—
Açucar de Angola	—	840$00	—
Boror	—	145$00	148$00
Cabinda	—	25$00	40$00
Cádá	1.900$00	—	1.970$00
Col do Búzi	67$50	67$00	68$00
Ilha do Principe	—	280$00	—
Incomati	—	900$00	980$00
Moçambique	—	65$00	67$00
Zambézia	—	44$50	45$00
Diamantes	755$00	755$00	758$00
Lobito	548$00	546$00	550$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.120$00	—
Cimentos Leiria	—	880$00	910$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.180$00	1.170$00	1.190$00
Nac de Navegação	—	950$00	—
Col. de Navegação	—	530$00	570$00
Port. de Celulose	—	—	4.800$00
Port de Pesca	—	950$00	—
Port. de Tabacos	—	247$00	248$00
Tabacos de Portugal	890$00	880$00	890$00
Petroquímica	—	3.850$00	3.890$00
Termoeléctrica	1.695$00	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	525$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	490$00	—
Eléct. das Beiras	1.790$00	1.780$00	1.800$00
Gás e Electricidade	414$00	413$50	414$50
H. Alto Alentejo	202$00	201$50	202$50
H E Cávado	1.238$00	1.235$00	1.240$00
H E Zêzere	1.345$00	1.345$00	1.350$00
Nac de Electricidade	—	1.500$00	1.510$00
União Eléctrica Port.	201$00	201$00	201$50
H Douro	1.290$00	1.290$00	1.292$00
H E S.	—	—	—
Sacor	5.400$00	—	—
F Invest Atlântico	—	142$30	146$60

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$08	7$28
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$08	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$78	5$93
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$45	5$75
Suíça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César. R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (45751) * **Gois, Lda., Sucs.,** R. dos Anjos, 12-C-D (840101).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto,** Av do Aeroporto, lote 318 (722384) * **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) * **Figueiras,** Av Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) * **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (321149) * **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (326160) * **Cortez,** R. de São Nicolau, 93 (325378).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548)

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) * **Elma** — R. D Maria Pia, 358-A (686176).

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) * **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 (662246).

GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A á Encosta do Restelo (612248).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) * **Pereira, Suc.,** R do Paraíso, 98-100 (863224) * **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).

SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS **76 61 46**

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Ingrid Bergman e Gregory Peck
na inesquecível obra-prima
A CASA ENCANTADA

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Pela primeira vez reunidos os dois campeões de gargalhada!
FERNANDEL e BOURVIL em
GRELHADOS COM MANTEIGA

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
SANTO ANTÓNIO
(A CIDADE SEM LEI)
com **Errol Flynn — Alexis Smith**

POLITEAMA — Telef. 326305
As 15.15 e 18.15 e 21.30
NOVAMENTE
O extraordinário e grandioso filme histórico
TALISMÃ (Ricardo Coração de Leão)
com **Rex Harrison** e **Virginia Mayo**
Apaixonante história da terceira cruzada das nações cristãs.
(Scope. Col.) (M. 12 anos)

CAPITÓLIO — Tel. 327493
TERRAÇO
As 21.15 (M. 17 anos)
QUE TAL A MINHA IRMÃ?
TERRA DE NINGUÉM
Amanhã:
BONECAS DE CARNE
O ULTIMO COMBOIO PARA OESTE

L I 2 — Telefone 48560
Às 21 horas (M. 17 anos)
O JOGO DO ASSASSINO
A FLÔR DE LÓTUS
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30 (M. 12 anos)
AMOR É COISA DE DOIS
com **Dorys Day — Danny Thomas — Patrice Wimorf**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

ABC — A's 21 e ás 23 horas: «Dá-lhe agora!» (17 anos).
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Ás 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — A's 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Golias contra os gigantes» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Escape livre» (17 anos).
OLIMPIA — A's 14 e ás 19: «As noivas de Drácula» (17 anos).
ARCO-IRIS — A's 15 e ás 21: «Rio Bravo» (12 anos).
PROMOTORA — A's 15 e ás 21: «O tempero do amor» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «O barco dos piratas» (12 anos).
PALATINO — A's 15 e ás 21: «Jerry, enfermeiro sem diploma» (12 anos).
MOSCAVIDE — A's 15 e 30 e ás 21: «Hércules e o monstro» (12 anos).
REX — A's 21: «Sua excelência o embaixador» (17 anos).
ROYAL — A's 21: «A Este do Sudão» (12 anos).
CAMPOLIDE — A's 21 e 15: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).
ORIENTE — A's 21: «Os ambiciosos não sabem perder» (12 anos).

IMPERIO — Telef. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um duelo de morte entre duas nações
OS CAVALEIROS TEUTÓNICOS
Um filme de ALEXANDRE FORD

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
PARA TODOS
A hilariante comédia de **Jacques Tati**
HA FESTA NA ALDEIA

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um grande filme
B E C K E T
com **Richard Burton** e **Peter O'Toole**

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15, 18.15 e 21.30
11.ª SEMANA
UM FILME INESQUECÍVEL
MY FAIR LADY
com **Audrey Hepburn — Rex Harrison**

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Ruth Leuwerick e **Bernhard Wicki**
no apaixonante filme de mestre
Gottfried Reinhard
ONZE ANOS E UM DIA
Dois homens diferentes constituiam para aquela mulher uma angustiosa interrogação...
AR CONDICIONADO

AVIS — Telef 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O famoso filme português com
Anselmo Duarte, Maria Prado, Américo Coimbra e Isabel de Castro
AS PUPILAS DO SR. REITOR
Realização de **Perdigão Queiroga**
Eastmancolor — Cinemascope

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
OS INSACIÁVEIS
com **Georges Peppard** e **Carrol Baker**
Às 15.45 (p. r.) — (M. 12 anos)
DESPEDIDA DE 29 IRMÃOS

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
Um filme nacional em grande êxito!
RAPAZES DE TAXIS
com **António Calvário, Leónia Mendes e Tony de Matos**
Realização de **Constantino Esteves**
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.15 (M. 17 anos)
TOM JONES, ROMÂNTICO E AVENTUREIRO
A AMEAÇA DO OUTRO MUNDO

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30 (M. 17 anos)
POR AMOR OU POR DINHEIRO
com **Kirk Douglas — Mitzi Gaynor — Thelma Ritter**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
O TÚMULO DO FARAÓ
O PREÇO DO MEDO

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e ás 21 h. (Adultos)
O CARDEAL
com **Tom Tryon — Romy Schneider — Raf Vallone**
Technicolor

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

EM **Biquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Pº Campo Grande)—Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto CARIOCA
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO 105
Telef 369495

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
ORQUESTRA DE DANÇA
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

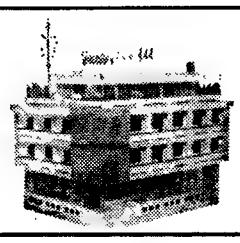
TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Restaurante Estrela do Ribatejo
ÚNICO COM AÇORDA DE SÁVEL E ENSOPADO DE ENGUIAS DIÁRIAMENTE
SERVIÇO À LISTA
COZINHA REGIONAL
Rua Serpa Pinto, 12
TELEF. 113
Vila Franca de Xira

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
SUPREMOS DE LINGUADO
(COSTA RICA)
RÓSBIFE À INGLESA

RESTAURANTE
PINTO D'OURO
Almoços, Jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av João das Regras, 68-70
Telef. 25008 COIMBRA



ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

Restaurante **A COLMEIA**
Alimentação Racional
● DIETA VEGETARIANA
● ORIENTAÇÃO DIETÉTICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2.º (Ao Camões)
T. 370500

O RESTAURANTE TÍPICO «O BARRETE PRETO» (em Torres Vedras) ao serviço do turismo

O restaurante típico «O Barrete Preto», em Torres Vedras, foi beneficiado com obras que o colocam em destacada posição no panorama do turismo nacional. A inauguração das obras de beneficiação foi assinalada com uma festa que decorreu em ambiente da maior animação, com um jantar cem por cento regional, em que estiveram presentes, além de muitas outras individualidades de destaque na vida do concelho de Torres Vedras, o respectivo presidente da Câmara Municipal e os vereadores, seguindo-se-lhe um brilhante serão artístico (intitulado «1.ª Noite Saloia»), com a participação de Maria do Rosário Bettencourt, Deolinda Rodrigues, Tristão da Silva Jr., Maria Amélia Proença, José Manuel dos Santos e os amadores Borralho e Hernani Soares.

Das beneficiações que embelezaram «O Barrete Preto», evidenciam-se, entre muitas outras de que só uma visita poderá dar conta, a cozinha (localizada junto das salas de jantar e delas separada apenas por vidraça transparente), e as salas do restaurante — cuidadas em todos os pormenores, desde o mobiliário aos tectos, com temas especialmente dedicados ao vinho, barris encimados de velas, cestinhos de vindimas, cabaças, ferraduras, etc. Assinalem-se, ainda, os apreciados pratos, a preços muito acessíveis, entre os quais o «ensopado de enguias á moda da Assenta», «e os lombinhos de bacalhau á Lagareiro» — para não falar já no esplêndido carrascão...

Em suma: «O Barrete Preto» cumpre integralmente e da melhor maneira a sua função turística.

O nosso «CHEFE» sugere-lhe
Tartex
PARA BARRAR O PÃO
ACOMPANHAR O PRATO OU EM OMOLETE.
Peça nos bons estabelecimentos de alimentação

NORTENHA ● NORTENHA ● NORTENHA

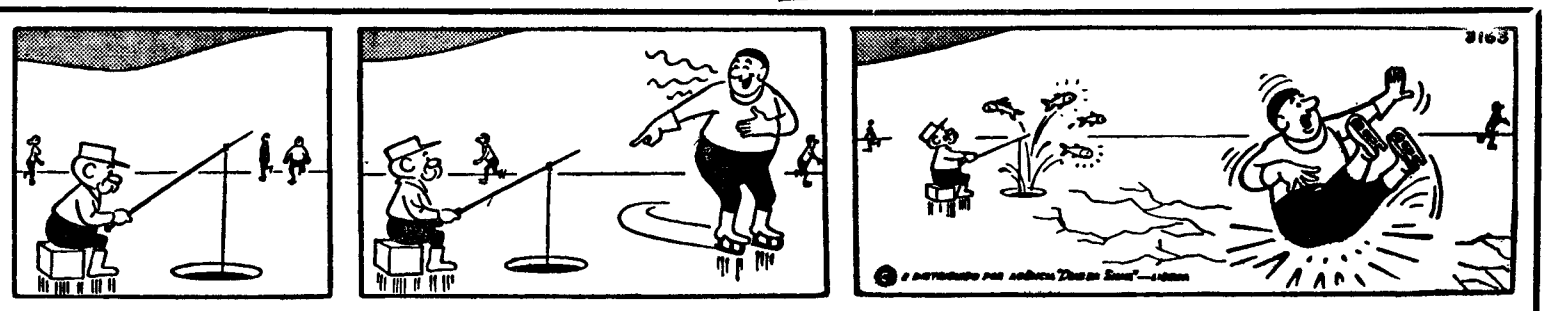
EMPRÉSTIMOS SOBRE PRÉDIOS

● TRANSACÇÕES RÁPIDAS
● CONDIÇÕES ÚNICAS
● QUAISQUER QUANTIAS
● MÁXIMO SIGILO

DIRIJAM-SE NO VOSSO PRÓPRIO INTERESSE
AO
DEPARTAMENTO DE FINANCIAMENTO DA
NORTENHA
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
PORTO
PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º — Telfs. 20085/6/7
LISBOA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — Telfs. 366731 - 366812
COIMBRA
AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 266-2.º — Telfs. 27855 - 27404

NORTENHA ● NORTENHA ● NORTENHA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

O T. E. P. apresentou

(ao longo da sua existência)

73 peças teatrais

e efectuou 3500 representações

A direcção do Teatro Experimental do Porto reuniu-se com os representantes dos órgãos de informação para apresentar uma breve resenha da sua actividade na época finda e também o plano para a próxima temporada.

O sr. dr. Orlando Neves, depois de agradecer a colaboração da Imprensa, referiu que, no dealbar da época de 65/66, o T. E. P. perfaz 14 anos de existência. os ultimos nove como companhia profissional. No conjunto destes anos, o Teatro Experimental do Porto realizou 62 espectáculos, o que dá, incluindo as deslocações, cerca de 3500 representações, tendo sido apresentadas 73 peças diferentes, das quais 29 de autores portugueses.

A época passada permitiu ainda o aparecimento de actores e técnicos que hoje são verdadeiros valores no teatro português e foi no T. E. P. que uns se revelaram e outros se confirmaram.

Numero verdadeiramente notável é o de sete espectáculos já apresentados, na época que finda agora, numero ao qual se juntará ainda este mês «O Assassínio de Macário» já em ensaios.

Para a próxima época o T. E. P. apresenta um valioso programa, no qual se salienta o apoio, desenvolvimento e estruturação da sua escola, selecção de um reportório para o teatro de bolso, reportório de carácter popular que visa uma futura colaboração mais profunda com a Câmara Municipal do Porto.

O sr. dr. Orlando Neves agradeceu ainda, em nome do T. E. P., a promessa da Fundação Calouste Gulbenkian de subsidiar a montagem de uma peça.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: a comédia «O menino da mamã» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU — Ás 21 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Passagem de nivel» (12 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30: «A grande parada do riso» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «Os espiões de Veneza» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «A velha casa sombria» e «O bombeiro atómico» (17 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30: «O regresso da velha curiosa» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «O dia mais longo» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Missão secreta» e «A noiva» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Ás 21 e 30: «Cantinflas na ribalta» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Mulheres sem destino» (17 anos).
ODEON — Ás 21 e 30: «A pele para o Diabo» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — Ás 15 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «A grande parada do riso» (12 anos).
RIVOLI — «Passagem de nivel» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «O regresso da velha curiosa» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Ás 15 e 30: «Os espiões de Veneza» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «Noites de Casa Branca» e «Armadilha perigosa» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «O dia mais longo» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30: «Missão secreta» e «A noiva» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 15 e 30: «Ultrapassagem» (17 anos).
ODEON — Ás 15 e 30: «O fio da meada» (12 anos).
NUN'ALVARES — «Dinheiro e só dinheiro» (12 anos).

CURSO
DE
INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês, inglês

Habilitações minimas para a admissão: Instrução Primária.
A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.
Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA
RUA D ESTEFÂNIA, 126
Telefs.: 44730 - 553575

Caíu de uma varanda

e fracturou os ossos da bacia

VIANA DO CASTELO, 11. — Por ter caído de uma varanda do prédio em que reside, no lugar do Meio, Areosa, fracturou os ossos da bacia a sr.ª D. Delfina da Conceição Silva, de 25 anos, casada, que deu entrada no hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internada.

A quermesse do Bonfim

A comissão central das obras de renovação e melhoramentos da Igreja do Bonfim não se tem poupado a esforços no sentido de obter receita para custear as avultadas despesas com as obras que se propuseram fazer. Assim, hoje, haverá no recinto junto ao templo um monumental leilão de prendas sendo a entrada por convites.

O conjunto «Os Desconhecidos» actuará no local, executando musica ligeira moderna.

Cursos de língua alemã

No Instituto de Cultura Alemã abrem, a partir do próximo dia 15, as matrículas para diversos cursos.

Serão ministrados, exclusivamente, por professores alemães, cursos de língua alemã, do primeiro ao sexto anos, cursos especializados para professores de alemão e licenciados em filologia germânica e ainda cursos de correspondência, estenografia alemã e de preparação para o 7.º ano, de conversação, de literatura alemã, de iniciação de arte dramática e ainda cursos infantis.

As matrículas podem fazer-se na secretaria do Instituto de Cultura Alemã, que se encontra aberta das 9 e 30 ás 12 e 30 e das 15 e 30 ás 19 e 30 horas e, aos sábados, das 9 e 30 ás 13 horas.

Gravemente ferido por um automóvel

Na Rua Azevedo de Albuquerque, um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim de Castro Peixoto, colheu, ferindo gravemente, o sr. Artur Lopes, de 37 anos de idade, casado, operário da construção civil residente em Covelo, Gondomar, que seguia de motocicleta.

Ficou internado no Hospital de Santo António, com fractura da perna e da rótula esquerdas e contusões pelo corpo.

Rancho folclórico na Feira Popular

Hoje á noite, na Feira Popular, apresentam-se os aplaudidos ranchos folclóricos de Leça do Bailio e Infantil de Freamunde, que exibirão os seus alegres e característicos reportórios.

Amanhã, á tarde e á noite haverá um atraente programa de variedades, com fados e guitarradas.

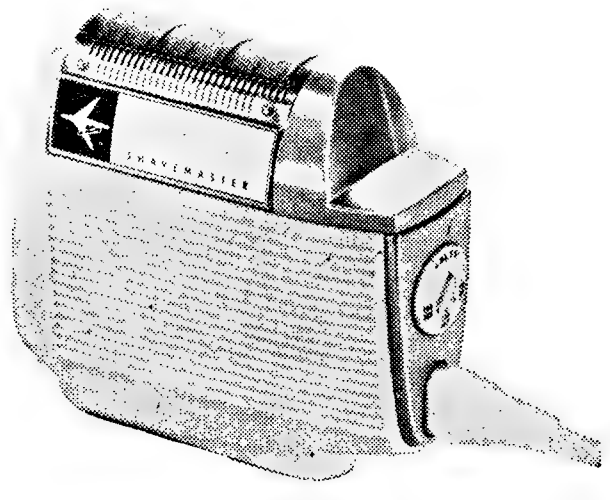
Crónica sobre Portugal no «New York Times»

NOVA YORK, 11 — (ANI) — O «New York Times» publica hoje uma crónica sobre o progressivo comércio de exportação de vinhos portugueses.

Publicada na segunda página, sob o título «Portugal conta com uma abundante e adiantada vindima», a crónica é ilustrada com três fotografias a quatro colunas, apresentando aspectos das vindimas.

Sunbeam

SHAVEMASTER 555



A máquina eléctrica de barbear, para qualquer corrente, mais apreciada em todo o mundo pela sua resistência e suavidade.

Agentes exclusivos
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
Rua do Crucifixo, 76-1.º
Telef. 32 62 97 LISBOA-2

Batalha indo-paquistanesa que parece ser decisiva

(Continuação da 1.ª página)

aéreos e terrestres, travando-se intenso duelo de artilharia junto da fronteira do Punjab.

OS PAQUISTANESES DIZEM TER REPELIDO CONTRA-ATAQUES INDIANOS

KARACHI, 11 — (R.) — A Rádio do Paquistão informou hoje que o Exército indiano depois do malogro das operações na frente de Lahore se dedica actualmente a acções puramente defensivas.

Levadas pelo desespero as tropas indianas, desencadearam alguns contra-ataques com encarniçada luta tendo os indianos sido repelidos.

No sector de Wagah as forças paquistanesas obtiveram ganhos tácticos e estão a empurrar o inimigo na direcção da fronteira indiana.

Na frente Norte, os paquistaneses informam hoje que empurraram os indianos quase até á fronteira com violentos bombardeamentos ás tropas e blindados indianos.

O Paquistão impediu o avanço indiano na frente Sul, de Rajastan-Sind, e tem o «contrôle» total da situação.

No Paquistão Oriental a Força Aérea destruiu um avião a jacto «Hawker Hunter» e um «Vampire» indianos.

A noite passada, a Força Aérea paquistanesa atacou a base aérea indiana de Halwara, causando importantes prejuízos.

Também a noite passada, grande numero de bombardeiros indianos atacaram a base aérea paquistanesa de Sargodha sem, no entanto, causarem prejuízos — declarou a Rádio do Paquistão.

Ontem, o Paquistão afirmou ter penetrado profundamente no território indiano, na frente de Lahore e que os combates continuavam em três pontos principais ao longo de um arco de 160 quilómetros a oriente da segunda maior cidade do Paquistão.

Comunicados oficiais publicados em Karachi informam que o avanço indiano ao longo de todo o sector de Lahore foi anulado ou repelido. O Paquistão anunciou também a tomada de postos dentro do território indiano, pela primeira vez, desde que as tropas indianas atravessaram a fronteira a Oriente de Lahore, na passada segunda-feira. Os referidos postos caíram em poder das tropas paquistanesas que avançavam de Wagah por uma estrada que conduz directamente á cidade de Amritsar.

FOI AUTOPSIADO o cadáver da rapariga

que morreu depois de lhe ministrarem duas injecções

No Instituto de Medicina Legal, foi autopsiada a sr.ª D. Maria Alice Marques Teixeira, de 24 anos, solteira, filha do sr. Manuel José Teixeira e da sr.ª D. Alice Marques Teixeira, moradora na Rua Bartolomeu Dias, 1, 1.º esquerdo, na Damaia, que anteontem chegou já morta ao Hospital de Santa Maria.

A pobre rapariga — que era empregada num laboratório de produtos farmacêuticos — estava há cerca de seis meses, com baixa, a tratar-se no posto das Caixas de Previdência daquela localidade, por ter sido considerada alérgica a produtos químicos.

No dia em que morreu, um enfermeiro daquele posto deu-lhe uma injecção, cerca das 11 e 30; e, como, minutos depois, ela se sentisse muito mal, ministrou-lhe outra, que lhe provocou a morte.

A sr.ª D. Maria Alice estava noiva do sr. Angel Dominguez Cassal, morador na cidade de Vigo, com quem tencionava casar-se no fim deste ano.

A C. G. T. argentina em rebelião contra o Governo

BUENOS AIRES, 11 — (F. P.) — «Estamos em estado de rebelião a partir de hoje» — disse, ontem, o secretário-geral da C. G. T. Argentina. José Alonso, num discurso em que verberou com aspereza a política económico-social do Governo argentino

Por sua vez, o secretário-geral da União dos Metalurgicos, Augusto Vandor, um dos principais dirigentes do movimento peronista, afirmou: «Já não temos outra solução que não seja a mobilização total dos trabalhadores unidos na C. G. T.».

Os tufões «Betsy» e «Shirley»

(Continuação da 1.ª página)

hora, e das gigantescas marés que o furacão provocou.

As águas das inundações cobriam a maior parte da frente marítima de Nova Orleans.

DESTRUÍDAS NO JAPÃO MIL CASAS

TÓQUIO, 11 — (R.) — O numero de vítimas do tufão «Shirley», no Japão ocidental, aumentou hoje para 48 mortos e 19 desaparecidos.

Este tufão, que é o maior deste ano, passou no Mar do Japão, a noite passada, depois de ter destruído 1096 casas e danificado gravemente mais 2590. Nas aldeias interiores o tufão causou prejuízos mais avultados, em consequência de violentas inundações, deixando 47 178 pessoas sem abrigo e afundando mais de 60 pequenas embarcações de pesca que estavam ancoradas nos portos de abrigo.

FOI CRIADO na cidade de Coimbra um Instituto Industrial

O Ministério da Educação Nacional vai remeter para o «Diário do Governo» um decreto-lei que cria, na cidade de Coimbra, um estabelecimento de ensino médio, com a designação de Instituto Industrial de Coimbra.

Reunião em Lisboa da A. I. P. E.

(Continuação da página central)

três comissões de trabalho no mesmo local; ás 17 e 30, visita á Associação dos Exportadores de Vinho da Madeira; terça-feira, ás 9 e 30, primeira reunião da Comissão Permanente; 12 e 30, almoço regional, oferecido pela delegação de Turismo da Madeira, seguido de excursão em autocarro e exibição folclórica; *quarta-feira*, ás 9 e 30, segunda reunião da Comissão Permanente; ás 15 e 30, sessão de encerramento na Junta Geral do Distrito; ás 18, recepção oferecida pelo governador nos jardins do Casino da Madeira; 21 e 30, banquete oferecido pelo Grupo Português no Reid's Hotel.

Os dias 16 e 17, serão preenchidos com excursões ás regiões Este e Oeste da ilha, respectivamente.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 15°; na atmosfera, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 19° (Fonte Boa); mínima: 1°.8 (Montalegre).

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 15* *Ocaso ás 19 e 50*

FASES DA LUA

Dia 18 — Dia 25 — Dia - — Dia 10

MARES

PREIA-MAR — Dia 11 — Às 4 e 31 (3,9 m); 16 e 41 (4,1 m). **Dia 12** — Às 4 e 57 (3,9 m); 17 e 10 (4,1 m). **Dia 13** — Às 5 e 30 (4 m); 17 e 40 (4,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 11 — Às 10 e 01 (1,1 m); 22 e 21 (1 m). **Dia 12** — Às 10 e 30 (1 m); 22 e 51 (0,9 m). **Dia 13** — Às 11 e 06 (0,9 m); 23 e 29 (0,9 m).

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 375 • 11 de Setembro de 1965

A LINHA MAGINOT PODERÁ AINDA SERVIR DE ABRIGO ANTIATÓMICO

A linha Maginot? Um jovem de hoje dificilmente faz ideia do que este nome representava para a opinião pública, há pouco mais de um quarto de século. Era, associada ao nome do ministro da III República que fez votar os créditos, a «força de dissuasão» que desencorajaria, para sempre, o inimigo que pretendesse cruzar as nossas fronteiras. Era a França invencível. Era também uma realização de prestígio.

É até um artigo de exportação. estava-se tão orgulhoso dele que se iam construir idênticas linhas na Turquia. na Jugoslávia e na Checoslováquia — o que permitiu aos alemães após Munique, terem planos bastante completos da obra... O mito erguido durante anos, foi varrida em apenas algumas semanas. em Junho de 1940. Depois. as fortificações do Nordeste, que tinham custado tantos esforços e tanto dinheiro, passaram a ter direito sómente á amarga ironia dos franceses.

Contudo, há nisso alguma injustiça. Porque se esquece demasiado que a linha Maginot cumpriu a sua missão contra o invasor alemão. Até ao fim, e mesmo para além dele: no dia 2 de Julho, uma semana após o armistício, ela resistia ainda. Foi necessário que o Governo Pétain enviasse emissários para anunciar ás tropas que a guerra acabara e que apenas restava a rendição. Soldados e oficiais, que mereciam do inimigo «as honras da guerra», foram por ele conduzidos para a morna humilhação dos *oflags* e dos *stalags*. Em vão tinham os exércitos alemães tentado conseguir uma verdadeira vitória sobre a linha propriamente dita, no mês de Junho Tiveram de limitar-se a contorná-la além de Sédan, pelo norte. O que, a verdade se diga, já era bastante..

por

MICHEL LEGRIS

Serviço combinado

«Le Monde»-«Diário de Liboa»

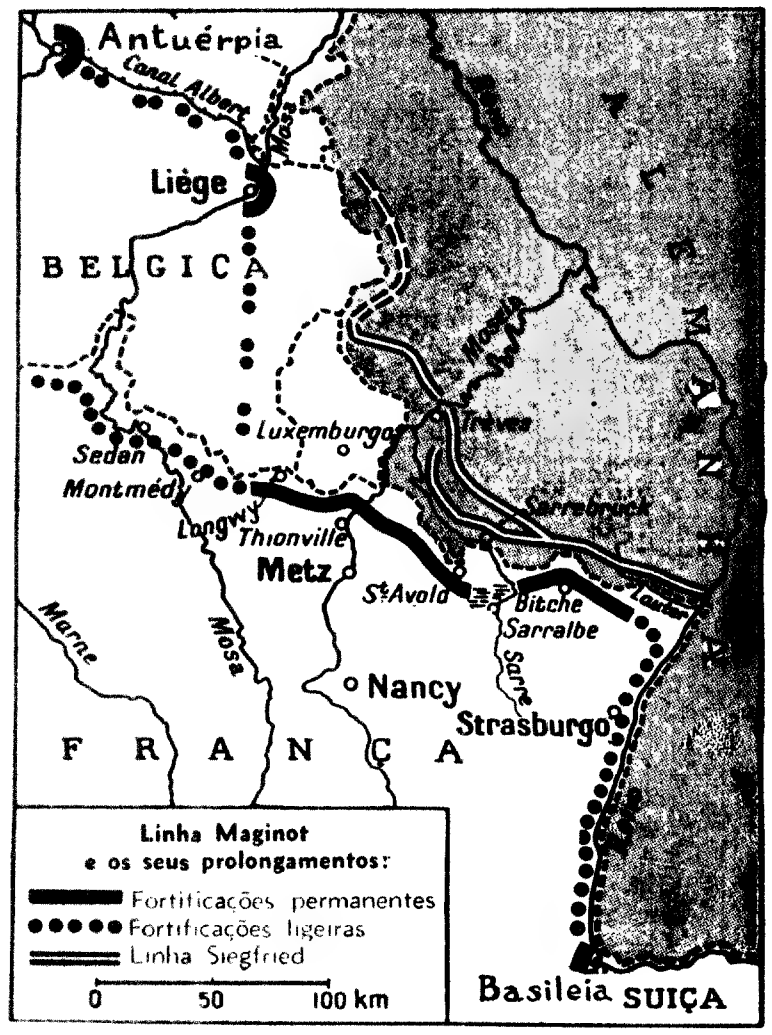
O defensor invicto sofreu portanto, a vergonha do gládio caído por terra. E este ainda podia ser erguido e de novo brandido. Mas a Linha Maginot, após Junho de 1940, não voltaria mais a servir para nada, a não ser para... proteger a Alemanha por ocasião do avanço das tropas aliadas em 1945! Este ultimo golpe fez com que se ganhasse o hábito de deixar de ver nas colossais obras do Nordeste senão apenas o símbolo do dinheiro atirado pela janela... cinco milhares de milhões de francos 1939 (o equivalente, em escudos, a 12 milhões e quinhentos mil contos actuais, na nossa moeda)

Vítima de que se pôde considerar como a imperícia do alto-comando, que não soube, sem duvida, tirar dela o melhor proveito, a linha Maginot sofreu também da ignorancia do homem da rua.

Ainda hoje, poucas pessoas têm uma noção exacta do que ela é. A própria expressão de «linha» Maginot pode prestar-se a confusão Leva a pensar numa longa

deste suplemento)

(Continua na página central)



André Maginot, quando era «poilu», na guerra de 1914-18. Nasceu e morreu em Paris (1877-1932). Foi ministro da Guerra (1922-1924 e 1929-1932), tendo feito votar, em 4 de Janeiro de 1930, a lei sobre as fortificações do Leste, que tomaram o seu nome

Restaurante para cegos

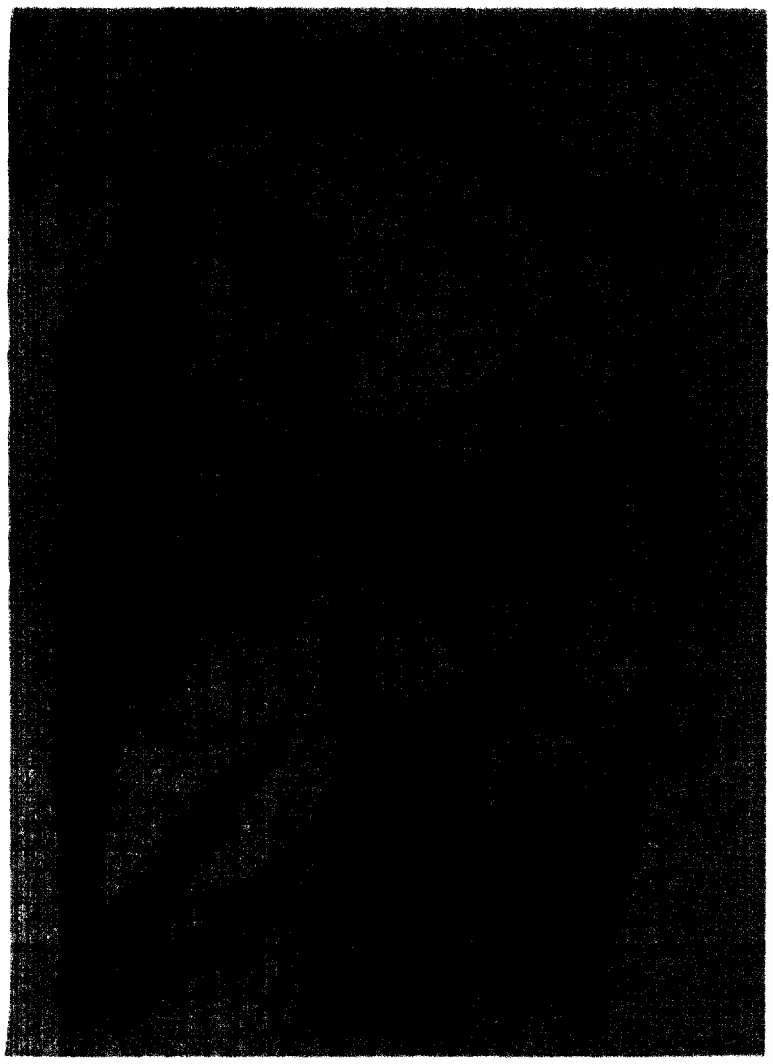
Coube aos alemães a instalação do primeiro restaurante para cegos. Por iniciativa da Associação de Cegos da Baixa Saxónia, inaugurou-se, numa velha torre fortificada de Hannover, este original restaurante, com o nome de «Kirchröder Turm».

No conjunto do edifício, que data do século catorze, foi incorporada uma sala de reuniões, com giradiscos automático, outra mais pequena, para os amadores de xadrês e de cartas e uma terceira, finalmente, para orquestra e coro de cegos. Esta ultima, situada na cave, está arranjada de modo a evitar ressonancias e a amortecer as vibrações

A carta do restaurante está, como é óbvio, escrita em alfabeto Braile.

Existem no novo restaurante caixas automáticas para cigarros, cujas teclas estão marcadas em relevo, assim como as indicações dos produtos.

Uma das mais tenebrosas histórias do crime na Grã-Bretanha vai ser novamente investigada



com possível influência na decisão britânica acerca da pena de morte

O Governo britânico ordenou um novo inquérito sobre um dos casos mais sensacionais da história do crime na Inglaterra. Trata-se do caso de Timothy Johns Evans, que se admite poder ter sido enforcado por um crime que não cometeu. O inquérito será realizado pelo juiz Brabin, que se espera comece a estudar a extensa prova documental no decurso do corrente mês, de modo a o inquérito começar em Outubro próximo. Como os leitores terão oportunidade de verificar, o estranho caso Evans — cuja revisão poderá contribuir para a abolição da pena de morte na Grã-Bretanha — está intimamente relacionado com os assassínios cometidos por John Reginald Christie, uma das personalidades mais estranhas da galeria do crime.

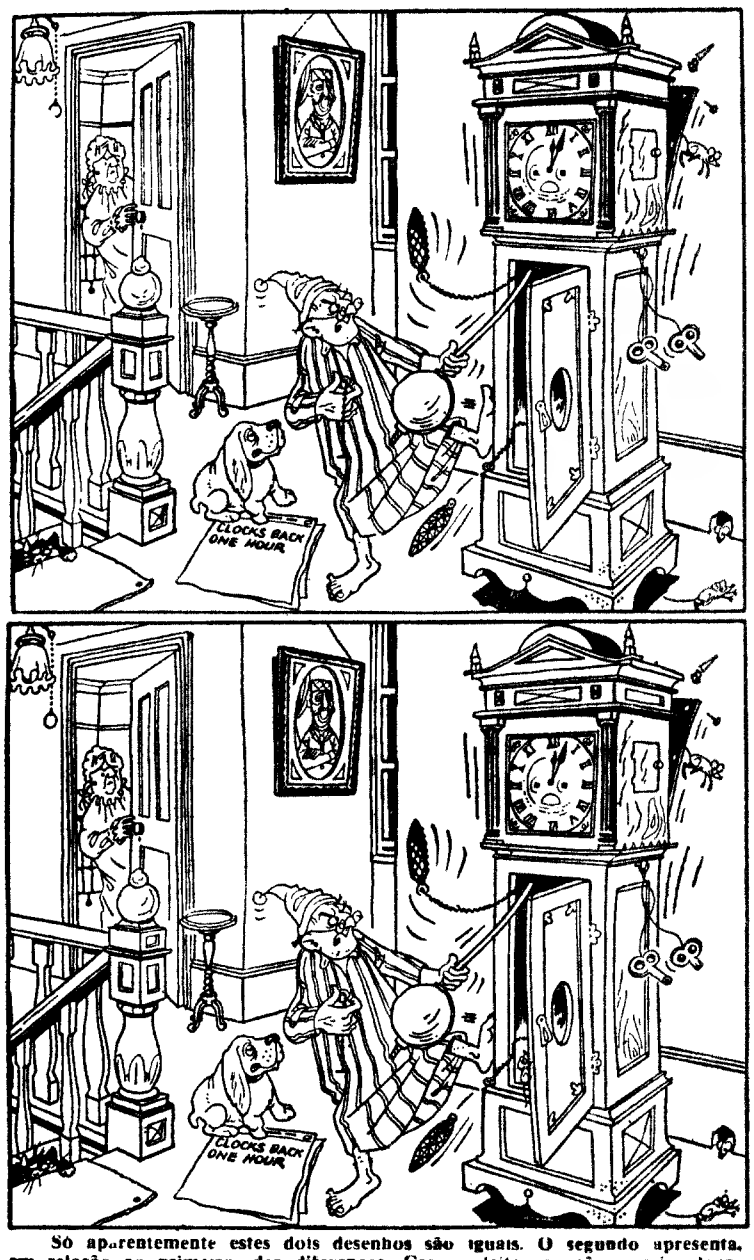
NO dia 24 de Março de 1953, um jamaicano, proprietário do n. 10 de Rillington Place (actualmente Rustyn Close), Londres, perto de St. Mark's Road, estava a bater numa das paredes da cozinha, no rés-do-chão, quando lhe soou a oco. Arrancou um bocado do papel que a revestia. Descobriu então que o papel cobria um guarda-louça fundo, ao qual faltava uma das faces. Conseguiu espreitar lá para dentro com a ajuda de uma espécie de tocha e deparou com as costas nuas de uma mulher.

Avisou imediatamente a Polícia, que descobriu que o armário continha os corpos de três mulheres. O primeiro estava desnudo, apresentando apenas uma «brassière» e um cinto; os outros dois estavam envolvidos em cobertores e amarrados com fio eléctrico. O cheiro era pouco forte, devido a condições atmosféricas que provocavam a desidratação. (Alguns dos relatos mais sensacionais do caso garantiam, erradamente, que o dono da casa fora levado á descoberta do armário devido ao cheiro de decomposição). Como algumas tábuas do soalho do quarto da frente parecia terem sido mexidas, foram foram removidas e revelaram um quarto corpo, também envolto num cobertor.

Até ao dia 20 de Março, vivera naquela casa John Reginald Halliday Christie, que então a subalugara a um casal de nome Reilly, que lhe pagou sete libras e 13 xelins adiantadamente. Os Reillys foram pràticamente logo a seguir desalojados pelo proprietário da casa, o jamaicano Charles Brown, porquanto Christie não tinha o direito de subalugar e ti-

(Continua na página central deste suplemento)

VEJA A DIFERENÇA...



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — A passadeira é mais larga. 2 — Uma das chaves do relógio é mais curta. 3 — O pé da mesa. 4 — O topo do cortinado alterado. 5 — Mais uma risca na camisa do homem. 6 — Um raio na porta do relógio. 7 — A posição da corrente do relógio na mão do homem. 8 — O pé do homem apoiado no relógio. 9 — Um encaixe a mais na face lateral do topo do relógio. 10 — A moldura tem menos um fio.

UMA BIBLIOTECA EM PAGAMENTOS SUAVES

Prezado Leitor

A Editora Arcádia tem organizado um sistema de vendas a crédito em pagamentos suaves, sem fiador, que lhe permitirá ampliar, de um modo acessível, a sua biblioteca.

Assim, no nosso catálogo de cerca de 300 obras criteriosamente escolhidas, como no catálogo da Portugália Editora, igualmente ao seu dispor por nosso intermédio, encontrará, decerto, muitos livros que terá empenho em possuir. Envie-nos, portanto, o talão abaixo preenchido com o seu nome e endereço para lhe enviarmos os esclarecimentos precisos.

EDITORA ARCÁDIA — T. S. Paulo, 7-3.º — LISBOA-2

Nome .....

Morada .....

Local .....

L 61

arcádia

O «comboio do futuro»

andará a velocidades fantásticas sobre almofadas de ar

A «corrida da velocidade» acelera-se na Grã-Bretanha, onde, no prazo de dezoito meses a dois anos circulará o chamado «comboio do futuro». Para a sua construção basearam-se os técnicos no princípio dos «Hovercrafts» (veículos que se deslocam sobre almofada de ar). O novo comboio andará a uma velocidade de 160 quilómetros horários; e, embora a velocidade a que se deslocará não possa ser considerada «recorde», o princípio do funcionamento das novas composições de passageiros é inteiramente novo quando aplicado a veículos terrestres.

De uma das mais recentes aplicações do princípio dos «Hovercrafts» resultou, precisamente, o encurtar-se o tempo de viagem entre os centros habitacionais.

*

Com o apoio e patrocínio do Governo britânico, o Centro de Pesquisas da Hovercraft procede a intensos estudos sobre as potencialidades deste tipo de veículos na viagens terrestres. Assim, o protótipo do novo comboio, em lugar de carris, deslizará uma faixa de cimento e, ainda que se admita a hipótese de, no início, o comboio possuir rodas, no futuro, estas serão eliminadas, excepto para as curvas, pois o comboio deslizará sobre uma almofada de ar.

Os técnicos do referido centro de pesquisas verificaram já que este fantástico veículo poderá deslocar-se a uma velocidade de 650 quilómetros horários, admitindo, contudo, que a velocidade ideal a obter, para cruzeiro, não deva ultrapassar os 400 quilómetros á hora.

As composições desse veloz comboio prestar-se-ão tanto ao transporte de passageiros como de carga.

No que respeita ao problema do ruído, característico dos «Hovercrafts» que se deslocam no mar, também se verificou que é possível reduzi-lo em 75 por cento substituindo as hélices propulsoras por motores de indução.

Além disso, uma das enormes vantagens que apresenta uma rede de comunicações terrestres por comboios-«Hovercrafts» reside na economia de preços, em relação ás redes de comboios convencionais.

Cooperativas de mães!

Seja qual for a intensidade do seu amor materno, muitas mães jovens experimentam impressões de isolamento e de frustração que, muitas vezes, lhes fazem perder o sentimento do seu papel e do seu futuro. Criadas há 25 anos nos Estados Unidos da América e no Canadá, as Cooperativas Maternais *encontram-se em pleno desenvolvimento, existindo actualmente mais de 1000 organizações deste género.*

Nestes pequenos grupos, englobando 15 a 20 famílias vizinhas, as crianças reunem-se 5 manhãs por semana durante duas horas e meia, sob a direcção de um professor especializado. Após ter recebido uma formação preliminar, cada mãe auxilia o professor uma vez por semana. Mães e pais frequentam também reuniões nocturnas onde recebem ensinamentos preciosos sobre o desenvolvimento dos seus filhos.

Estas cooperativas favorecem incontestavelmente a saúde mental dos jovens lares: aumentando o sentimento de competência da mãe e, por outro lado, permitindo que cada uma delas tenha quatro manhãs livres por semana. Finalmente, o facto de trabalhar para um grupo de crianças, e não apenas para os seus próprios filhos, aprofunda o sentimento dos pais, de contribuir eficazmente para o bem-estar da comunidade.

Um erro tipográfico que vale 50 mil dólares

O jornal «The Philadelphia Inquirer» revelou que as autoridades postais norte-americanas descobriram no dia 22 de Agosto um erro de impressão numa das folhas de 200 selos de cinco centavos executados para comemorar o IV centenário da fundação de Santo Agostinho, na Florida. O erro consiste no facto de dois castelos e um galhardete que deveriam figurar na cor amarela aparecerem no branco.

Previndo a possibilidade de existirem mais exemplares de folhas com o mesmo erro as autoridades postais comunicaram aos ofícios locais dos Correios que era indispensável rever cuidadosamente todas as folhas antes dos selos serem postos a venda.

Calcula-se que o valor de uma folha de selos com tal erro de impressão alcançará entre os coleccionadores a extraordinária importância de cinquenta mil dólares.

3=4

COLECÇÃO

o livro de bolso

POR CADA 3 DESTES VOLUMES QUE SELECCIONAR, RECEBERÁ GRATUITAMENTE MAIS 1 (de 15,00) À SUA ESCOLHA.

A 15.00 ITALO CALVINO — O CAVALEIRO INEXISTENTE

B 15.00 DOSTOIEVSKI — A GRANJA DE STEPANCHIKOVO

C 15.00 JAIME BRASIL — A VIDA INQUIETA E GLORIOSA DE VICTOR HUGO

D 15.00 LLANDAU E Y. RUMER — O QUE É A RELATIVIDADE?

E 15.00 V. GARCHINE — A FLOR VERMELHA

F 15.00 HENRY JAMES — CALAFRIO

G 25.00 ANTON TCHEKOV — UM DRAMA NA CAÇA

H 15.00 F. SCOTT FITZGERALD — SONHOS DE INVERNO

I 35.00 BODKIN — INTRODUÇÃO À PINTURA

J 15.00 STEVENSON — O MÉDICO E O MONSTRO

L 15.00 CESARE PAVESE — O VERÃO

M 25.00 ILYA EHRENBOURG — A VIELA DE MOSCOVO

CUPÃO — A ENVIAR AO SEU LIVREIRO OU À

PORTUGÁLIA EDITORA · Av. da Liberdade · LISBOA

(válido sòmente até 30 de Setembro de 1965)

marque com um X os volumes que deseja receber contra-reembolso

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M

INDIQUE COM A LETRA RESPECTIVA OS LIVROS (DE 15.00) QUE QUER RECEBER COMO BONUS ☐ ☐ ☐

nome .....

morada .....

O espírito de A a Z...

A

ABUSAR
Só se pode abusar das coisas que são boas.
MONTAIGNE (1580)

ACADÉMICO
Um académico, é um homem que se transforma em «fauteuil» quando morre.
JEAN COCTEAU (1891-1963)

ACTOR
Todos os homens são comediantes, excepto, talvez, alguns actores.
SACHA GUITRY (1885-1957)

ADULTÉRIO
Para extinguir o remorso, não há como renovar muitas vezes o acto que o fez nascer.
BERNARD SHAW (1856-1950)

ADMIRAR
Um processo cómodo de fazer crer que se compreendeu.
ANDRE PRÉVOT (1947)

ADVOGADO
O defensor da viúva e do órfão; com mais forte razão quando a primeira matou o marido, e o segundo o pai e a mãe.
LUDOVIC O'FOLLOWELL (1958)

AFLIÇÃO
Dor razoável.
RENÉ DUBREUIL (1934)

AJUDAR
Ajudai-me, que eu ajudarei o Céu.
JACQUES RIGAUT (1897-1929)

ALTERNATIVA
Uma porta deve estar aberta ou fechada. As portas entreabertas são esquecidas...
ALPHONSE KARR (1808-1890)

ALTRUISMO
Não faças aos outros o que quererieis que eles te fizessem. Os seus gostos podem ser diferentes dos teus.
BERNARD SHAW (1905)

Não faças aos outros o mal que não quererias que eles te fizessem, nem o bem que tu sabes que ele não te fará.
FERNAND VANDERÉM (1938)

AMAR
A arte de amar? É saber acrescentar a um temperamento de vampiro a discrição de uma anémona.
C.-M. CIORAN (1952)

— Porque é que vale mais amar do que ser amado?
— É mais seguro!
SACHA GUITRY (1885-1957)

Ama-se de amor aqueles a quem não se pode amar de outro modo.
NATALIE CLIFFORD BARNEY (1910)

AMIZADE
Não digas mal dos meus amigos: sou capaz de o fazer tão bem como tu!
SACHA GUITRY (1885-1957)

AMOR
Em amor, o homem muda, mas a mulher circula.
ÉTIENNE REY (1909)

O amor é um repouso laborioso.
ERNEST HELLO (1828-1885)

Os amores são como os cogumelos. Não se sabe se pertencem á espécie boa ou má senão quando é demasiado tarde.
TRISTAN BERNARD (1866-1947)

Ventre esfomeado não tem olhos.
PAUL LÉAUTAUD (1872-1956)

Mais vale fazer corar uma mulher do que fazê-la rir.
ALPHONSE KARR (1859)

Junto das mulheres, as palavras devem ser mais respeitosas á medida que os gestos o são menos.
ÉTIENNE REY (1900)

Nada é mais difícil de partilhar do que um amor.
NATALIE CLIFFORD BARNEY (1939)

Em amor, é como na guerra: ai dos vencidos!
ÉTIENNE REY (1909)

Eu não lhe fiz propostas, mas ela aceitou-as.
LOUIS SCUTENAIRE (1945)

As mulheres gostam do que ouvem, os homens do que vêem.
MARCEL ACHARD (1955)

Os homens caçam, as mulheres pescam.
VICTOR HUGO (1802-1885)

«Os pequenos presentes mantêm a amizade»; os grandes mantêm o amor.
DECOLY (1952)

AMOR (cartas de)
— Em amor, escrever é perigoso, além de inutil.
ALEXANDRE DUMAS FILHO (1855)

As unicas cartas de amor que têm alguma utilidade são as de ruptura.
ÉTIENNE REY (1925)

X... dizia: «Devem escrever-se cartas de amor. Há coisas que não é facil pedir de viva voz a amante: dinheiro, por exemplo».
HENRI DE RÉGNIER (1927)

AMOR (desgosto de)
Só os imbecis têm o direito de se suicidar: não suprimem nada.
HENRI DUVERNOIS (1911)

Um desespero de amor não é eterno, a não ser quando se morre logo a seguir.
JACQUES DEVAL

Não se morre de amor. Às vezes, morre-se do amor do outro, quando ele compra um revólver.
MARCEL PAGNOL

AMOR (juras de)
Forma sentimental do cheque sem provisão.
GEORGES-ARMAND MASSON (1960)

AMOR (táctica de)
É a mulher que escolhe o homem que a escolherá.
PAUL GÉRALDY (1951)

A credulidade das mulheres é sem limites: julgam que só elas sabem mentir bem.
JACQUES NATANSON (1922)

AMOR (capricho)
A unica diferença entre um capricho e uma paixão eterna, é que o capricho pode durar.
OSCAR WILDE (1891)

AMOR (platónico)
Um vulcão sem erupções.
ANDRÉ PRÉVOT (1957)

AMOR (recordação de)
Num homem, as recordações de amor são, antes de tudo, recordações de vaidade. Numa mulher, são recordações de volupia.
ÉTIENNE REY (1909)

ANTROPOFAGIA
O assassino que tem uma desculpa.
PIERRE VALDAGNE (1934)

Um canibal é um homem que gosta do seu próximo com molho.
JEAN RIGAUX

APRENDIZ
Soprar na flauta, não é tocá-la; é preciso mover os dedos.
GOETHE (1749-1832)

ARMA
Qual é a arma mais perigosa?
— Uma pata de veludo.
CONDESSA DIANA (1895)

ATEÍSMO
O menos que se pode pedir aos ateus é que não façam do seu ateísmo um artigo de fé.
AURÉLIEN SCHOLL (1833-1902)

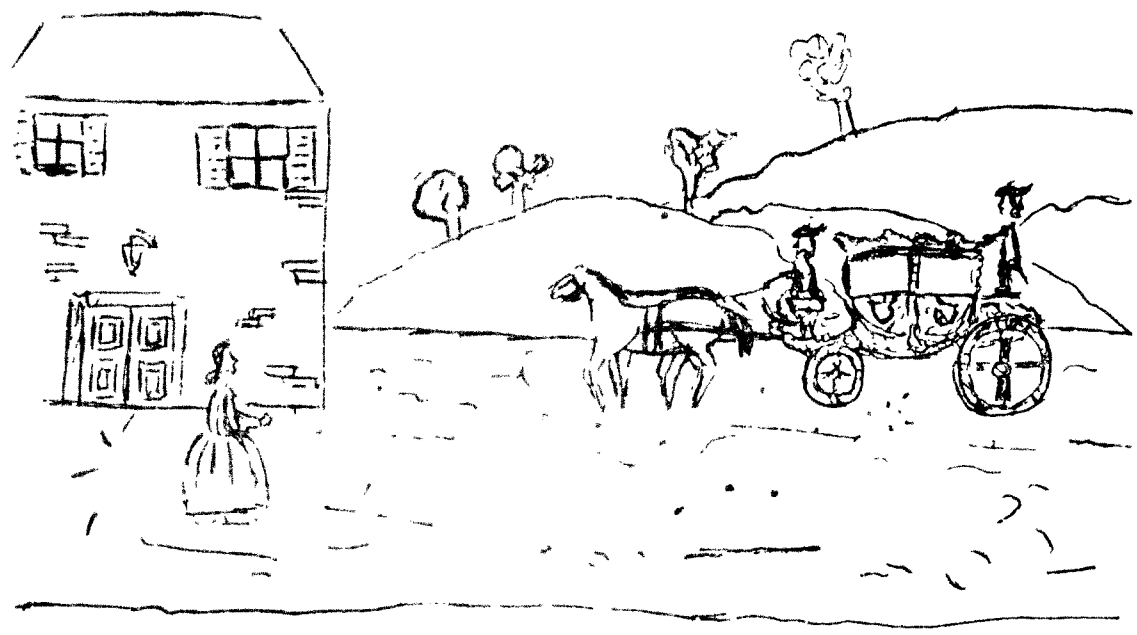
AUDÁCIA
O tacto na audácia, é saber até onde se pode ir demasiado longe.
JEAN COCTEAU (1926)

AUSENTE
Os ausentes fazem sempre mal em voltar.
JULES RENARD (1896)

AUSÊNCIA
A mais cruel ausência é a que se pode tocar com a mão.
PAUL-JEAN TOULET (1867-1920)

AUTOR
Mesmo para seu bem, não queiro obrigar ninguém a considerar-me seu autor favorito.
BERNARD SHAW (1856-1950)

Para os Mais Pequenos



A carruagem espera a menina para a levar ao baile. — Desenho de Ana Maria Franco Marques Leite, de 9 anos, de Lisboa

A HISTÓRIA DE UM BAGO DE MILHO

• Contada pela tia MARIA LÚCIA

III — UMA GRANDE VIAGEM

O Bago de Milho não sabia nada do Mundo. Estava para ali sózinho, muito encostado a uma pedra do muro da eira do senhor Antoninho; mas não via nada para além do chão cinzento que se estendia á sua frente, e a primeira voz que ouvia a dirigir-se-lhe era a do Vento.

Não podia compreender como aquele Vento, que assim falava e rodeava tão docemente, poderia ter força para o levar para longe do seu esconderijo. Embora não compreendesse, fez um grande esforço e conseguiu mudar um bocadinho a sua posição, para ficar a jeito de o Vento o levar consigo.

— Assim estás bem — disse o Vento. E, com delicadeza, colocou-o no meio da eira.

O Bago de milho ficou um pouco tonto, porque já se não movia há muito tempo. A tontura passou-lhe depressa. Mal pôde falar perguntou:

— Senhor Vento, vai deixar-me aqui?

— Que ideia! Não. Não valia a pena tirar-te do teu canto para te deixar três ou quatro metros adiante. Vou levar-te para longe, como é da tua vontade. Prepara-te, porque a viagem começa agora; vai ser demorada, e nem sempre será agradável.

Um pouco assustado, o Bago de Milho fez um sinal que queria dizer que sim, estava preparado para a viagem e disposto a suportar tudo o que acontecesse. Então o Vento soprou com força e de maneira diferente, levantou-o do chão e levou-o pelo ar fora.

Com surpresa, o Bago de Milho compreendeu que já não estava assustado mas curioso. E contente. Era bom, ir assim, como um pássaro, ás vezes por entre os ramos das árvores, ás vezes ainda mais alto, vendo em baixo a terra, este bocadinho cultivado, aquele abandonado, aqui uma casa ou um tanque, ali animais pastando ou crianças a brincar. O Bago de Milho cruzou-se com flores e borboletas, que achou lindíssimas, e até com pombos e pardais, que não fizeram caso dele porque não lhes passava pelas cabeças que encontrariam um Bago de Milho naquelas alturas. Certa vez, chegou mesmo a roçar por um pombo, de tal maneira, que pensou: — «Que sorte, não me ter reconhecido! Se não, engolia-me num abrir e fechar de olhos, e adeus minha rica viagem!».

Mas uma viagem, por mais bonita e confortável que seja, também cansa, e o Bago de Milho começou a sentir uma certa fadiga. Pediu ao Vento:

— Por favor, pare, deixe-me descansar.

— Não pode ser — respondeu-lhe o Vento. — Tenho de transportar estas nuvens.

E o Vento começou a soprar com muita força, levando na sua frente uma porção de nuvens grandes e pesadas como serras. O Bago de Milho lá ia, embrulhado nas nuvens que o não deixavam ver nada, e tão depressa que se assustou como nunca se tinha assustado na sua vida. Mas lembrou-se de que, no princípio da viagem, o Vento o avisara de que ela nem sempre seria agradável; e, como já tinha confiança no Vento, não disse mais nada e deixou-se ir.

☆

— E, depois?

— Depois, na próxima semana veremos o que aconteceu. Entretanto, os sobrinhos que queiram colaborar com a tia Maria Lucia podem fazer um desenho para ilustrar o que leram hoje.

— Esse desenho deve ser feito só pelos sobrinhos, se mapuda nem sujestões de ninguém.

— Deve ser feito em papel branco sem linhas, a tinta da-china ou esferográfica preta.

— Não deve ter nada escrito em cima; na parte de trás deve ter escrito o nome, a idade (anos e meses) e a morada do autor.

— Os desenhos devem ser mandados para a secção «Para os Mais Pequenos» — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44 — até ao próximo dia 17 do corrente.

— Os desenhos mais originais e que melhor correspondam a todas as condições serão publicados e os seus colaboradores receberão uma linda lembrança.

OIÇAM LÁ ESTAS...

A mãe, vendo o Antoninho com as meias do avesso:
— O meu menino calçou mal as meias!
O Antoninho:
— Bem sei. Calceia-as do avesso porque do direito estavam rotas.

★

O professor:
— Três vezes cinco, quantos são?
O aluno:
— Quinhentos e cinquenta e cinco.

★

Barnabé apresenta-se a uma junta médica.
Médico:
— Queixa-se de alguma enfermidade?
— Queixo, sim, senhor. Sou miope.
— Pode prová-lo?
— Posso, e é já. O senhor vê aquele mosquito que está na parede do fundo?... Pois eu não o vejo.

CAIXA DO CORREIO

Gracinha — *Gostei muito de receber notícias tuas e mando-te muitos parabéns por já estares no 2.º ano.*

Tenho muita pena, mas não sei de nenhum lugar que sirva para a tua irmã. Parece-me que o melhor é ela ficar aí ao pé dos pais e pedir uma bolsa ou subsídio para continuar a estudar.

Cá fico á espera dos teus contos.

Um xi-coração da

TIA MARIA LÚCIA

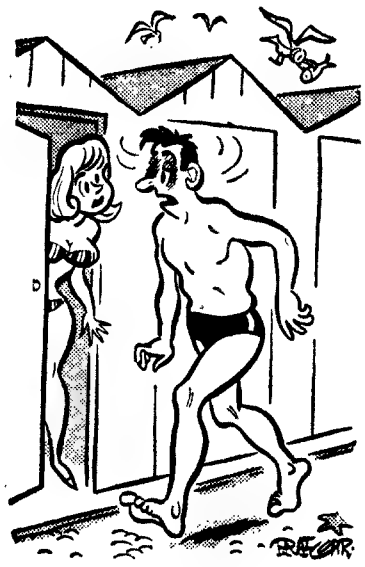
DOIS rapazinhos estão na rua a jogar á pancada. Passa um senhor e diz para o pequeno mais velho:

— Porque estás a bater nesse pobre pequeno?

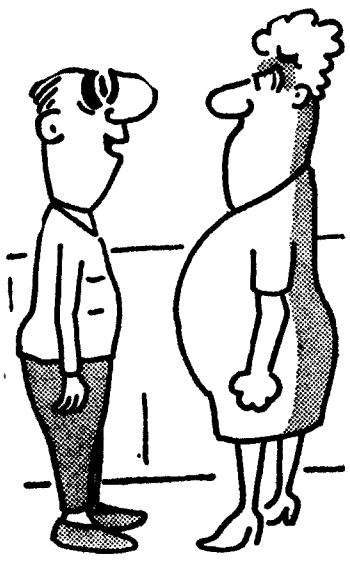
— Porque ele me bateu primeiro!

— Então, não sabes que quem recebe uma bofetada numa face deve apresentar a outra?

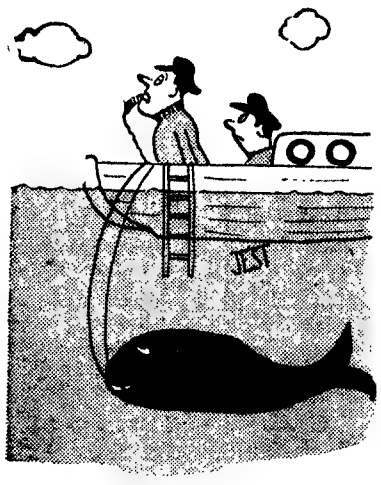
— Sei. Mas ele deu-me um soco no nariz e como eu não tenho senão um...



— Não calculas querida, como me custou encontrar a nossa barraca...



— Querida! Só agora é que vi que eras canhota...



— Bem. José, o que estás a comer desta vez?

— Quer já proferir o seu discurso, Excelência, ou deixamo-los desfrutar este bocadinho agradável um pouco mais?

O Riso da Semana

— Os criados tinham um ar tão arrogante que sempre esperei que a comida fosse melhor...

— Não sei como vai ele reagir, é a primeira vez que vê um médico...

— Não poderia, o sr. doutor ver-me primeiro? Fiquei aqui desde ontem!

— Espere um minuto, mamã, o Vicente quer dar-lhe os bons-dias.

ANEDOTA

O ACTOR E LUIS XIV

*** Dominique era um excelente actor e Luís XIV, que ele tinha feito rir por mais duma vez, com as suas comédias espirituosas, gostava muito dele. Uma noite que ele assistia á ceia de Luís XIV, este principe percebeu que o actor apreciava com muito interesse o prato de perdiz que lhe tinham servido, disse:**

— Dêem este prato a Dominique.

—«Sire», e a perdiz também? — disse Dominique.

Luís XIV sorriu e compreendendo a ideia de Dominique, respondeu:

— Sim, e a perdiz também.

O prato era de ouro e valia uma fortuna.

NUM BAR

** A's 4 horas da manhã:*

— Diz-me uma coisa, Bento, tu estás morto ou vivo?

— Estou vivo, naturalmente.

— Tu és tão mentiroso que eu não sei se te devo acreditar ou não.

— Então, devo estar morto, porque até hoje ainda ninguém me tinha chamado mentiroso na minha cara.

UM BOM PARTIDO

*** O director duma agência francesa de casamentos diz a um cliente:**

— Tenho um magnifico partido para si. E' uma menina que possui uma fortuna em terras.

— E os pais?

— Também. Em terra também.

E' o infalível «calemburg».

NO VETERINARIO

** Um veterinário de fama, recebeu a visita dum senhor que lhe disse:*

— Desejava que o senhor doutor cortasse a cauda ao meu cão.

— Para quê?

— Minha sogra chega amanhã e eu não quero que haja em minha casa a menor manifestação de simpatia...

Revoada de graças

LUGARES RESERVADOS

— Alô Quer reservar-me duas poltronas para esta noite?

— Tenho muita pena mas não se marcam lugares adiantadamente.

— Como? Não é o Teatro de Variedades?

— Não, minha senhora, aqui é a morgue.

— Alô. Quer reservar-me duas poltronas para esta noite?

— Tenho muita pena mas não se marcam lugares adiantadamente.

— Como? Não é o Teatro de Variedades?

— Não, minha senhora, aqui é a morgue.

DISCRIÇAO

Pode ver-se este aviso na sala do restaurante dum hotel suisso:

«Aos clientes que sejam tentados a levar pratas ou outros objectos pertencentes a este estabelecimento, pede-se que ajam com discrição. Nós desejamos conservar a boa reputação da nossa clientela».

FLOR DE LARANJEIRA

Uma jóvem noiva trata com a mãe dos ultimos pormenores do seu vestido de noiva.

— Mãezinha, achas que o vestido deve ter flor de laranjeira.

A senhora reflectiu um pouco.

— Naturalmente, minha querida. Não se deve nunca enganar ninguém. Tu levarás flores de laranjeira artificiais como é costume...

RICO PRESENTE

— A harmónica que eu recebi no dia dos meus anos foi realmente o melhor presente que tenho tido.

— Tu tocas com prazer?!

— Não, mas o meu pai dá-me cinquenta escudos por semana para não tocar!

A VELHICE

A velhice não existe, dizia Bernard Shaw. E'-se jóvem durante muito tempo e depois, de um momento para outro, está-se velho.

PSICOLOGIA

Nunca se sabe quando as mulheres estão satisfeitas e bem dispostas e quando uma vez, por ventura, se sabe já é caso para os maridos não estarem.

Boas definições

Mulher virtuosa:

Uma mulher honesta que já teve ocasião de o não ser.

O espirito e a beleza:

Duas lampadas as quais uma alumia o salão e a outra o quarto de dormir.

Peliça:

Uma pele que mudou de animal.

Espelho:

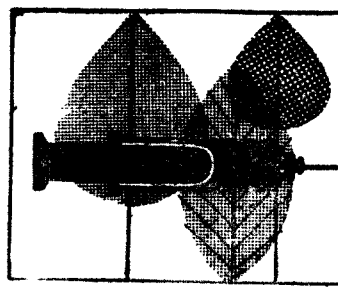
Um mentiroso que reflecte sem reflectir.

Casamento:

Um duelo em que os corps à corps não são proibidos.

Pintainhos:

Flores de mimosa que andam.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

VER COM OS DEDOS

Rosa Kulesciova é uma robusta rapariga de 22 anos, nascida numa zona industrial dos Urais. Pertence a uma família de operários e a sua instrução é rudimentar. Nada a distinguia dos seus compatriotas até o dia em que ela descobriu (com grande pasmo seu e dos que com ela conviviam ...) a faculdade de ler, não só com os olhos, mas com as pontas dos dedos!

Tendo aprendido o alfabeto Braille para auxiliar uma prima cega verificou que, com os olhos fechados, não só era capaz de ler os caracteres Braille, mas também os caracteres de Imprensa! Quando soube desta faculdade extraordinária, o médico da sua fábrica, o dr. Isaac Goldberg, começou a estudar a estranha Rosa. Céptico no início, o médico, em breve, teve de se render á evidência: Rosa possuia o *sentido paróptico!*

Enviou a jovem fenómeno para a universidade mais próxima, a de Sverdlosk onde rigorosos «contrôles» confirmaram o «poder» de Rosa. Então foi «expedida» para Moscovo, onde uma comissão de cientistas a submeteu a uma série de exames e de armadilhas... Rosa Kulesciova saiu vitoriosa dessas inumeraveis provas. A comissão científica reconheceu que «lê correctamente com os olhos vendados e distingue melhor as cores. Não só Rosa se serve das pontas dos dedos para a visão *paróptica*, mas também dos cotovelos».

Este misterioso dom só se manifesta numa sala iluminada. Na escuridão, Rosa nada distingue, nem com os olhos, nem com os dedos.

Frisemos que o relatório da comissão de cientistas russos não foi aprovado por unanimidade. Um dos membros formulou as mais expressas reservas.

Após o inquérito ter sido revelado, os grandes jornais soviéticos dedicaram numerosos artigos a Rosa Kulesciova. Então apareceram logo dois outros indivíduos com faculdades semelhantes: Vera Petrova, de onze anos, e Nadia Lobanova, de doze anos, esta cega em virtude de um acidente. Ambas foram estudadas pela comissão de Moscovo e as conclusões revelaram-se análogas ás de Rosa.

Uma publicação americana traduziu os diversos relatórios soviéticos. Um professor de psicologia no Barmad College, de Nova Iorque, o dr. Richard Yontz, lembrou-se então de ter ouvido falar num caso idêntico, antes da guerra mundial. Um minucioso inquérito permitiu-lhe encontrar o «fenómeno»: Patricia Ainsworth, a qual, por se ter casado entretanto, era agora Mrs. Stanley. A jovem não perdera o seu *sentido paróptico*. A pedido dos cientistas russos, um grupo de especialistas americanos submeteu Patricia aos mesmos exames de Rosa. Não havia duvidas, Patricia era capaz de ler com as pontas dos dedos!

Uma revista francesa, descrevendo estes casos, lembra, e muito justamente, que um grande escritor, Jules Romains (pseudónimo de Louis Farigoule), em 1917 se apaixonou pelo problema da visão extra ocular, reunindo certo numero de voluntários, os quais foram submetidos a um treino psicológico que Romains designou por «mutação do ritmo de consciência» e que, no fundo, era uma variante da hipnose.

Em 1920, Jules Romains publicou o seu tratado «A visão extra-retiniana e o sentido paróptico», recebido com cepticismo pelos cientistas oficiais. Um inquérito realizado nesse ano por vários professores concluia tratar-se de «trucagem». No entanto, Jules Romains não perdeu a coragem e, em 1923, submete os seus voluntários a um novo «contrôle», efectuado no hospital Cochin por uma comissão dirigida pelo professor Cantonner. Por unanimidade, esta nova comissão nega as conclusões da de 1920 e afirma que a visão extra retiniana é uma realidade!

Absorvido pelos seus êxitos literários, Jules Romains abandonou pouco depois as experiências de *paróptica*, a qual volta de novo a interessar os cientistas de todo o mundo.

Afastadas as hipóteses de dolo, nos casos recentemente estudados pelos russos e pelos americanos, procura-se explicar os fenómenos parópticos e a esse respeito, mutiplicam-se as hipoteses.

Em 1919, o doutor Ranvies, com o auxílio de microscópios de grande ampliação para a época, descreveu na pele humana, sobretudo nas mãos e nos antebraços, corpusculos a que deu o seu nome. A sua função nunca foi elucidada, mas para alguns seriam embriões de olhos! Os cientistas russos não estão longe desta hipótese, pois explicam a faculdade de Rosa e das outras parópticas como possuindo na pele células foto receptoras que são capazes de captar as ondas luminosas.

Os americanos sugerem uma sensibilidade do tacto aos raios infravermelhos e até a outras radiações ainda ignoradas. O professor Demircogian pergunta se não existirá no organismo humano um emissor de raios X, os quais, ao encontrarem certos obstáculos exteriores, se reflectiriam, estimulando os centros cerebrais da visão.»

Muitos especialistas vão mais longe e afirmam que a visão extra ocular é uma faculdade normal que existia há milhares de anos em todos os seres humanos primitivos, tendo-se perdido na maioria com a civilização. Um treino apropriado seria capaz de trazer de novo á actividade o *sentido paróptico*.

Seja como for, as conclusões actuais podem resumir-se em duas frases: a visão extra-ocular existe e, por enquanto, é inexplicável.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Encontra-se em experiência no Rockland State Hospital, de Orangeburg (E. U. A.) um curioso método de tratar certas depressões mentais, pois baseia-se na administração, num unico dia, de um novo medicamento a «hidroxitriptofana»!

Os resultados obtidos foram favoraveis em mais de 60 por cento dos casos e animam a equipa do dr. Nathan Klire a estudar mais pormenorizadamente o seu método da dose unica de «hidroxitriptofana».

■

O verniz das unhas representa uma das causas mais vulgares de alergia a produtos cosméticos e muitas vezes difícil de diagnosticar porque os sinais de irritação da pele não aparecem nos dedos, mas nas pálpebras, no rosto e no pescoço!

■

Os cientistas russos, embora não acreditem na chamada medicina tradicional da China e do Tibet, acham que se deve investigar o valor das antigas plantas medicinais. Por isso há ja alguns anos que existe uma «Comissão para Estudo dos Recursos Vegetais», a qual até agora já conseguiu seleccionar 18 plantas de real interesse terapêutico.

■

Muitos municípios da Grã-Bretanha tornaram obrigatória a todos os professores primários a aprendizagem do método de respiração artificial, designada por «de boca a boca».

■

A Sociedade Americana do Cancro comunicou que se encontraram certos compostos químicos aparentados com o «dimetil benzantraceno» que podem, quando préviamente administradas, neutralizar os efeitos cancerígenos de certos hidrocarbonetos. Há esperanças de que esta descoberta leve á preparação de comprimidos preventivos para os grandes fumadores.

■

Tomada em cápsulas surgiu uma nova droga contra a aterosclerose, a «benzabutisamida». Está sobretudo indicada na aterosclerose cerebral, na das coronárias e na aterosclerose dos diabéticos.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Pinhata

O sr. A. Neves Castro deseja conhecer a origem desta designação, aplicável, como se sabe, ao baile que encerra a época carnavalesca, na véspera do primeiro domingo da Quaresma que entre nós, ao contrário do que acontece em Espanha não tem o nome de *Domingo de Piñata*.

A denominação tem origem no italiano, onde o vocábulo *pignatta* significa «panela» e deriva do latim *pigna* «pinha». A modificação deve-se provàvelmente á semelhança de forma verificada entre as duas palavras e o referido fruto.

A palavra também chegou ao castelhano, onde subsiste como se disse, sob a forma *piñata*.

Vejamos agora a causa da designação das manifestações que marcam o fim do Carnaval e o início da Quaresma.

Acabada a primeira delas com o célebre enterro alguns povos aceitaram ainda mais um dia para diversões, precisamente no último em que elas poderiam ser toleradas parece, na verdade, que o uso veio de Itália, onde, durante esta recém-chegada festa, se colocava uma panela no chão ou pendurada por cordões, no meio da sala de baile, cheia umas vezes de água outras de pássaros e outras ainda de doces. Então, dançarinos de olhos vendados e munidos de paus procuravam quebrá-la. Um deles provocava a risota geral porque ao quebrar o recipiente recebia sobre si os esguichos do líquido ao passo que no 2.º caso calculamos o burburinho que iria pelo compartimento quando os pássaros conseguiam fugir assustados com o fragor da pancada e pela presença de tanta gente depois do tempo passado encerrados na panela, já que no terceiro caso, os doces derramados pelo chão provocavam naturalmente confusão, empurrões e a comilança gulosa dos que conseguiam apanhar algumas das lambarices.

Era o prato forte da manifestação e de tal maneira que ela acabou por tomar para si a denominação do objecto que era o alvo das atenções gerais durante a função.

Uma questão de concordância

Enviam-nos de Setubal estas duas versões da mesma frase:

1. — «Da relação de clientes em nosso poder, a maior parte ainda não responderam»

2. — «Da relação de clientes em nosso poder, a maior parte ainda não respondeu»

Com elas vinha naturalmente a pergunta de «qual delas é a mais aconselhável?»

É, evidentemente a segunda e vamos ver porquê.

No caso, o sujeito do verbo responder é o *maior parte*, locução no numero singular embora com valor colectivo. Se o sujeito se encontra no numero singular não podemos ter duvidas é nele que o verbo se deve apresentar.

A confusão só se entende pelo facto de, como disse o sujeito ter ideia objectiva e estar bem próxima a palavra *clientes*, no plural, com a qual ele se acha bastante relacionado na frase em questão.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Aprenda a comer

A tangerina, apesar de conter aproximadamente 3 vezes menos vitamina C *do que a laranja convém mais ás pessoas com aparelho digestivo sensível.*

☆

E já que falamos de citrinos, lembremos que o limão contém aproximadamente a mesma quantidade de vitamina C que a laranja, mas apresenta algumas propriedades que esta não possui: facilita a digestão dos dispépticos (diluido com água) favorece a digestão do leite e tem poder bactericida, razão possivelmente pela qual com frequência se adiciona ás ostras.

☆

E, por frutas, cai a pena salientar que, das frutas frescas, a banana *é uma das mais ricas em hidratos de carbono, sendo pois muito energética (80 a 90 calorias por 100 gramas). Por essa razão está indicada nas pessoas fracas, mas, pelo contrário, os diabéticos e os obesos só podem consumir bananas com «conta peso e medida».*

A seguir á maça, a banana é o fruto mais rico em pectina *e por isso apresenta virtudes antidiarreicas.*

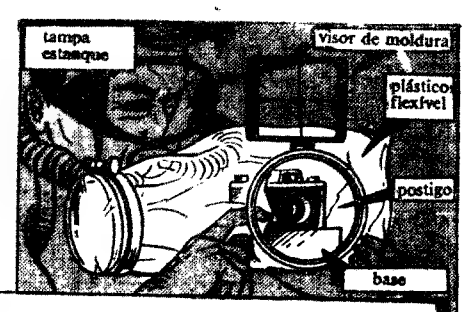
Desde que esteja madura, a banana é fácil de digerir e tanto mais se for reduzida a vasta ou grelhada dentro da casca!

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

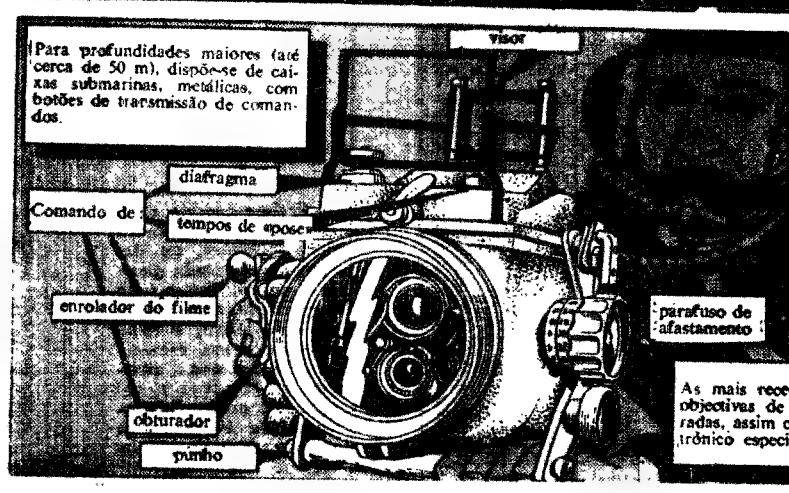
A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa.

MÁQUINA FOTOGRÁFICA SUBMARINA



Para as profundidades até cerca de 10 metros pode recorrer-se a um saco de plástico flexível. Não sendo praticável o visor óptico, instala-se neste saco um visor de moldura (com uma limitação mais pequena da imagem dada a refracção modificada debaixo de água)



As mais recentes caixas submarinas são munidas de objectivas de correcção e grandes angulares incorporadas, assim como de uma ligação para o «flash» electrónico especial submarino.

POSSÍVEL FUTURO DA LINHA MAGINOT

(Continuação da 1.ª pagina deste suplemento)

construção ininterrupta, de Leste a Oeste, do Reno a Longuyon. Falar de «pontilhado» Maginot daria talvez uma imagem mais exacta. Porque o conjunto do dispositivo consiste numa série de obras fortificadas, de importancia variável, a distancia umas das outras. Situadas a 10 km da fronteira — como compete a uma força de dissuasão e não de agressão —, os fortes não apontavam os seus canhões e as suas metralhadoras na direcção da Alemanha. Cuspindo fogo lateralmente, e por assim dizer umas contra as outras, cada uma das obras devia criar uma barragem de morte absolutamente intransponível.

É claro que se pode discutir uma concepção estratégica que deriva dos ensinamentos tirados de «1914-1918» mais do que de uma visão clara e audaciosa do conflito futuro. Mas deve levar-se em consideração que o objectivo era preservar de uma invasão brutal os recursos mineiros e industriais do Nordeste e também de uma surpresa que teria comprometido a boa organização da mobilização.

No fundo, deveria talvez lamentar-se principalmente que a «linha» se encontrasse, em 1939, inacabada. Toda a gente sabe que foi então necessário preencher os vazios com «disposições» bastante medíocres...

Desde o fim da segunda guerra mundial, a linha Maginot passou á disponibilidade. Mas não foi reformada: já não possui armamento nem munições, mas continua a ser mantida, «au ralenti». Todas as semanas, verifica-se se as pequenas torres (são cento e cinquenta e uma) se erguem e baixam sem ranger, se os ascensores se movem, se a electricidade funciona, se os chuveiros deitam água quente...

Houve um momento em que a guerra fria esteve quase a atribuir-lhe uma função. Actualmente, ninguém acredita nessa possibilidade.

Mas as serventias de outrora continuam a pesar sobre os terrenos que, embora não sendo já classificados terrenos militares, se encontram na vizinhança das fortificações. É proibido instalar aí fábricas. É proibido construir, porque as edificações ficariam ao alcance dos canhões. Em certas comunas da Lorena, que apenas sonham com expansão económica, esta é uma situação que faz os «maires» lançarem altos gritos.

Os militares têm — parece — consciência do paradoxo. O uso que fazem das fortalezas é dos mais limitados. Em Drachenbronn, perto de Wissenbourg, foi instalado um centro de «contrôle» aéreo. Reagrupam-se em Simserhof todos os tipos de material destinados á cultura técnica dos futuros oficiais. Aqui e além, edificações foram postas á disposição... dos alemães, para que aí armazenem material sanitário. Mas, á parte isso...

Assim, acontece que as próprias forças armadas não desejariam melhor do que desembaraçar-se de algumas edificações. Mas será preciso encontrar compradores. Já se pôde, sem duvida, ceder a industriais ou a particulares construções reservadas ao alojamento de oficiais. Mas quem quer casamatas? Até agora, só produtores de cogumelos se interessaram nelas, nos arredores de Metz. As casamatas são ideais para a produção de cogumelos.

O problema é o mesmo no Sudeste da França. Porque (será ignorado?) a linha Maginot tem uma irmã na região de Menton, em frente aos desfiladeiros alpinos... O povo esqueceu-se de lhe atribuir o nome do ministro da III Republica, como aliás os militares, que apenas conhecem as «obras C. O. R. F.» (Comissão para a Organização das Regiões Fortificadas).

As edificações erguidas frente aos italianos evidenciam um inconveniente suplementar quando se pensa em «se livrar» delas. As estradas que as servem estão quase impraticaveis — a ponto de fazerem recuar todo e qualquer eventual candidato a utilizá-las. Além disso, como ambiente provençal, há-os mais alegres.

Um universo concentracionário

Esta perspectiva de uma passagem progressiva da linha Maginot á disponibilidade fornece uma belo tema para meditação. Porque foi um dos mais colossais empreendimentos humanos, como o prova uma visita a uma das edificações, a de Simserhof, próximo de Bitche.

O que se vê do exterior da fortaleza subterranea lembra bastante a arquitectura dos castelos fortificados: fossos, pontes evadiças, pesadas portas blindadas. Mas, no interior, o que se patenteia é um universo que, em 1939 devia parecer uma antecipação do ano 2000! Não há, sem duvida, outro lugar no mundo onde se possa sofrer simultaneamente de agorafobia e de claustrofobia. Apenas ali, naqueles imensos tuneis de quilómetros de comprimento (percorridos por um pequeno comboio destinado a transportar as munições da retaguarda para a frente), sob aqueles enormes arcos, no meio daqueles cruzamentos, encerrado não se sabe se a vinte ou a sessenta metros da superficie...

Este universo de termitas gigantes é também uma espécie de universo concentracionário: tudo está previsto para que homens ali possam sobreviver, subsistir, resistir durante meses, sem necessidade de contacto com o exterior, sem que o exterior possa realmente ameaçá-los.

Poços com cento e vinte metros de profundidade fornecem uma água que ninguém poderia envenenar. Centrais eléctricas podem, em caso de necessidade, fornecer, durante cerca de seis meses 500 kilowatts-horas de corrente, a partir do combustivel armazenado em monumentais cisternas de cento e noventa mil litros. O ar é renovado através de respiradouros escondidos sob rochas e impossíveis de descobrir. Filtros de carvão tinham sido colocados nas condutas para uso dos gases. Actualmente, seria apenas necessário acrescentar areia e alguns outros produtos para evitar o efeito das radiações atómicas.

Isto, para o aspecto da sobrevivência. Para subsistir, apenas um problema: suportar a temperatura, de uma frescura de caverna; é de cerca de onze graus, de Verão como de Inverno, não existindo aquecimento senão em poucas salas ou refeitórios. Quanto ao resto, nada falta: vastas cozinhas, providas de autoclaves, de descascadores automáticos de batatas, de fornos ainda modernos; enfermaria, bloco operatório. Pensou-se mesmo nas mortes. Ao lado da morgue, existiam outrora bidões de ácido, que poderiam ser utilizados, no caso de impossibilidade de enterramento no exterior. O líquido teria servido para dissolver o cadáver, sendo depois tudo evacuado através do recetor-geral.

Também não foram negligenciadas as necessidades espirituais: num recanto do profundo túnel de cerca de dois quilómetros que conduz da retaguarda para a frente, foi erguido um altar, sobre o qual se encontra a pintura de um Cristo na cruz.

Esta arca de Noé para guerreiros tem outras analogias com os navios. Dispõe não só de despensas, paióis e maquinarias, mas, como um barco, é composta de partes que se podem isolar, no caso de «entrada de água» — isto é, neste caso, na hipótese de incêndio, de explosão de munições, de invasão inimiga. Portas blindadas, defendidas por canhões e metralhadoras, constituem autênticos compartimentos estanques. E, pormenor digno de nota, cada zona pode viver praticamente autonoma.

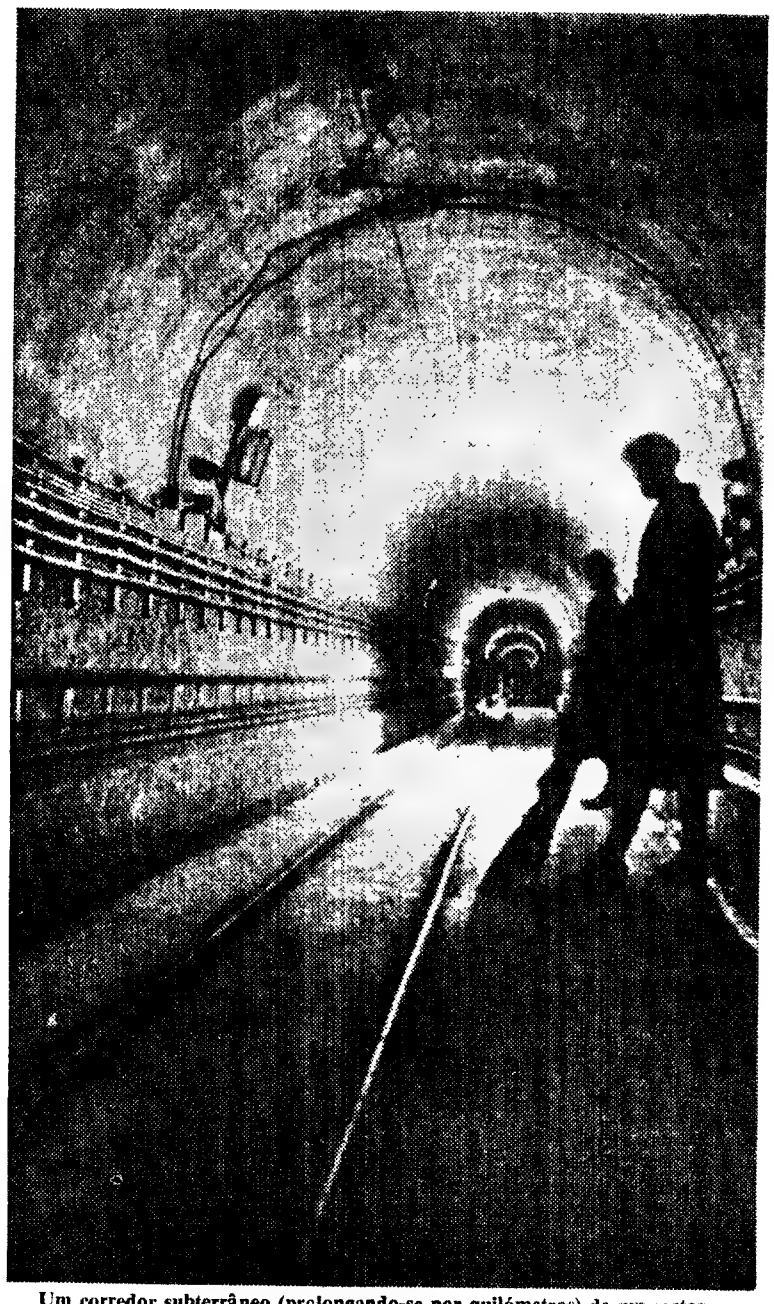
A «parte activa», a que deve enfrentar directamente o inimigo, não foi concebida com menos rigor. Esta torre de artilharia de 200 toneladas é movida por um motor eléctrico, mas foi equilibrada de tal maneira que, em caso de «panne», um só homem pode elevá-la e baixá-la com uma simples manivela.

Mas, nos nossos dias, é, sobretudo á prodigiosa organização, á obra hercúlea que se é sensível na linha Maginot.

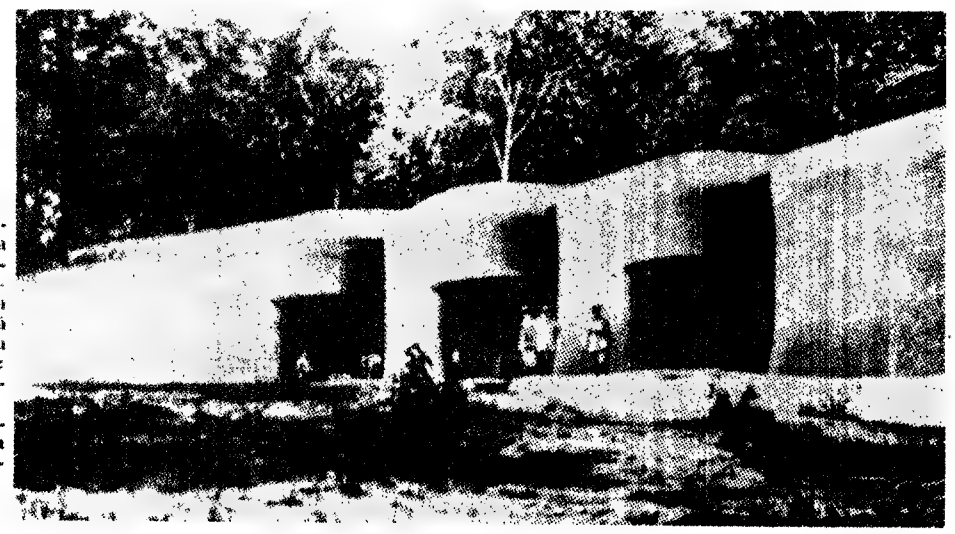
A fatalidade não quis que ela servisse a finalidade que lhe fora assinalada: a guerra... A França invulnerável. Será necessário — para que tantos esforços tenham uma justificação — que a linha Maginot sirva, um dia, para proteger de qualquer Apocalipse os homens, as mulheres, as crianças que constituiriam a humanidade do futuro?

MICHEL LEGRIS

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



Um corredor subterrâneo (prolongando-se por quilómetros) de um sector da linha Maginot



À direita: aspecto exterior das fortificações da linha Maginot, no decurso da segunda guerra mundial. Quase toda a gente se esqueceu já de que, afinal, a linha cumpriu a sua missão: os soldados que a guarneciam renderam-se apenas à ordem do Governo de Pétain, uma semana após o armistício

Aspecto da

HÁ 125 ANOS — 12

O CASAM

DE ROBERT S

FREDERICO WIECK, professor de canto e de piano em Leipzig, decidira fazer de sua filha uma «virtuose». Maestro e empresário, Wieck apresentou a bonita Clara ao publico, pela primeira vez, em 1828. A petiza tinha apenas nove anos.

No ano seguinte, Robert Schumann foi estudar Direito para Leipzig. Tinha vinte anos, mas era já considerado um dos melhores pianistas da Europa. Foi pensionista de Frederico Wieck, que lhe deu também lições de musica. Frederico pensou logo fazer do jovem Robert o melhor «virtuose» da Europa.

Entretanto, Robert e Clara entendiam-se ás maravilhas. Tocavam piano a quatro mãos e conversavam longamente sobre tudo. Discutiam musica, arte e literatura, sem deixarem de comentar os acontecimentos da cidade e das pessoas suas conhecidas. Falavam de tudo como dois jovens em pleno despertar para a vida real e embalados nos sonhos romanticos próprios da idade. Apenas as digressões de Clara pelas cidades da Alemanha inter-

Fortificações da linha Maginot: uma barreira antitanque

DE SETEMBRO DE 1840:

ENTO ROMÂNTICO

CHUMANN E CLARA WIECK

rompiam estes suaves colóquios e a doce existência de dois jovens que se amavam já sem o saber. Infelizmente, Frederico Wieck não viu com bons olhos o idílio que se esboçava. Pretextando uma nova digressão de concertos, levou a filha a Dresde a fim de a separar do seu pensionista. A separação, porém, exacerbou mais a paixão dos dois jovens. E, quando voltaram a ver-se, caíram nos braços um do outro e decidiram casar-se. Mas bastou falar em noivado para que Frederico Wieck se enfurecesse, ameaçando, de arma em punho, matar o jovem Robert. Disse-lhe que, se insistisse na sua intenção, o mataria. Obrigou, depois, a filha a entregar-lhe as cartas trocadas entre os dois, exigindo-lhe que nunca mais se tornariam a ver. Os dois jovens fizeram que obedeciam, mas continuaram a encontrar-se clandestinamente. Apesar do seu desgosto, Clara amava seu pai e devotava-lhe uma sincera ternura filial, procurando demovê-lo de sua atitude intransigente. Forte e corajosa, prosseguiu a sua carreira artística enquanto Schumann compunha em sua honra «Carnaval», «Estudos Sinfónicos» e «Cenas de Crianças». Depois, compôs «Fantasia em dó», que dedicou a Liszt.

Em 1840, Wieck não tinha ainda cedido. Clara e Robert recorreram ao tribunal, a fim de obterem autorização para se casar. A reacção de Frederico Wieck foi quase freudiana. O seu ódio a Schumann alargou-se á própria filha. Procurava desagradar-lhe de todas as maneiras. Enviava cartas anónimas para todas as cidades onde ela dava concertos, num estendal de calunias contra Schumann e Clara.

O tribunal, porém, resolveu o assunto a favor dos dois apaixonados, que casaram em 12 de Setembro de 1840.

Por várias vezes, Clara Schumann procurou fazer as pazes com o pai. De uma delas deu-lhe a notícia de que ia ser avô. O velho musico não se deixou impressionar e continuou na sua teimosia, não respondendo á filha. Seria preciso esperar mais um ano para que Frederico Wieck abrandasse no seu furor

(Continua na 11.ª página deste suplemento)

O TENEBROSO CASO CHRISTIE-EVANS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

nha, além disso, deixado de pagar o próprio aluguer.

O jardim das traseiras foi revolvido, revelando ossos humanos — os esqueletos de mais dois corpos. Um fémur humano fora usado para escorar a cova onde se encontravam os esqueletos.

• O caso Evans

Foi então recordado que, em 1949, dois outros corpos — os da senhora Evans e de sua filha Geraldine, ainda bebé — tinham sido descobertos na mesma casa. Ambas tinham sido estranguladas, e o marido, Timothy Evans, fora enforcado devido ao duplo crime. Evans era pràticamente um doente mental, e era admissível que os assassinos que o tinham levado á forca fossem, afinal, obra do homem que matara as mulheres no andar abaixo daquele em que Timothy morava.

• A prisão de Christie

No dia 31 de Março, Christie foi reconhecido pelo polícia Ledger no aterro próximo da Putney Bridge sendo conduzido para a esquadra de Putney. Na semana seguinte a descoberta dos corpos, a excitação geral fora extraordinária, e os jornais publicaram fotografias do jardim das traseiras do número 10 de Rillington Place e especulações infindáveis acerca dos crimes e também sobre se o criminoso cometeria mais assassínios de carácter sexual antes de ser preso. (Alexie Surkov, secretário da Liga Soviética de Escritores encontrava-se então ocasionalmente na Grã-Bretanha e comentou mais tarde com ironia, o «furor» da Imprensa.)

• A morte da mulher de Christie

Christie fez uma confissão admitindo os assassínios, naquela casa, de quatro mulheres. Afirmou que sua mulher estava a sofrer cada vez mais dos nervos devido a ataques de negros a casa e que na manhã de 14 de Dezembro de 1952 ele fora acordado pelos movimentos convulsivos de sua mulher, vítima de uma especie de ataque. Christie «não suportava vê-la assim» e estrangulou-a com uma meia.

• Mais confissões

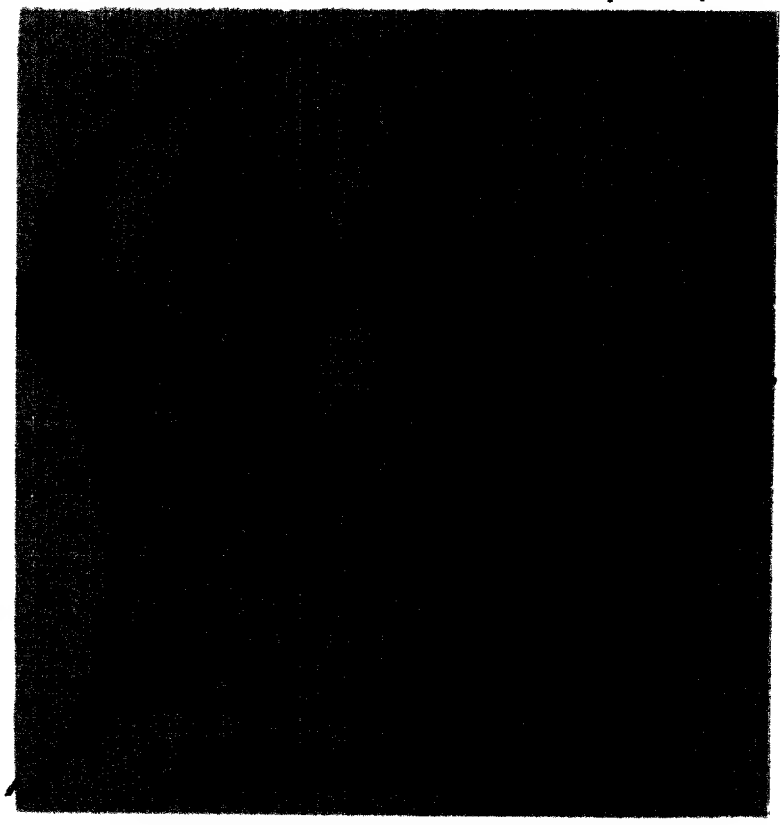
No seu relato acerca dos outros três assassínios — Rita Nelson, de 25 anos; Kathleen Maloney de 26; Hectorina McLennan, também de 26 — referiu-se a discussões com as mulheres (que eram prostitutas), no decurso das quais Christie as estrangulara. Mais tarde, confessou também os assassínios das duas mulheres cujos corpos tinham sido encontrados no jardim. Uma delas era um jovem austríaca, Ruth Fuerst, que Christie afirmou ter assassinado durante relações íntimas; a outra era Muriel Eady, uma colega empregada na fábrica Ultra Rádio, em Park Royal, onde Christie trabalhava em 1914. Foi também descoberta na casa uma lata de tabaco contendo quatro lotes de pêlos púbicos.

• O «modus operandi»

Foi descoberto monóxido de carbono no sangue dos corpos das três mulheres encontrados no armário, embora isso não acontecesse em relação ao da sr.ª Christie.

Christie revelou, no decorrer do julgamento que o seu método de assassínio consistira em con-

(Continua na 11.ª página deste suplemento)



A PENA DE MORTE NA GRÃ-BRETANHA

A pena de morte foi já abolida em muitos países do Mundo e, ultimamente, na Alemanha Ocidental, na Suécia e em alguns estados dos E. U. A. Não há prova de que os crimes de violência tenham aumentado em qualquer país desde a abolição da pena de morte.

Em Inglaterra, uma violenta agitação, em 1956 (levantada pelo parlamentar Sidney Silverman e pelo jornalista Victor Gollancz), conduziu finalmente ao *Homicide Act* de 1957, uma disposição de compromisso, que declara que apenas os seguintes tipos de assassínio seriam puníveis com a morte:

1 — Assassínio cometido no decurso ou em consequência de roubo.

2 — Assassínio a tiro ou provocando uma explosão.

3 — Assassínio no decurso de resistência á prisão.

4 — Assassínio de um polícia ou de um carcereiro.

5 — Dois assassínios cometidos «em diferentes ocasiões».

Ultimamente, a legislação está cheia de anomalias que devem ser removidas de qualquer modo. O caso de William Biddick, em 1959, tornou evidentes algumas delas. Biddick assassinara a amante após uma discussão, e depois matou a filha dela, de 15 anos de idade; a acusação declarou que se tratava de duas ocasiões, porquanto a prova médica evidenciava que decorrera uma hora entre os dois crimes, enquanto que a defesa garantia que não chegara a haver um período de tempo tão grande. A defesa declarou, também, que Biddick matara a amante acidentalmente e que se encontrava mentalmente perturbado, devido a choque psicológico quando matara a rapariga. Biddick foi condenado a prisão. Mas, embora o juiz estabelecesse que os crimes tinham sido cometidos apenas «em uma ocasião», é evidente que alguns assassinos passariam a ser enforcados apenas por causa de mais meia hora decorrida entre os seus crimes.

Em 1957, foram cometidos e descobertos 151 assassínios, em Inglaterra, vinte e quatro dos quais cometidos antes de o *Homicide Act* entrar em vigor. Em 1958, o número de assassínios foi de 124. A partir de 1957, cerca de quatro assassínios por ano foram castigados com a pena de morte — cerca de um terço do número anterior.

A seguinte curta lista pode permitir uma ideia dos principais generos de crimes de morte cometidos na Grã Bretanha:

■ John Vickers, 22 anos de idade. Assassinou uma mulher de 72 anos, no decurso de um assalto. Executado (o primeiro desde Agosto de 1955) a 23 de Julho de 1957.

■ Dennis Howard, de 24 anos de idade, que matou a tiro uma carteira, numa tentativa de roubo. Executado em Novembro de 1957.

■ Vivian Teed, de 21 anos, que assassinou um administrador dos correios, de 73 anos, no decurso de roubo, com 27 golpes de martelo. Executado em Maio de 1958.

■ Peter Manuel, de 32 anos, criminoso habitual e multi-assassino. Executado em Julho de 1958.

■ Matthew Kavanagh, de 32 anos, que assassinou um camarada de quarto, de 60 anos, que o surpreendera a roubar. Executado em Agosto de 1958.

■ Frank Stokes, de 44 anos, porteiro de hotel, que assassinou uma viuva de 75 anos, á martelada, no decurso de roubo. Executado em Setembro de 1958.

■ Brian Chandler, de 20 anos, que assassinou uma viuva de 84 anos, num roubo de 4 libras. Serviu-se de um martelo. Executado em Dezembro de 1958.

■ Ernest Jones, de 39 anos, que assassinou o gerente de uma loja, num roubo de 75 libras. Executado em Fevereiro de 1959.

■ Joseph Chrimes, de 30 anos, que assassinou uma velha senhora com uma alavanca, no decurso de um assalto, com um cumplice. Executado em Abril de 1959.

■ Ronald Henry Marwood, de 25 anos, que assassinou um polícia. Executado em Maio de 1959.

■ Michael Tatum, de 24 anos, que matou um homem de 85 anos, com um instrumento pesado, durante um roubo. Executado em Maio de 1959.

■ Bernard Walden, de 33 anos, leitor no Rotherham Technical College, que matou a tiro uma jovem estudante (a quem declarara amor) e o namorado, devido a ciume. Executado em Agosto de 1959.

■ Guenther Fritz Erwin Podola, de 30 anos, de naturalidade alemã, que assassinou o sargento-detective Raymond Purdy. Executado em Novembro de 1959.

Entre 1949 e 1953 houve 85 execuções na Grã-Bretanha.

...eu prometo comprar-te

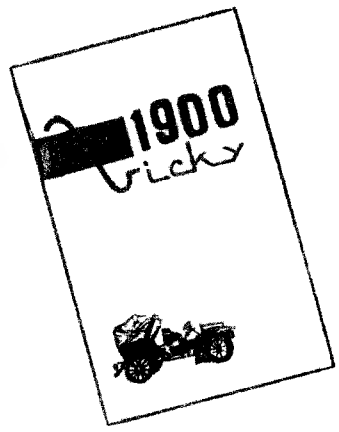
UM KELVINATOR

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

CINCO ANOS DE GARANTIA

Kelvinator

O FRIGORÍFICO DE FAMA MUNDIAL



A CAMISA DO CALHAMBEQUE

Domingo, 12 de Setembro

EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a E G I.

DE LISBOA A COIMBRA
(só transporte em caminho de ferro)
1. classe: 100$00
(ida e volta)

DE LISBOA A LOUSÃ
(só transporte em caminho de ferro)
1 classe: 112$50
(ida e volta)

DE LISBOA A LOUSÃ E SERRA DA LOUSÃ
e volta
1. classe: 177$50

compreendendo: transporte em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado) entre Lisboa (Santa Apolónia) e a Lousã, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço na Quinta da Alfocheira, na Lousã

LOTAÇÃO LIMITADA

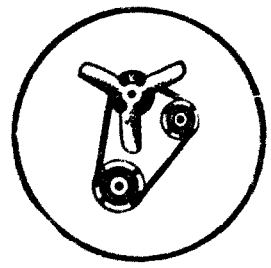
Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-00 horas, com regresso à mesma estação às 23-08 horas

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

CORREIAS DE VENTOINHA

Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA INDÚSTRIA, FRIGORIFICOS AUTOMOVEIS, CAMIONS, TRACTORES E OUTRAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR
NUCLEO A BASE DE BORRACHA
CORDAS INTERIORES
TOPO REFORÇADO
COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

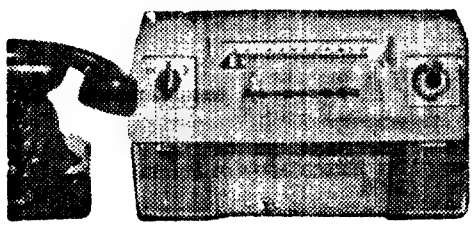
AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-7º

LISBOA

ALIBICORD

RESPONDEDOR E GRAVADOR AUTOMÁTICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS OFICIALMENTE APROVADO PELOS C.T.T. E A. P. T. PARA SER LIGADO A TELEFONES DE ASSINANTES



— O ALIBICORD é indispensável ao serviço de todas as profissões liberais, médicos, advogados, engenheiros.

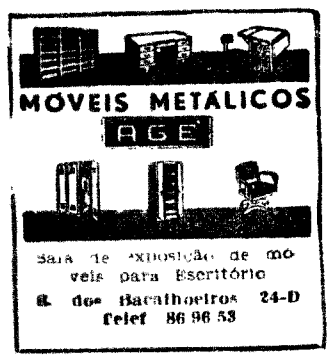
— O ALIBICORD serve as grandes e pequenas empresas, fábricas, escritórios, oficinas, etc

— O ALIBICORD responde automáticamente a todas as chamadas telefónicas de entrada, gravando-as para futura reprodução

— O ALIBICORD permite a sua ligação a qualquer tipo de telefone

Pedidos de demonstração sem quaisquer encargos pelo telefone: 537265

EURAL Rua Rodrigues Sampaio, 21-6 — LISBOA



Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Baralheiros 24-D
Telef 86 96 53

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras

PORTO VIGO PORTO

A — Carruagens directas de 1.ª e 2. classes.
Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35

(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — Automotoras directas de 1.ª e 2. classes.
Porto (Campanhã) p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA
Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes
Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SERIES DE 20 BILHETES SEM DATA

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Todos os dias e em todas as estações
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

CONTINENTAL

As melhores correias de ventoinha alemãs

IMPORTADORES EXCLUSIVOS

AUTO-INDUSTRIAL, S. A. R. L.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

DUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENTAÇÃO
AV. DA LIBERDADE 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320138

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

QUALQUER QUANTIA

Empresta-se no prazo de 1 hora
MÁXIMO SIGILO
Telefone 328491

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS

Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL | COMERCIAL

INÍCIO DOS NOVOS CURSOS (1965/66) EM 1 DE OUTUBRO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq.º — Telef. 736380

FRIGORÍFICOS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

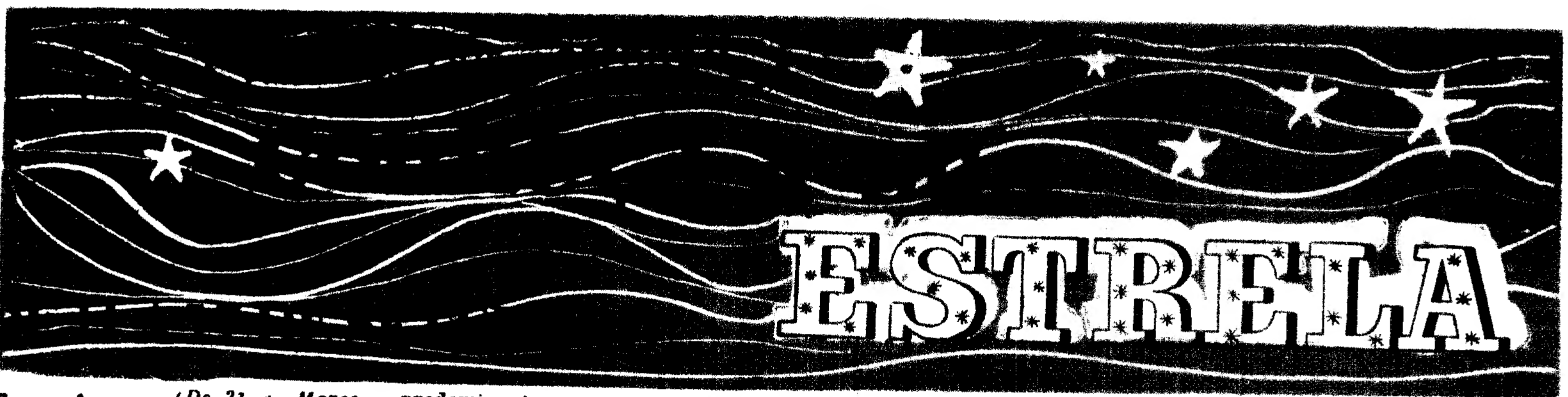
Rua [illegible] Telefone 38 1.º andar

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Jupiter-Lua dar-lhe-á grande magnetismo pessoal, irradiação que deve aproveitar para resolver certos problemas ao seu alcance. Procure dominar a instabilidade de espírito, a inquietação. Não queira mudar por agora, seja o que for. A benevolência pode torná-lo popular. Vida sentimental: reacções imprevisíveis de reflexos que surpreendem. Os seus impulsos amorosos são de temer; as imprudências não lhe dão tempo para viver. Saude: apesar dos excessos e abusos, a vitalidade resiste á fadiga. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

O espírito prático, realista, de quem procede sistemáticamente com perseverança e tenacidade tem todas as probabilidades de êxito nos objectivos concretos. A maneira de trabalhar é, por vezes, empírica, mas, uma vez aferrado, porfia incessantemente até á obstinação. Como patrão é o que mais explora; se é empregado, é o mais explorado. Vida sentimental: é quase sempre escravo da sexualidade, apesar de exclusivista. Marte na casa VII ocasiona embate com o cônjuge do sexo masculino; evite as discussões de interesses pecuniários. Saude: óptima. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A passagem da Lua neste período dar-lhe-á bastante instabilidade, espírito inquieto, atitudes mutáveis. Contradição entre a utopia e a realidade. Impulsos sucessivos com falta de coerência. Muita espontaneidade e pouca sistematização. Vida sentimental: têm de se aceitar os caracteres como eles são e não lhes pedir mais do que podem dar, ou corrigi-los a tempo. Subjectividade predominante, mas superficial. Grande irregularidade na maneira de se comportar, rebelde e indisciplinado á imposição do trabalho. Saude: debilidade dos órgãos genitais. Dias desfavoráveis: 11 e 17.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Período de lunatismo em vários sectores importantes para os nativos. E' possivel que haja oscilações na situação social, mas tende a estabilizar-se. Contudo, não fique na expectativa de que a fortuna lhe bata á porta. A passividade não resolve o problema, precisa do esforço pessoal e profissional. A tendência é para se contentar com o que lhe vem parar ás mãos. Vida sentimental: extremamente pródiga em amores inuteis. Obstáculos na realização dos desejos. Saude: faça economia das forças automatizando o trabalho. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A configuração astral vai exacerbar o carácter de si já autoritário, vai mostrar-se bastante susceptível por tudo e por nada, uma bomba pronta a explodir, o que suscita revolta familiar. As relações sociais tornam-se insustentáveis. Mude de querena e não presuma de temeridade arbitrária. Vida sentimental: disputas e desavenças por incompatibilidade conjugal. Inclinações para ligações clandestinas. Há sempre o reverso da medalha e o feitiço volta-se contra o feiticeiro. Saude: grande capacidade de resistência, mas não abuse do coração. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

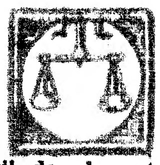
Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Período de alta tensão pela aglomeração de planetas neste signo com a oposição de Saturno e Lua. Terá de chamar a si todos os recursos para fazer frente a tão grande revolução astral. Reveja os projectos com colaboradores, associados e conselheiros. Não deve contar em absoluto com eles, mas sim consigo próprio como eixo de toda a engrenagem especulativa. A responsabilidade pesa toda sobre si. Método e aplicação é a directiva nas circunstancias. Vida sentimental: está em segundo plano. A posição social e que marca e deve aproveitar os influxos benéficos de Jupiter na casa X. Saude: regular. Dias desfavoráveis: 14, 16 e 17.

Balança

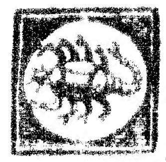
(De 24 Setembro a 23 de Outubro)



Os dois pratos da balança simbolizam o equilibrio em face de todos os impulsos psicológicos assimilados e humanizados. Este signo pertence á natureza subtil do elemento ar. Humanismo, cooperação social e colectiva. O crepusculo outonal suscita o meio termo. Marte junto de Vénus dominante na casa II augura certa desordem nas finanças por extravagancias do cônjuge. E' possivel que tenha de lhe pôr um freio. Vida sentimental: temperamento amoroso demonstrativo; forte sensualidade despertada pelos influxos astrais. Não precipite o casamento sem estar seguro da escolha. Saude: existência fraca. Dias desfavoráveis: 14, 16 e 17.

Escorpião

(De 24 Outubro a 22 Novembro)



Período de ascensão profissional, mas tem de ter em consideração o espírito de conjunto e não procurar fazer á sua maneira mas colaborar. Assim, pode bater todos os «records», todas as competições em rendimento. Seja compreensivo e transigente com os subalternos. Vida sentimental: tendência para se entregar aos piores excessos, para satisfazer as paixões. Temperamento demasiado sensual; vida dissoluta. Vénus neste signo incita-o a arruinar a vitalidade. Faça calafetagem a esse pendor pernicioso. Saude: oscilante. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

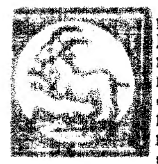
Sagitário

(De 23 de Nov. a 21 Dezembro)

Se já atingiu um estado de consciência elevado, seja compreensivo, generoso, benevolente para que os outros se possam descontrair e integrar no meio em que vive dando o melhor do seu esforço. Nem todas as verdades se devem dizer, o excesso de franqueza é ás vezes brutalidade. Lua na casa VIII: necessidade de vida em comum, sociabilidade, desejo de acção nos meios oficiais. Vida sentimental: instabilidade; extraversão, viagens; aventuras pitorescas em novos horizontes. Saude: recuperação fácil, se puser limite á inflação alimentar. Dias desfavoráveis: 11, 14 e 17.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)



Não lhe faltam recursos para realizar as aspirações nos empreendimentos mais difíceis. Os bons influxos jupiterianos dar-lhe-ão a máxima adaptação ao comando. Espírito geométrico, estratégico, imparcial, cedendo sómente á visão objectiva das realidades, dos valores indiscutiveis, de bases imutáveis. Vida sentimental: necessita de uma certeza, de um apoio, de uma permanência sem surpresas nem solução de continuidade. A defesa é automática nas desilusões; o amor pouco demonstrativo. Saude: sexualidade pouco exigente. Sol na casa IX: potencial criador, êxito comercial. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

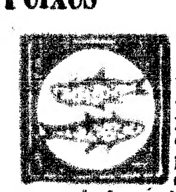
Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 Fevereiro)

Os nativos deste signo são utópicos nas aspirações profissionais e pretendem profissionalizar as vocações em vez de se adaptarem técnicamente. São rebeldes, instintivos e os conselhos não resultam. Precisa ter a consciência dos seus limites, dos seus recursos e faculdades na afirmação da sua independência, das suas iniciativas. Vida sentimental: não é pelo facto de o homem não ser dominador da mulher que este é considerado menos viril, ele é simplesmente mais humano e evoluido. Sol na casa VIII: acontecimentos estranhos, imprevistos, possibilidade de acidentes. Saude: perigo pela electricidade. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

Peixes

(De 20 de Fev. a 20 de Março)



A maior dificuldade para os nativos é realizar a unidade interior, constituir uma personalidade, encontrar-se em si próprio. As mais das vezes vive numa nebulosa informe, pairando nas nuvens. Dilatação em vez de fusão; abandona-se ao sabor da corrente no desejo de escapar a um mundo de limitações. Vida sentimental: deixa-se influenciar, infiltrar de todas as emoções, de todos os contágios. A individualidade apaga-se, sucumbe perante o mais forte. Diante dos obstáculos, prefere esquivar-se. Urano na casa VII, Sol e outros planetas: casamento, associação, colaboração, estão sujeitos a grandes mudanças. Não precipite rompimentos. Risco de divórcio. Saude: boa. Dias desfavoráveis: 14 e 17.

SIBYLLA

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura, que é de grande importância, idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

SWALLOW — As características da sua letra são: Preguiça, falta de paciência e um comodismo exagerado. É capaz de perder uma boa oportunidade só para não dar um passo. Inteligência vulgar e espírito pouco culto. Muito valdoso, parece-me que confia por de mais nos seus dotes físicos, julgando-se irresistível.

Tem força de vontade que deveria ser empregada para corrigir todos esses defeitos que aponto. Procure dedicar-se a qualquer coisa de proveitoso, a ler bons livros, conviver com gente de juizo e como ultimo conselho mire-se menos aos espelhos...

VENDAVAL — A sua letra é curiosa, revela mil coisas ao mesmo tempo. É muito comodista, aprecia o conforto e admira tudo o que é bom.

Uma preguiça física e cerebral, todavia, prejudica-o muito; além disso não tem força no querer, deixa-se levar, arrastar pelo receio do mal que lhe possa acontecer no correr da vida. É reservado, mas também por medo, porque é de temperamento expansivo. Tem muita imaginação e acontece muita vez sentir um desejo irresistível de afastar-se provisóriamente do mundo, para um plano superior, espiritual, onde possa dar largas ao seu pensamento e abrir o coração a si próprio.

M.me RENIER

Aqui entre nós...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Sou casada há mais de vinte anos, tenho filhos já homens, e foi justamente agora, no limiar da velhice, que meu marido começou a ser leviano, chegando a sair de casa. Não venho dizer-lhe quanto esta reviravolta no carácter do meu marido, que até há pouco foi sempre um homem recto e respeitável sob todos os aspectos — não venho dizer-lhe quanto tudo isto me fez sofrer. Já lá vai. O meu marido saiu, mas voltou, e a pessoa em questão seguiu novas aventuras. O que quero confessar, só a si porque a não conheço e preciso de desabafar com alguém, é que, depois da grande alegria que me causou o regresso do meu marido, caí num estado de depressão, de tristeza, que não consigo vencer. Não estou doente, mas emagreci imenso, e toda a minha felicidade, que eu julgava que iria refazer, desapareceu completamente. O que lhe quero perguntar, Telma, é o seseguinte: devo contar tudo a meu marido e separar-me, ou continuar neste desencanto que me exige tantos sacrifícios?

RESPOSTA

Saiba, minha amiga, que muitos homens não conseguem entrar na velhice sem correr atrás de um perfume de juventude que passa, justamente para se convencerem de que ainda não envelheceram... Talvez isto a ajude a compreender melhor o que se passou. E a prova de que ele continua a ter por si o mesmo amor e já esqueceu a aventura, é que voltou.

Mas também o que se passa consigo é natural, e a minha amiga só se engana quando supõe que não está doente. Eu penso que precisa de ir imediatamente a um bom médico psiquiatra, a quem conte «tudo». Ele a ajudará a vencer essa terrível depressão física e nervosa, e então tudo se ajustará novamente, e a calma voltará ao seu lar e ao seu coração. Por muito corajosa que a minha amiga seja, e sei que o é, creia que precisa absolutamente desta ajuda. Peço-lhe que siga esta minha opinião, e que não decida nada nem tenha mais explicações com o seu marido sem tratar primeiro da sua saude, que, acredite, está muito abalada.

Fico pensando em si com toda a simpatia.

TELMA

O LIVRO

COMPANHEIRO DE FÉRIAS

A EDITORIAL LIVROS DO BRASIL PENSOU NO SEU PROBLEMA OFERECENDO-LHE

plano FÉRIAS/65

UM VOLUME GRATIS DA APRECIADA ENCICLOPÉDIA LBL.
POR CADA AQUISIÇÃO DE LIVROS NO VALOR DE CEM ESCUDOS.
PEÇA FOLHETO EXPLICATIVO E CATÁLOGO AOS EDITORES

livros do brasil

RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA

plano férias/65

VÁLIDO ATÉ 30 DE SETEMBRO

boas férias com bons livros

O homem que seguia o circo

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Um homem assiste durante diversos dias a todos os espectáculos do circo Reverdy, e tenta falar a Gisèle, a filha do director. Fernando, o trapezista, que está apaixonado pela rapariga, e Pedro, o irmão desta, vigiam o desconhecido e conseguem interceptar uma carta que este procurava fazer chegar às mãos de Gisèle. Dois dias mais tarde, o cadáver do homem é encontrado no canal, em Toul. Os inspectores encarregados do inquérito, entretanto, descobrem que se tratava de Ricardo Sebastiani, cantor da Ópera de Milão, que andava a seguir os artistas, desde que chegara a França. Quando vão ao circo, os investigadores tomam conhecimento de que Fernando acaba de ter um acidente. Apercebem-se, acto contínuo, que a barra do trapézio fora serrada.

21 — Pedro viu que os inspectores olhavam fixamente Reverdy. Este, depois de ter tentado sustentar os olhares que o perscrutavam, baixou lentamente os olhos. «Senhor Reverdy, queira acompanhar-nos» — disse um dos polícias. O director do circo sobressaltou-se. «Não, não os seguirei. Não têm mandado de captura e...» — «Sim, temos!» — afirmou um dos inspectores, exibindo o documento. «É acusado de ter morto Ricardo Sebastiani... E, sem dúvida alguma, dentro em pouco, pesará sobre si outra acusação: o ter tentado desembaraçar-se do seu trapezista, que sabia de mais sobre o caso». Como num pesadelo,

Pedro ouviu o pai responder, após um curto silêncio: «Está bem, vou com vocês...» Gisèle, que também estava presente, soltou um grito: «Mas não é possível... Pai, diz qualquer coisa! Defende-te!» Sem voltar os olhos para ela, Reverdy repetiu aos inspectores: «Vou com vocês...» No momento de partir, um dos investigadores aproximou-se de Gisèle: «Queira apresentar-se no comissariado» — pediu. «Temos algumas comunicações a fazer-lhe».

22 — Uma hora mais tarde, Gisèle e Pedro apresentaram-se no comissariado. Um dos inspectores, que tinham aparecido no circo, recebeu-os imediatamente. Pouco depois, comunicou a Gisèle que Ricardo Sebastiani era o seu verdadeiro pai. A mãe da jovem abandonara Sebastiani levando a filha, que tinha então dezoito meses, para seguir Reverdy. Perseguido pelo cantor, o director do circo e a amante fugiram para a América do Sul. Pedro nascera no princípio do exílio. Dez anos mais tarde,

a mãe de Gisèle e aquele que a jovem julgava ser seu pai, decidiram voltar a França. Pensavam, sem dúvida, que Sebastiani os esquecera. Mas o cantor soube, por mero acaso, da morte da antiga mulher, e quis recuperar a filha. Assim, escreveu a Reverdy, que lhe respondeu não querer a jovem ir viver com o verdadeiro pai. Sebastiani, por seu turno, não a podia obrigar a viver consigo, pois a rapariga era maior. Pensou, no entanto, que ela não fora consultada por Reverdy e decidiu ir vê-la. Esperava que o director do circo o não reconhecesse. Pedro e Fernando, no entanto, malograram-lhe os planos. Sebastiani julgou que os dois jovens agiam sob as ordens de Reverdy, e foi encontrar-se com este último. Tiveram uma discussão tempestuosa, no decorrer da qual, Reverdy matou o seu adversário.

23 — «Mas porque razão meu pai... ou melhor, o meu padrasto... tentou suprimir Fernando?» — perguntou Gisèle. «Na carta que ele lhe escrevera, Sebastiani devia falar das revelações que tinha a fazer sobre o seu nascimento. Possivelmente, dizia até que era seu pai» — «Também julgo isso» — interveio Pedro, que se lembrava do espanto de Fernando ao ler a carta interceptada. «Reverdy» — continuou o inspector — «deve ter receado que o trapezista soubesse o suficiente para adivinhar quem era o assassino. Assim, resolveu desembaraçar-se do rapaz».

24 — Ao saírem do comissariado, Gisèle e Pedro dirigiram-se ao hospital. Foi-lhes dito que o estado de Fernando, embora grave, não era desesperado. O cirurgião pensava, mesmo, que o ferido poderia, com um pouco de sorte, curar-se e fazer uma vida normal. Mas, evidentemente, estava excluída a hipótese dele continuar a ser trapezista. «O essencial é que ele viva e tenha saúde» — disse Gisèle, quando ficou sòzinha com Pedro. Lágrimas rolaram-lhe pelo rosto. «Foi necessário que o julgasse perdido, para ver que o amava». — «Pois eu sabia-o há muito» — disse Pedro — «e tinha a certeza de que vocês acabariam por se casar. Mas, evidentemente, não pensava que fosse preciso vivermos um drama semelhante, para que tu tomasses consciência dos teus sentimentos... Amanhã vai vê-lo e diz-lhe que o amas. Isso ajudá-lo-á a curar-se...» Passou o braço à volta dos ombros da irmã, antes de afirmar: «Tenho necessidade de vos ver felizes, pois isso fará que eu esqueça este pesadelo...»

FIM

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

CONCURSO PÚBLICO N.º 9/65

PARA ADJUDICAÇÃO DO «FORNECIMENTO DE UM GRUPO DE ARRANQUE PNEUMÁTICO PARA AVIÕES, DESTINADO AO AEROPORTO DO PORTO».

1 — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 11 de Outubro próximo, no edifício da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação do fornecimento acima referido.

2 — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc: — 18 750$00 (DEZOITO MIL SETECENTOS E CINQUENTA ESCUDOS), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, à ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, até às 15 horas da véspera do dia do concurso.

3 — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4 — O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

5 — O processo encontra-se patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Repartição dos Serviços dos Aeródromos e Material de Voo, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa.

6 — O programa de concurso e caderno de encargos são vendidos na Secção de Contabilidade da Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 96-r/c, esquerdo, em Lisboa.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 9 de Setembro de 1965

O DIRECTOR-GERAL,
Eng.º Victor Veres

FACTOS REAIS — Monstros pré-históricos e animais de fábula

21 — *A zona onde foram encontradas as pegadas do «yeti», fotografadas por Shipton, faz rejeitar, definitivamente, a hipótese segundo a qual as mesmas proviriam de macacos. Aliás, esses traços pertenciam, indiscutìvelmente, a um bípede. Um único símio, o «gibbon», costuma andar habitualmente sobre dois pés. Mas como vive essencialmente nas árvores, os pés possuem um polegar oposto aos demais dedos e deixam um rasto muito diferente do do «yeti». Sòmente um grande antropóide bípede e plantígrado, de raça inteiramente desconhecida até agora, poderia ter deixado semelhantes pegadas. Outras hipóteses, que atribuiam os vestígios misteriosos a uma pantera das neves ou a qualquer outro quadrupede, revelaram-se completamente infundadas.*

22 — *Uma teoria sedutora e muito mais sólida pretende que as pegadas do «yeti» eram as de um urso. Os rastos dos plantígrados, muito próximos dos do homem, efectivamente, concordam com os que Shipton fotografou. Mas se o urso pode andar apoiado nas patas posteriores, continua a ser essencialmente um quadrupede incapaz, em todo o caso, de percorrer de pé uma distância muito grande. Ora a pista seguida por Shipton prolongava-se por um quilómetro e meio, antes de se perder num solo rochoso. E em parte alguma deixava de ser o rasto de um bípede. A expedição financiada em 1954, pelo «Daily Mail», para capturar um abominável «homem das neves», vibrou um golpe mortal nesta teoria.*

23 — *Dividida em quatro caravanas, esta missão percorreu a zona dada como habitada pelo «yeti». Além de múltiplos testemunhos indígenas, a expedição revelou a existência de numerosas pistas, sem chegar a encontrar, no entanto, o «homem das neves». Mas o antropólogo Stenor fez uma descoberta sensacional no convento de Panghotchi, nas vertentes do Everest: um escalpe de «yeti», em perfeito estado de conservação, que os monges veneravam como uma relíquia. Trata-se de uma espessa calote craniana, muito maior que a de um homem e cheia de pelos ruivos. Uma protuberância corre da fronte à nuca, seguindo a zona média do crânio, em forma de cone, como o de um gorila gigantesco.*

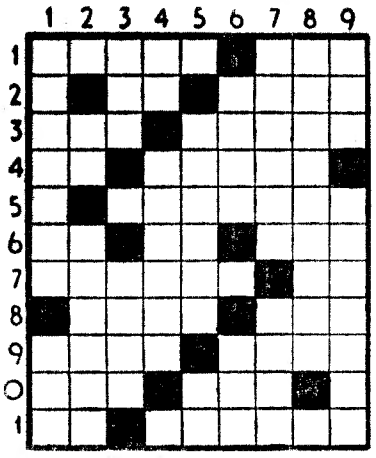
24 — *Esta descoberta parece confirmar a opinião que hoje prevalece. O abominável «homem das neves» seria um enorme macaco de espécie desconhecida ou, então, um antropóide, diferenciando-se de todos os outros quadrumanos pelo seu triplo carácter de bípede, de plantígrado e de omnívoro. Estas características específicas da raça humana levaram alguns cientistas a fazer do «yeti» o famoso ser de transição, que falta para ligar os nossos antepassados pré-históricos à longa linha animal a que pertencemos. Assim, o «homem das neves» seria um espécimen, miraculosamente salvo desde a pré-história, mas a quem a civilização empurrou para os cumes do Himalaia.*

(Continua)

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3863



HORIZONTAIS: 1 — Bebedeira (pop.). Bigorna de ourives. 2 — Artigo definido. Satélite de Júpiter. Sonso (gir.). 3 — Pronome pessoal. Criado. 4 — Atmosfera. Casta de uva preta do Algarve. 5 — Chimarra. 6 — Artigo definido. Aqui. Prefixo que designa ar. 7 — Carrambara. Neste momento. 8 — Coisa nenhuma. Abreviatura de página. 9 — Faz chiada. Da mesma forma que. 10 — Preposição e artigo definido (pl.). Nome de um astro. 11 — Senhor. Curais.

VERTICAIS: 1 — Habitantes de Roma. Cabelos brancos. 2 — Artigo definido. Caminhar. Homem distinto. 3 — Consentimento. Extremo ou ponta das vergas. 4 — Símbolo químico do cobalto. Trabalho penoso. 5 — Adicionara. Apelido. 6 — Tempo do verbo ser. Colorido. 7 — Sacara. Cidade da Jugoslávia. 8 — Guarnecem de árvores. 9 — Atilho. Natural ou habitante de Aragão (pl.).

Solução do problema n.º 3862

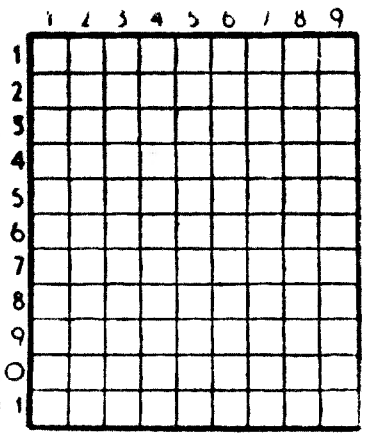
HORIZONTAIS: 1 — Marabutos. 2 — Imola. 3 — Ter. Rot. 4 — EM. Mac. Sa. 5 — JUNHO. 6 — Baldios. 7 — Fé. AAA. Op. 8 — Ois. Aru. 9 — Isso. Aran. 10 — Sinta. 11 — Eu. Loa. Ró.

VERTICAIS: 1 — Matem. FOICE. 2 — Em. Beis. 3 — Rir. Já. SSS. 4 — Am. Mula. Oil. 5 — Bolandas. NO. 6 — Ul. Chia. Ata. 7 — Tal. Oó. Ara. 8 — Os. Sôra. 9 — Satão. PUNHO.

Provérbio: EM JUNHO FOICE NO PUNHO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7708



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. Base. 2 — Caminhar. Símbolo q. do rádio. Consentimento. 3 — Antes do meio dia. Nome dum planeta. 4 — Dispôr em camadas. 5 — Pedra de altar. Espécie de andorinha. 6 — Ramalhete. Ir para fora. 7 — Estimara. Rate. 8 — Pequenas lascas. 9 — Troças. Artigo definido. 10 — Pronome possessivo. Abreviatura de item. Símbolo químico do cobalto. 11 — Nota musical. Suaves.

VERTICAIS: 1 — Sinal gráfico. Terra nova e arroteada de fresco. Símbolo químico do tálio. 2 — Viração. Lavram. Artéria. 3 — Reprimiria. 4 — Mana. Rezas. 5 — Batráquio. Ruim. Artigo definido. Prefixo de negação. 6 — Extremo ou ponta das vergas. Cantaro. 7 — Bateras. 8 — Piedosa. Escudeiros. Aqui. 9 — Preposição. Branqueia. Isolados.

Solução do problema n.º 7707

HORIZONTAIS: 1 — Guatemala. 2 — Ramas. 3 — Rã. Lar. Ró. 4 — Ana. Sor. 5 — Voga. Sola. 6 — Atara. 7 — Ita. Aru. 8 — Una. Ama. 9 — Má. Aia. Em. 10 — Atiá. Pera. 11 — Sá. Lua. Os.

VERTICAIS: 1 — Gerava. Umas 2 — Ano. Inata. 3 — Ar. Ágata. 4 — Tal. Ata. Aal. 5 — Emas. Vi. 6 — Mar. Sra. Apa. 7 — As. Soara. 8 — Rol. Umero. 9 — Amoras. Amas.

UMA TENEBROSA HISTÓRIA DE CRIME

(Continuação da página central deste suplemento)

vidar as mulheres para sua casa embriagando-as parcialmente em seguida. Eram então persuadidas a sentarem-se numa cadeira de lona com um dossel; colocava então no soalho um tubo condutor de gás e abria a respectiva torneira. Quando as mulheres ficavam inconscientes devido á absorção do gás, Christie estrangulava-as e entregava-se aos seus deturpados instintos animais. No entanto, atendendo a que se tratava de prostitutas, parecia evidente que este método não seria de modo algum necessário para atingir o fim em vista. Uma teoria para explicar o caso foi exposta pelo dr. Francis Camps, o médico patologista que examinou os corpos. Sugeriu que Christie chegara a uma fase de incapacidade que o levava a agir desse modo. (Em Halifax, quando jovem, Christie recebera de raparigas alcunhas que davam razão á explicação patológica). O exame ao corpo de Rita Nelson revelara que ela estava no sexto mês de gravidez.

• A história de um assassino

Christie foi julgado apenas pelo assassinio de sua mulher; o julgamento começou no Central Criminal Court, no dia 22 de Junho de 1953, uma segunda-feira. Finnemore era o juiz, «sir Lionel Heald, o promotor, e Dedek Curtis Bennet, o defensor do réu.

A história de Christie, tal como surgiu no tribunal, era a seguinte: tinha 55 anos de idade quando foi preso; nascera em Chester Street, Boothstown, Yorkshire, em Abril de 1898; era filho de Ernest Christie, que fabricava tapetes. O pai era um homem severo, que criou os seus sete filhos com dureza vitoriana e sem afeição. Christie era uma criança fraca, míope, introvertida, tratada pelos camaradas com certo desprezo, e tendo sofrido de muitas doenças pouco importantes. Tinha complicações com a Polícia devida a casos triviais, e o pai batia-lhe sempre que tal acontecia.

Aos quinze anos de idade (isto é, cerca de 1913), abandonou a escola e arranjou um emprego, que perdeu devido a roubos de insignificancias. Passou então a trabalhar na fábrica paterna; quando foi despedido, também pela mesma razão, o pai expulsou-o de casa.

Christie era um hipocondríaco crónico, um homem que «gostava» de estar doente (para compensar, talvez, a falta de carinho quando criança) e de falar dos seus males passados. (A primeira confissão fora iniciada com larga referência á sua precária saude). Em 1915, sofreu de pneumonia. Partiu depois para a guerra, onde sofreu os efeitos dos gases e foi ferido. Contou ter ficado cego durante cinco meses e ter perdido a voz durante três anos e meio. A perda de voz foi o efeito psicológico da histeria, por não haver razões físicas anormais que o explicassem de outro modo. A voz voltou-lhe por ocasião de uma excitação emocional.

Christie afirmou que um dos mais importantes acontecimentos da sua infancia foi ter visto o cadáver do avô, o que aconteceu quando tinha oito anos de idade.

• Neuroses e complexos

Em 1920, Christie conheceu Ethel com quem se casou no mesmo ano. Não tiveram filhos. Christie afirmou não ter tido relações íntimas com a esposa durante cerca de dois anos — o que a ser verdade, confirma a hipótese da sua incapacidade e neurose de inferioridade evidenciadas nas suas relações com mulheres. Em 1923, teve uma violenta discussão com a esposa, e separaram-se; voltou a perder a voz, durante três meses.

Os pormenores da vida de Christie durante o intervalo entre as duas guerras não se revelaram dignos de interesse, excepto o facto de ter sido atropelado por um automóvel, que não parou, em 1934, o que lhe causou ferimentos na cabeça, numa clavícula e num joelho. E quando trabalhou numa secção dos Correios, descobriu-se que roubava dinheiro e vales postais das cartas; isto valeu-lhe sete meses de prisão. Foi de cinco anos o mais longo período de tempo que esteve empregado numa mesma casa: uma firma de transportes.

Duncan Webb, que não era o mais seguro dos escritores de histórias de crimes, declarou que Christie afirmara ser rico quando se casou com Ethel. Ao separar-se de sua mulher em 1923 (após uma outra passagem pela prisão devido a falsos pretextos) foi para Londres, onde alugou casa em Brixton e Battersea. Bateu numa mulher, atingindo-a na cabeça com um pau de jogar «cricket» e voltou a ser preso. A esposa foi instigada a visitá-lo e recomeçou a viver com o marido quando ele foi posto em liberdade.

• Na força policial...

Em 1939, Christie alistou-se na força policial reservista de guerra, e tornou-se conhecido por ser um guarda que gostava de mostrar a sua autoridade e por «perseguir as pessoas pela menor falta ao blackout obrigatório.

Sua esposa ia visitar muitas vezes a família, em Sheffield, e foi durante uma dessas visitas que Christie convidou Ruth Fuerst para sua casa e a estrangulou. Embora na sua segunda confissão ele mencione tê-la estrangulado durante relações íntimas, é quase certo que, de qualquer modo, a persuadiu a inalar gás — talvez de uma garrafa, que ele teria coberto com uma toalha e garantindo que se tratava de um processo de cura para infecções do nariz e da garganta. É possível que ele apenas pretendesse tornar a rapariga inconsciente e acabasse, depois, por estrangulá-la. Na sua confissão, referiu ter colocado o corpo de Ruth Fuerst sob as tábuas do soalho, quando a esposa, acompanhada do irmão, estavam prestes a regressar. No dia seguinte, á chegada de ambos, e quando eles saíram, mudou o corpo para a divisão da casa onde se lavava a roupa e, mais tarde, enterrou-o no jardim das traseiras, a coberto da noite.

• As «dúvidas» de Christie

No julgamento, Christie declarou não ter a certeza se Ruth Fuerst tinha sido a sua primeira vitima. Contudo, a menos que ele dispusesse de qualquer outro lugar para esconder os corpos, parece provavel que a sua «duvida» fosse apenas para deixar no juri a impressão de que não estava mentalmente são.

Em Dezembro de 1943, Christie foi afastado da força policial reservista e arranjou trabalho na Ultra Rádio. Ali, travou amizade com Muriel Eady, que esteve muitas vezes em casa de Christie. Numa ocasião foi lá sózinha quando Ethel não estava em casa, e queixou-se de catarro. Christie aplicou-lhe o «tratamento» de gás e enterrou o corpo no jardim.

• Ainda o caso Evans

Se os assassinios de mulher e filha de Evans foram cometidos por Christie ou por Timothy Evan, talvez nunca venha a saber-se, mas é quase certo que tenha sido Christie o responsável. Na sua terceira confissão, na prisão de Brixton, Christie declarou que, em Agosto de 1949, Timothy Evan e sua jovem esposa (que moravam no andar por cima da casa dos Christies) discutiram violentamente acerca de uma mulher loira. Christie afirmou ter encontrado a senhora Evan caida no chão, em frente do fogão a gás, após uma tentativa de suicídio, e que lhe oferecera uma chávena de chá, quando ela recuperou os sentidos. No dia seguinte, ele diz tê-la encontrado de novo no mesmo local, e que ela lhe pedira para que Christie a matasse, oferecendo-se-lhe para relações intimas. Ele estrangulou-a com uma meia, após o que (como ficou estabelecido em relação aos casos seguintes) teria cedido largas aos seus instintos.

(Segundo uma outra versão, Christie ter-se-ia oferecido para provocar um aborto na senhora Evans, que estava grávida por ocasião da sua morte; a senhora Evan ter-se-ia deixado vencer pelo panico quando ele tentou persuadi-la a inalar gás, e foi estrangulada; em seguida, Christie teria dito a Evans que sua esposa morrera devido ao aborto, convencendo-o a guardar segredo).

Quando Timothy Evans regressou a casa, Christie contou-lhe que a esposa se suicidara com gás, acrescentando que Evans seria, sem duvida, suspeito de tê-la assassinado.

O que aconteceu em seguida é incerto. É possivel que, então, Evans tenha assassinado a pequena Geraldine, sua filha, cujo corpo foi, mais tarde, encontrado, com o da mãe, na divisão onde se lavava a roupa. Em poucos dias, Evans vendeu a mobília e foi-se embora. Não tardou, porém, em dirigir-se a esquadra de Merthyr Tydfil, onde disse ter assassinado a mulher, cujo corpo afirmou ter lançado num esgoto. Os corpos, porém, foram descobertos na casa onde até há pouco morara, e Evans foi acusado de assassinio.

Em determinada ocasião Evans afirmou que era Christie o assassino, mas quando lhe disseram que também tinha sido encontrado o corpo da criança, retirou a acusação.

Evans era analfabeto e de fraca mentalidade; é impossivel saber o que lhe passou pelo espírito antes de ser enforcado, ou até se foi ele quem matou a filha. O mais surpreendente é não ter Evans mantido a acusação contra Christie, no caso da morte da senhora Evans, e que ele soube ter sido, afinal, estrangulada; isto torna admissível que tenha sido ele o assassino da filha e que não quisesse envolver Christie em virtude de não poder, de qualquer modo, escapar ao castigo.

São estas e outras interrogações a que de novo vai tentar-se dar respostas concludentes, quando, em Outubro próximo, este tenebroso caso voltar a ser examinado em Londres — em relação com a possibilidade de ter sido enforcado um inocente, e que a discussão sobre a abolição da pena de morte em Inglaterra de novo trouxe ás primeiras páginas dos jornais de todo o mundo.

• Christie voltava a matar

Em Dezembro de 1952 foi a vez do assassinio da esposa de Christie. O motivo não é muito claro, embora talvez fosse devido ao desejo que Christie teria de dispor sózinho da casa, para futuros crimes.

Fosse ou não essa a sua intenção, Christie voltou a matar poucas semanas depois. Rita Nelson foi vista viva pela ultima vez no dia 2 de Janeiro de 1953. Era seu o segundo corpo encontrado no armário. Christie contou que ela se aproximara dele e lhe pedira dinheiro, tendo acabado por obrigá-la a entrar em sua casa, ao que se seguira uma luta entre ambos. O que, no entanto, deve ter acontecido é Rita Nelson ter entrado na casa a convite do assassino, que a teria sujeitado ao «cerimonial» da cadeira de lona e da inalação de gás.

A vitima seguinte foi Kathleen Maloney, que foi vista com vida, pela ultima vez, a 12 de Janeiro de 1953. De novo Christie se referiu a uma luta, começada pela jovem, o que não deve corresponder á verdade.

REGINALD CHRISTIE

Christie não dispunha, então, de dinheiro, razão que o levou a vender não só o anel de casamento da mulher como a própria mobília por 11 libras. Tinha escrito ao banco da esposa em Sheffield, forjando a assinatura, e pedindo o envio de dinheiro. (Também escrevera um postal á irmã da esposa, antes do Natal, alegando que sua mulher não podia escrever devido ao reumatismo nos dedos).

• O princípio do fim

Christie contou que, em Fevereiro, travou conhecimento com um casal que lhe dissera não ter onde morar. O homem estava desempregado. Viveram com Christie durante alguns dias e depois foram-se embora. Mais tarde, a mulher — Hectorina McLennan — voltou sózinha á casa, e foi assassinada por Christie nas proximidades do dia 3 de Março.

O assassino afirma que depois deste ultimo crime, perdeu a memória e vagueou por Londres (após o dia 20 de Março, data em que deixou Rillington Place). Quando foi preso, andava sujo e andrajoso, sem dinheiro.

No julgamento, a defesa alegou demência, mas o juri rejeitou-a, de acordo com diversas opiniões médicas que garantiram estar Christie na posse das suas faculdades mentais — e ele foi condenado á morte, sendo executado no dia 15 de Julho de 1953.

• Aspectos peculiares

Existem muitos aspectos peculiares neste caso. Christie era [illegible] certeza, um histérico e um [illegible] com a senhora Evans por [illegible]plo, não poder ter tido relações com a senhora Evan por causa da sua fibrosite). A descoberta de sémen nos corpos das mulheres assassinadas leva a admitir que ele se entregava, após os crimes, a práticas onanistas.

Por outro lado, Christie causou má impressão em práticamente tôda a gente relacionada com o caso; parecia ser um mentiroso habitual, uma criatura fraca de corpo e de espírito, sempre a lamentar-se de doenças, vago acerca de muitos factos, embora sempre tentando dar uma impressão de grande interesse em ser util. Mas é quase certo que o seu estado mental após a morte da esposa era completamente vago; matou compulsivamente e continuaria a matar, de acordo com as oportunidades, devido á sua tara de carácter sexual.

Uma mulher que encontrou Christie num café próximo da sua residência contou como foi convidada a «curar o catarro», por duas vezes; felizmente para ela, salvara-se devido a circunstancias acidentais.

O Christie que cometeu os ultimos três crimes era um homem completamente transtornado possívelmente pressentiu que era apenas uma questão de tempo antes de os parentes da esposa começarem a investigar o seu desaparecimento (dado que ela ia frequentes vezes a Sheffield) e mergulhou num claro-escuro mental, em que ressaltava apenas o desejo de satisfazer os seus instintos, havendo elementos relacionados com os corpos das mulheres assassinadas que levam a pensar que o fetichismo era uma das manifestações da sua [illegible]malidade. Por outro lado, não foi estabelecido qual o efeito que para ele teria tido, aos oito anos, a visão do cadáver do avô, no possível sentido do desenvolvimento de uma atitude mórbida em relação á morte e ao sexo.

UM CASAMENTO ROMÂNTICO

Clara e Robert Schumann personificam o amor e a música

(Continuação da página central deste suplemento)

e sentimentos em relação ao genro e á filha. Finalmente, em 1843, Frederico Wieck escreveu a Clara nestes termos: «Querida filha — Amo ainda e sempre a boa musica e quero que saibas que não fico insensível e que não ignoro a actividade de teu marido de que reconheço o real talento. Escrevo-te para te perguntar quando é que poderei ouvir algumas das suas ultimas composições de que todos os amantes da musica me falam com entusiasmo. Tanto teu marido como eu somos teimosos, mas temos algo de comum. Rendo preito de justiça ás suas faculdades criadoras e ao seu zelo. Vem ver-me a Dresde. Sejamos cordiais e simples e não falemos mais de coisas passadas».

Mas a felicidade do casal não havia de durar mais de quinze anos. Em Fevereiro de 1854, depois de uma tentativa de suicídio no Reno, Robert Schumann, um musico célebre na Europa e em todo o Mundo, era internado numa casa de saude onde havia de morrer em 1856, sem ter recuperado a razão.

PANORAMA INTERNACIONAL

A incógnita chinesa no conflito indo-paquistanês

por NUNO VIEIRA

A amplitude dos ataques indianos ao Paquistão mostra que eles deviam estar preparados de longa data. Não se pode improvisar uma invasão como aquela que foi desencadeada pela Índia. Aliás, há muito que o Governo paquistanês dizia recear semelhante iniciativa indiana e é sintomático que, mesmo durante a guerra fronteiriça com a China, a União Indiana mantivesse fortes concentrações militares ao longo da fronteira com o Paquistão.

O recomeço das hostilidades na Caxemira não pareceu pressagiar o alargamento da luta para além dos limites daquele disputado território. O drama iniciou-se pela entrada em acção, na Caxemira indiana, dos «combatentes da liberdade». Contudo, muito provavelmente, com apoio paquistanês, essa espécie de guerrilheiros investiu contra posições indianas. Como represália, as forças armadas da Índia atravessaram a linha de cessar fogo e penetraram na Caxemira paquistanesa. Foi o primeiro passo de uma «escalada» durante a qual o conflito se agravou até ao ponto actual.

A penetração indiana na Caxemira paquistanesa originou um contra-ataque das forças do Paquistão, mas sempre na área da Caxemira. As tropas indianas recuaram e, aparentemente, os cem mil militares indianos naquele território ficaram sob a ameaça do corte das comunicações com a Índia.

A posição indiana era dificílima. Foi então que, alargando o conflito, a União Indiana invadiu o Paquistão Ocidental — facto que tem ou terá importantíssimas consequências.

Uma delas é a destruição da imagem da Índia como símbolo do pacifismo. Em contrapartida, os indianos, depois de terem sofrido diversos vexames, passam a infundir mais respeito militarmente.

Outra consequência: a desagregação do sistema defensivo ocidental contra o comunismo, no Sul da Ásia. Com efeito, a União Indiana e o Paquistão receberam armamento americano e inglês para enfrentarem uma possível agressão comunista. Contudo, os dois países estão agora a utilizar essas armas, um contra o outro. Além disso, ao ser invadido, o Paquistão pediu o auxílio dos seus aliados ocidentais, que, segundo tudo indica, lho negaram. A conclusão que o Governo de Rawalpindi vai tirar, será, certamente, desfavorável ao Ocidente: para quê alianças com as potências ocidentais se não funcionam quando o Paquistão é atacado? É provável que, como reacção, os paquistaneses se aproximem ainda mais da China comunista, nação que também se opõe à Índia.

A invasão indiana depois do apelo de cessar fogo do Conselho de Segurança representa, por outro lado, um novo golpe na autoridade das Nações Unidas. Quanto aos E. U. A. e á Grã-Bretanha, estão excessivamente comprometidos em guerras na Ásia (os Americanos no Vietnam e os Ingleses no conflito malaio-indonésio) para servirem de medianeiros entre indianos e paquistaneses. Resta-lhes o embargo de armas para tentar imobilizar os dois contendores.

Perante o vigor posto pela Índia nos ataques ao Paquistão, pode concluir-se que as autoridades de Nova Delhi, pretendem resolver de uma vez para sempre a disputa com Rawalpindi. Igual disposição é evidenciada pelos paquistaneses relativamente aos indianos.

A invasão indiana do Paquistão constituiu ainda uma espécie de aviso à China: se voltar a eclodir a luta na fronteira chinesa, a Índia já é suficientemente forte para tomar a iniciativa de perações militares em larga escala.

Intervirão os chineses ao lado do Paquistão? Os dirigentes de Pequim devem ter pesado todas as probabilidades incluindo a de os Estados Unidos não ficarem de braços cruzados.

A FIGURA DA SEMANA

Garcia Godoy

Hector Garcia Godoy é tudo, excepto um homem político — é, pelo menos, o que ele repete desde há algumas semanas. Mas poder-se-á manter apolítico, agora que desceu á arena?

O novo presidente da República Dominicana pertence á aristocracia da sua ilha. Após estudos nos E. U. A., consagrou-se á diplomacia, evidenciando gosto pronunciado pela economia e pelas finanças. É casado com a filha de um antigo embaixador em Londres.

Inaugurou a sua carreira, em 1945, na embaixada de Manágua. Foi depois vice-governador do Banco Central dominicano e passou pelo Conselho Internacional do Açúcar, onde defendeu os interesses do seu país, sendo, em seguida nomeado embaixador em Londres, após o que desempenhou o mesmo cargo em outras capitais: Bruxelas, Luxemburgo, Haia, Ankara, Beirute...

É certo que Hector Garcia Godoy serviu o regime de Trujillo — é, aliás, o que mais ásperamente lhe censuram certos elementos da esquerda dominicana. Contudo, nunca se comprometeu nos inúmeros escândalos que se registaram durante a longa ditadura do Benfeitor. O democrático Juan Bosch tê-lo-ia escolhido, em 1963, como ministro dos Negócios Estrangeiros se ele tivesse feito parte do clã trujillista? Com certeza que não.

A tarefa que Garcia Godoy agora enfrenta é de envergadura: «erguer» a economia dominicana e preparar eleições livres. O êxito do seu «reinado transitório» depende talvez demasiado de forças radicalmente opostas: de homens como os generais Imbert e Wessin, que se recusaram a aprovar a sua nomeação; dos «constitucionalistas» da extrema esquerda que pertencem ao Movimento de 14 de Junho ou ao Movimento Popular Dominicano — e isto sem contar com os Estados Unidos, que escolheram o novo presidente para promover uma política que eles querem favorável aos seus interesses.

A CONQUISTA DO ESPAÇO

(Nomenclatura — 8)

EXEMPLOS — Oxigénio líquido e álcool (ou gasolina, ou hidrazina, ou petróleo, ou hidrogénio líquido, etc., etc.); fluor e hidrazina; ácido azótico fumante vermelho e hidrazina, etc., etc.

PROPULSANTE HIPERGÓLICO (hipergolic propellant) — Propulsante cujos componentes são susceptíveis de reagir espontaneamente entre si.

EXEMPLOS — Ácido azótico e álcool furfurílico ou anilina, etc.; peróxido de hidrogénio e hidrato de hidrazina, etc.

PROPULSANTE LITO-ERGÓLICO (Lithargolic propellant) — Propulsante composto por uma substancia sólida e outra líquida.

EXEMPLO — Carvão e oxigénio líquido.

PROPERGOL (fr. «propergol») — Termo utilizado em França para designar o propulsante. O seu emprego compreende-se apenas naquele país, por via da confusão que ali pode resultar com os outros significados dos termos «propulsif» ou propulsant». No entanto a utilização destas ultimas designações é cada vez mais vulgar, integrando-se na corrente geral: **Inglês** (E. U. A.) — Propellant; **Inglês** (G. B.) — Propellent; **Italiano** — Propellente; **Espanhol** — Propulsante.

Sendo, portanto, a palavra «propergol» uma designação de recurso, formada para tornear um problema da língua francesa, não parece justificar-se a sua inclusão na terminologia portuguesa.

COMBUSTÍVEL (Fuel) — Uma das substancias que formam os bipropulsantes.

EXEMPLOS — Alcool, Gasolina, Petróleo, Hidrazina, Hidrogénio líquido, etc., etc.

NOTA — Sendo o **combustível** apenas uma das substancias que formam o **propulsante**, torna-se evidente que as duas designações nunca podem ser utilizadas como sinónimos. O erro, muito vulgarizado, de se escrever «combustível» em vez de «propulsante», é inadmissível.

O emprego do termo «carburante», mesmo quando referido de facto ao combustível, também não tem razão de ser, pois que muitos dos combustíveis não contêm carbono.

À MARGEM do noticiário

● KOSSYGUINE INTERESSADO EM VISITAR BONN

Círculos diplomáticos de Bonn dizem que o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, mostrou interesse em visitar a Alemanha Ocidental depois das eleições deste mês. O convite, que primeiro foi endereçado por Erhard a Kruchtchev, antes deste ter sido afastado do Poder, deverá ser feito novamente, agora a Kossyguine, ainda em Setembro. O ultimo encontro entre dirigentes soviéticos e alemães ocidentais verificou-se em 1955, quando da visita de Konrad Adenauer a Moscovo, para negociar a libertação de 75 mil prisioneiros de guerra alemães.

● «REABILITAÇAO» DE ESTALINE

Consta em Moscovo que o Kremlin decidiu que Estaline volte a ter uma posição de relevo na História aprovada oficialmente. Um novo passo na «reabilitação» daquele dirigente da U. R. S. S. poderá ser dado no proximo congresso do Partido Comunista.

● NOVO «JULGAMENTO» DE LEE OSWALD

Uma comissão constituida em Londres projecta realizar um julgamento ficticio de Lee Harvey Oswald, o suposto assassino do presidente John Kennedy. O «julgamento» será publico e basear-se-á nos escritos de Mark Lane e Hugh Trevor-Roper.

De uma semana para a outra

DIA 4

EM PORTUGAL — O ministro do Interior reuniu-se com os presidentes dos Municípios do distrito de Évora ✲ Passou á situação de reserva o comodoro Cunha Aragão ✲ ✲ Torna-se pública a ida do Benfica á Rússia

NO ESTRANGEIRO — «A União Indiana tenta envolver a China no conflito da Caxemira» — segundo informação da agência Nova China. ✲ Washington: Johnson considerou o acordo que evitou a greve do aço um gesto de solidariedade para com os soldados no Vietnam.

DIA 5

EM PORTUGAL — Decorrem, em Palmela, as tradicionais festas das Vindimas. ✲ O Sporting vence o Benfica no final da Taça de Honra

NO ESTRANGEIRO — Morreu, em Lambaréne (Gabão), o dr. Albert Schweitzer ✲ Cessar-fogo imediato na Caxemira — pediu o Conselho de Segurança, mas tanto a Índia como o Paquistão protestaram. ✲ Raide israelita através da fronteira jordana

DIA 6

EM PORTUGAL — Prosseguiram, na capital, os trabalhos da Federação Internacional dos Arquitectos Paisagistas. ✲ Técnicos de TV de nove países reunidos no Estoril.

NO ESTRANGEIRO — Tropas indianas invadiram o território do Paquistão. ✲ Êxitos japonês («Barba Ruiva») e soviético («Guerra e Paz») no Festival de Veneza.

DIA 7

EM PORTUGAL — Principiou, no Instituto Superior Técnico, a 45.ª Sessão da Assembleia do «Office International du Vin». ✲ Quarenta e dois casos de hepatite epidémica, com um óbito, em Moçambique.

NO ESTRANGEIRO — Rawalpindi foi bombardeada pela Força Aérea indiana, que atacou também Karachi, Dacca e Chittagong. ✲ O «Leão de Ouro» do Festival de Veneza foi concedido a Visconti pelo seu filme «Vagas estrelas da Ursa Maior».

DIA 8

EM PORTUGAL — Foi inaugurado, sob a presidência do Chefe do Estado o Congresso Internacional da Vinha e do Vinho ✲ O Orfeão Universitário do Porto partiu para o Brasil.

NO ESTRANGEIRO — A Índia abriu segunda frente contra o Paquistão Ocidental. ✲ ✲ Montevideu: seis coronéis uruguaios serão julgados em tribunal militar por criticarem a visita do general Alves Bastos, comandante-chefe do Terceiro Exército brasileiro.

DIA 9

EM PORTUGAL — Regressou a Lisboa um contigente de tropas vindo do Ultramar ✲ ✲ Terminaram em Estremoz as festas da Exaltação de Santa Cruz.

NO ESTRANGEIRO — Malogrou-se a ofensiva indiana destinada a abrir nova frente a oeste de Rajartban ✲ ✲ Lusaka: suspensa a reunião da Organização Mundial da Saúde. ✲ Hamburgo: Erhard apurado durante um comício do seu partido.

DIA 10

EM PORTUGAL — Chegou a Lisboa a delegação portuguesa que tomou parte no XVIII Congresso Mundial Vegetariano. ✲ Torna-se público que colóquios nacionais de alergia vão decorrer na Figueira da Foz.

NO ESTRANGEIRO — O Paquistão varreu de Lahore as forças indiana invasoras. ✲ ✲ S. Domingos: foi afastado o general Wessin, o «homem forte» das direitas que derrubou o presidente Bosch, cujo regresso ao seu país agora se admite.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

EXTERNATO DE ALVALADE

SEXO MASCULINO

DIURNO — NOCTURNO

R. ISIDORO VIANA, 12 — (ao Campo Pequeno)
TEL. 771965

INSTRUÇÃO PRIMARIA — CURSO LICEAL

TROQUE

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Temos grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 — T. 832161

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013